CORTESIA

Diario Carioca

FUNDADOR: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, quarta-feira, 16 de dezembro de 1964 — N.º 11.270 — Cr$ 50,00

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

MENEGHETTI SOB PRESSÃO COMEÇA A MUDAR GOVÊRNO

A crise no govêrno gaúcho precipitou-se, ontem, quando o sr. Ildo Meneghetti, após duas horas de estudos, resolveu aceitar as renúncias do secretário de Fazenda, sr. Cirne Lima, e do chefe da Casa Civil, sr. Leitão de Abreu, admitindo-se que o governador possa vir a renunciar também diante do cêrco que se fecha sôbre o seu mandato.

Outras demissões são esperadas, em Pôrto Alegre, para as próximas horas, pois o afastamento do sr. Cirne Lima, pessoa altamente considerada na administração estadual, provocou grande descontentamento entre os auxiliares do sr. Ildo Meneghetti. Prevê-se, por exemplo, a demissão dos srs. José Mansur Filho, presidente do Banco do Estado, e do coronel Pacheco, chefe da Casa Militar.

O presidente nacional do PSD, sr. Amaral Peixoto, observou que a intolerância vai abrindo caminho semelhante ao seguido pelo sr. Leonel Brizola. As áreas de atrito estão enfraquecendo o prestígio do govêrno. Revelou, por fim, ter sido advertido da preparação meticulosa de uma ofensiva contra o sr. Ildo Meneghetti, pelo deputado Flôres Soares, presidente da seção gaúcha da UDN e solidário com o governador.

Missa antes do prazo

TORREMOLINOS, Espanha — A' espôsa de Juan Domingo Perón, Isabel Martinez, ao centro, e a dirigente peronista Délia Parodi, à direita, saem do apartamento do ex-ditador argentino para ir à missa na vizinha cidade de Málaga. Isso aconteceu antes de o govêrno espanhol dar 72 horas de prazo a Délia Parodi e a outros peronistas para deixarem o país. Quanto à situação do ex-ditador, ainda não está definida, mas tudo indica que êle permanecerá mesmo na Espanha, desde que se comprometa a não ferir o direito de asilo. (Radiofoto AP)

PERI JÁ PERDOOU JANGO

O chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas, general Peri Beviláqua, pediu ontem, na Câmara Municipal de São Paulo, que Deus perdoe João Goulart, guie e proteja seus assessôres e abençoe o povo brasileiro "tão sofredor e tão digno de melhor sorte".

Em discurso na Câmara, onde recebeu o título de "Cidadão Benemérito de São Paulo", o general Peri Beviláqua, excomandante do II Exército, declarou que a inflação é grave, mas que um govêrno moralizado e bem intencionado como o do presidente Castelo Branco não se deixará vencer "por êsse grande mal".

Goulart ainda estaria no poder — revelou o general Peri — se, na entrevista que teve com êle a 31 de março, houvesse preferido governar com os partidos a governar com os sindicatos. Já antes o ex-presidente repelira pedido do senador Kubitschek para que afastasse todos os comunistas do poder — pedido êste aprovado pelo então general Castelo Branco.

O chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas lembrou-se ainda de haver escrito uma carta ao sr. João Goulart, prevenindo-o dos rumos perigosos que tomava o seu govêrno. Fazia votos, na carta, para que a História não desse razão aos seus temôres — mas a História deu.

Falando depois na Federação das Indústrias de São Paulo, o general Peri Beviláqua defendeu a participação dos empregados nos lucros das emprêsas, medida que, a seu ver, só trará benefícios ao país, aumentando a produção das indústrias. Pediu à Federação para pressionar o Congresso a fim de aprovar essa proposição.

BANGU NÃO É PARADA

O técnico Tim faz uma preleção aos jogadores tricolores, advertindo-os de que o time do Bangu não é apenas Parada, e sim, um "onze" temível. (Pág. 11)

FLUMINENSE E BANGU: 13 ANOS ESTA NOITE

Fluminense e Bangu, como há 13 anos atrás, em 1951, iniciam hoje à noite, no Maracanã, a disputa de uma série "melhor de três" para decidir o campeonato carioca.

O jôgo está marcado para as 21,30 horas. Antes, no entanto, às 19,30 horas, as equipes de aspirantes de Fluminense e Vasco iniciam a série de partidas para decidir o título da categoria, que também terminou empatado.

Em São Paulo, à mesma hora em que jogam Fluminense e Bangu, o Flamengo, abalado ainda pela derrota frente ao Botafogo e a perda do bicampeonato, enfrenta o poderoso time do Santos, no Pacaembu, nas finais da Taça Brasil. O técnico Flávio Costa só revelará a escalação de sua equipe depois do meio-dia.

O Botafogo, sem Garrincha, que se recusou a viajar alegando doença, joga também esta noite, em Salvador, contra o Esporte Clube Bahia. A renda desta partida será destinada ao Natal dos pobres baianos, e com a quota que receberá o Botafogo garanti:á o 13.º salário de seus bem pagos jogadores.

EMISSÃO: MEIO TRILHÃO

(Página 5)

Papa tem nôvo plano de viagem

CIDADE DO VATICANO (AP-DC) — O Papa Paulo VI recebeu convites para participar de solenidades religiosas na República Dominicana e nas Filipinas e está dispostos a aceitá-los, segundo fontes do Vaticano.

O Sumo Pontífice viajaria em abril de 65 para as Filipinas, que vão comemorar o 400.º aniversário da chegada do Cristianismo nas ilhas, seguindo depois para a República Dominicana, onde será realizado o próximo Congresso Eucarístico.

Meira desmente acusação

O coronel Carlos Meira Matos, interventor federal em Goiás, enviou telegrama à revista "Manchete", desmentindo notícia divulgada por uma agência telegráfica nacional, segundo a qual teria feito acusações àquela revista, na cidade de Anápolis, de haver recebido dinheiro para se pronunciar contra a intervenção em Goiás. Em seu telegrama, o interventor afirma categòricamente que não fêz qualquer declaração específica sôbre a revista.

Dali faz nova arte nos EUA

NOVA IORQUE — (AP-DC) — Salvador Dali, o pintor que se classifica de "o melhor", regressou aos Estados Unidos afirmando que encontrou um nôvo tipo de arte, prometendo apresentá-lo dentro de pouco tempo.

A "descoberta" chama-se "Pompie Art" e "nasceu" do encontro da "Pop Art" com a "Op Art". E' completamente ilusionista, em três dimensões e não tem — ainda — uma tradução correta, pelo menos para os jornalistas que entrevistaram Dali. Êste encerrou a entrevista afirmando: "sou um péssimo pintor, mas, comparando com os outros, ainda sou o máximo".

Produtor dá 750 mil a Burton

LONDRES (AP-DC) — O produtor Martin Gosch escolheu o ator Richard Burton para representar Oskar Schindler, um católico alemão que salvou mais de mil judeus, na segunda Guerra Mundial: o ator inglês receberá 750 mil dólares.

Segundo Gosch, Burton é "um homem talhado para encarnar a vida de um aventureiro que desafiou todos os perigos e foi muito amado". O produtor, que vive na Argentina e encontra-se em Francfort, acha que o atual marido de Liz Taylor "tem tudo para agradar as mulheres".

Povina sai da Ordem

O presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, sr. Povina Cavalcânti, pediu, ontem, demissão do cargo, por ser contrário a uma moção de solidariedade ao Supremo Tribunal Federal, apresentada por seus companheiros, e se recolheu à residência, onde cura forte gripe.

A espôsa do sr. Povina Cavalcânti informou que a renúncia tinha caráter irrevogável, e que seu marido distribuiria, ainda hoje, uma declaração explicando as razões da atitude extrema. Logo após sua renúncia, o consultor retirou-se da Assembléia da Ordem.

Uruguai já cortou asas de Brizola

MONTEVIDÉU — (UPI-DC) — Em fontes responsáveis, a UPI foi informada, ontem, de que já foram imobilizados em aeroportos uruguaios quatro aviões de propriedade de um exilado brasileiro ligado ao sr. Leonel Brizola. Segundo a mesma fonte, um dos aviões é um bimotor Cessna, que custou 540 mil pesos uruguaios. Dois outros custaram 480 mil e 232 mil pesos, respectivamente. Um quarto avião foi adquirido posteriormente e já haviam sido iniciadas negociações para a compra de outros três, quando o govêrno uruguaio ordenou a imobilização dos aparelhos.

Carestia gaúcha é 100%

O aumento do custo de vida em Pôrto Alegre, que provocou recentemente uma exclamação pública de surprêsa do governador Ildo Meneghetti, deverá chegar a 100%, até o fim do ano. Em novembro o índice foi de 5,29%.

Superando a taxa de 100% estão os comestíveis, com 150%; fumos e bebidas, com 120%; habitação, com 103%, e artigos de vestuário, com 110%. A carestia em Pôrto Alegre é das mais altas já registradas no país.

Vietnã não muda Wilson

LONDRES (AP-DC) — O primeiro-ministro britânico Harold Wilson desmentiu, na Câmara dos Comuns, haver prometido ao presidente norte-americano, Lyndon Johnson, aumentar a ajuda militar e econômica na Indochina.

Ao responder um deputado conservador, o "premier" trabalhista explicou ainda que em seu encontro com o dirigente dos Estados Unidos apenas admitiu que o fim da infiltração comunista do Vietnã do Norte terminaria imediatamente com as hostilidades no Sul.

ITÁLIA COMEÇA A ELEGER PRESIDENTE

Cgt pede apoio à greve: Illia quer reação

BUENOS AIRES, MADRI (AP-UPI-DC) — A Confederação Geral dos Trabalhadores procurava ontem, insistentemente, obter o apoio dos sindicatos independentes para a deflagração da greve geral de 48 horas, marcada para amanhã. O movimento paredista será um protesto contra a prisão do secretário-geral da CGT, José Alonso, e de outros 40 membros da organização.

Enquanto isso, o ex-secretário particular do ex-ditador, Juan Algarbe, que recebeu ordens do govêrno espanhol para abandonar o país, voará com sua espôsa para Paris amanhã. Algarbe rompeu com Perón depois de seu retôrno frustrado "porque poderia levar a Argentina à guerra civil".

Liberdade afiançada

Embora Alonso continuasse prêso ontem, é provável que seja libertado sob fiança. Entretanto os observadores acreditam que o govêrno, que está tratando a CGT com pulso de ferro, poderá deter o secretário geral novamente.

A acusação que pesa sôbre Alonso é a de incitar os trabalhadores à violência.

A CGT promoveu na semana passada, dentro da quarta etapa do «Plano de Luta», diversas concentrações, dispersadas à fôrça pela polícia.

As manifestações da «Central Obrera», que é dominada pelos peronistas, foram hàbilmente utilizada pelos partidários do ex-ditador para protestar contra a proibição do govêrno ao regresso de Peron.

Juan Palmero, ministro do Interior, disse ontem que a polícia reprimirá com energia qualquer tentativa de desordem.

Por sua vez, a dirigente peronista argentina Délia Parodi era esperada ontem em Madri, de regresso de Torremilinos. Fontes ligadas ao ex-presidente disseram que Délia deverá partir para a Suíça, provàvelmente dentro de um ou dois dias. «Uma coisa é certa» disseeram as mesmas fontes, «ela não irá para a América Latina».

Depois de se despedir de Peron, Délia abandonou o hotel chorando, dirigindo-se para o aeroporto.

Funcionários do hotel afirmaram que Délia disse a Peron e a sua espôsa: «Não sei quando irei revê-los».

Essa afirmação foi interpretada pelos observadores como um forte indício de que o ex-general resolveu aceitar as condições impostas pelo govêrno espanhol para permanecer no país.

GOVÊRNO NO EXÍLIO: CUBA

Os diversos grupos de exilados cubanos discutirao no próximo Congresso Mundial de Exilados, que será realizado no próximo mês de janeiro, a possibilidade de formar um govêrno de Cuba no exílio.

Um porta voz informou que o Congresso terá por sede a Venezuela ou o Brasil.

Alguns grupos de exilados não vêm com muito entusiasmo a idéia.

Joaquim Godói porta voz da Aliança Revolucionária, disse que «o govêrno sòmente deve ser organizado quando houver luta dentro de Cuba».

A Aliança Revolucionária, segundo se afirma, dispõe de um grupo de guerrilheiros preparados para entrar em Cuba a qualquer momento.

Jagan acusa más Burnham já tem maioria consigo

GEORGETOWN (AP-DC) — Cheddi Jagan respondeu ontem ao discurso do nôvo "premier" da Guiana Inglêsa — Forbes Burnham — qualificando-o de "elemento reacionário e comprometidíssimo com o imperialismo".

Burnham espera ter sua administração funcionando plenamente até o fim da semana, apesar da afirmativa de Jagan no sentido de barrar qualquer tentativa de unidade nacional.

Problema resolvido

Forbes Burnham — eleito pela nova Constituição da colônia — já conseguiu resolver o problema de maioria no Congresso. A promessa de apôio do últra-conservador Partido da Fôrça Unida — liderado pelo deputado Peter Aguiar — deu ao nôvo premier 6 cadeiras de diferença sôbre o partido de Jagan.

Programa

Logo após sua posse, Burnham disse que a constante de seu govêrno será estreitar progressivamente as ligações com todos os grupos étnicos e religiosos a fim de estabelecer o que chamou de «democracia consultiva».

O recem-eleito premier disse, também que «o nepotismo e a corrupção não seriam tolerados e que mudanças radicais serão introduzidas na Guina.

ELEIÇÕES NA NIGÉRIA

LAGOS (AP-DC) — A Nigéria terá suas primeiras eleições gerais no próximo dia 30. Diversos partidos e inúmeros candidatos travam intensa luta eleitoral pelas 312 cadeiras do parlamento.

Diferenças tribais e regionais caracterizam esta fase pré-eleitoral. Uma resposta para o maior problema político do País — suspeição mútua entre as seções do sul e do norte — deverá surgir. Diplomatas ocidentais indicavam ontem em Lagos que um prognóstico sôbre os resultados das próximas eleições é pràticamente impossível.

O Parlamento italiano começa hoje a eleger o nôvo presidente da República. É mais provável que a eleição demore alguns dias e vários escrutínios, assim como não é improvável que o PDC perca a presidência para o social-democrata Sagarat. Ontem o PDC escolheu seu candidato – é Giovanni Leone – mas não fechou questão...

No resto do mundo os conflitos são menos cerimoniosos. Na Argentina, a CGT enfrenta o govêrno e parte para a greve geral. No Vietnã, os budistas enfrentam a fome e partem para a derrubada do govêrno. Na Guiana, Cheddi Jagan parte para a oposição. Na ONU, o grupo dos "angry young africans" arma um dispositivo de guerra verbal contra os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Bélgica.

Em compensação, não houve ontem notícias de morticínio no Congo e no Vietnã. E o Uruguai, invocando suas tradições de paz, pediu a desnuclearização da América Latina.

Leone vence no PDC e tenta o cargo de Segni

ROMA (AP-DC) — Giovani Leone foi escolhido candidato do Partido Democrata-Cristão à presidência da Itália. Leone, ex-presidente da Câmara dos Deputados e ex-primeiro-ministro, foi escolhido em apenas uma votação, da qual participaram os deputados e senadores do PDC.

Giuseppe Saragat, atual ministro de Relações Exteriores e um dos dirigentes do Partido Democrata Socialisa, será o principal adversário de Leone. Saragat deverá reunir os partidários do govêrno de coalizão de Aldo Moro e tem possibilidades, inclusive, de obter o apoio dos comunistas.

Absoluto

O secretário do Partido Democrata Cristão, Mariano Rumor, anunciou a vitória de Leone, sem, contudo, declinar os nomes dos demais membros do partido que receberam votos. A eleição, em apenas um escrutínio indica, entretanto, que Giovani Leone teve mais da metade dos votos dos 399 legisladores.

O nome de Leone foi indicado pelo primeiro-ministro Aldo Moro, que recebeu apoio de Rumor e de outros elementos do PDC. Havia vários candidatos, inclusive Amintore Fanfâni e o líder operário Giúlio Pastore.

A designação do ex-premier não obriga os legisladores democratas-cristãos a elegê-lo, o que permite ao candidato socialista usar todo o seu prestígio pessoal para obter uma vitória no Parlamento.

Hoje o início

A eleição do substituto de Antônio Segni, que renunciou por motivo de doença, será iniciada hoje. Caso os dois principais candidatos não consigam eleger-se nas quatro primeiras votações, vários outros nomes poderão aspirar cargo. Entre êsses, encontra-se além de Fanfâni e Pastore, o atual presidente do Senado, Cesare Merzagora. Caso o socialista Saragat seja escolhido, será a primeira vez que o Partido Democrata-Cristão cede o principal pôsto da República. Observadores acreditam que ambos têm possibilidades de vencer.

Budistas jejuam para dar comida a quem tem fome

SAIGON (AP-DC) — Milhares de budistas reuniram-se ontem, no principal tempo de Saigon para, em jejum, orar e protestar contra as "mentiras e falsidades" do gabinete civil do primeiro-ministro Tran Van Huong.

Thich Ho Giac, um dos líderes dos religiosos, afirmou que os budistas distribuirão suas rações para 24 horas entre os flagelados das inundações do interior do país, e mais uma vez confirmou a derrocada do govêrno vietnamita.

Greve geral

Ante a decisão de "premier" de não tomar conhecimento da greve de fome dos chefes da hierarquia budista, êstes resolveram convidar todos os seus seguidores a participar da "campanha contra Houng".

Giac desmentiu afirmações do "premier" de que os comunistas estão infiltrados nos grupos de monjes, com o objetivo de causar maiores problemas ao Govêrno, afastando-o cada vez mais da luta empreendida contra os guerrilheiros do Vietcong.

Negocistas

"Os que nos acusam de comunistas são exatamente aquêles que buscam acôrdos com o PC e nos prejudicam" — declarou Giac, acrescentando que os budistas estão dispostos a ir até ao sacrifício, para afastar Tran Van Huong.

Prosseguindo, disse que os budistas encontram-se unidos e em ordem prontos para participar de um grande movimento, que só terminará com a vitória.

Reunião

Funcionários da Embaixada Norte-Americana conferenciaram com os dirigentes budistas Thich Tam Chau e Tich Tri Quang durante três horas e meia, tentando convencê-los a não permitirem novas manifestações públicas. Anteriormente os budistas solicitaram aos Estados Unidos, de qualquer forma, o afastamento de Huong.

Afirma-se que os budistas não atenderão à apelos dos norte-americanos e demonstraram sua disposição de ir às ruas com ou sem a permissão do gabinete civil.

URUGUAI CONTRA BOMBA: AL

NAÇÕES UNIDAS — (AP-DC) — O Uruguai pediu ontem na ONU o estabelecimento de uma zona desnuclearizada na América Latina. O chefe da delegação uruguaia, Carlos H. Velazques, falando na assembléia geral, declarou que a paz é "o resultado de um espírito de compromisso capaz de admitir que nenhum problema difícil pode ser resolvido de maneira inteiramente satisfatória para tôdas as partes".

Lembrou também que o Uruguai sempre apoiou as iniciativas em favor da proibição de experiências atômcas, da prevenção da disseminação de armas nucleares e do desarmamento geral, da mesma forma que estêve entre os primeiros, há mais de um século, a pleitear a arbitragem obrigatória para os conflitos internacionais.

Tensão menor

Velazques referiu-se à redução das tensões internacionais verificada ultimamente, mas observou que, paradoxalmente, o instrumento dessa distensão é uma crise financeira que pode agravar novamente os problemas.

O chanceler da Colômbia, Fernando Gomes Martinez, falando na mesma sessão, criticou severamente as desigualdades econômicas entre diversas regiões do mundo, responsáveis pelos conflitos que ameaçam a paz. Martinez apontou como caminho para enfrentar a desigualdade a aplicação das teses sôbre produtos básicos aprovadas pela Conferência de Comércio e Desenvolvimento realizada no começo dêste ano em Genebra sob o patrocínio da ONU.

Africanos ficam zangados na ONU

NAÇÕES UNIDAS (AP-DC) — Durante tôda a tarde de ontem estiveram reunidos em Nova Iorque os delegados dos países que compõem a Organização dos Estados Africanos. Apreciaram a situação do Congo e o discurso do delegado norte-americano na ONU, Adlai Stevenson. Nada foi divulgado sôbre a reunião.

A maioria dos delegados africanos na ONU manifestaram desagrado pelas palavras de Adlai Stevenson, que os acusou de "utilizarem linguagem irresponsável, irracional, insinuante e repugnante".

Racismo negro

Em discurso perante o Conselho de Segurança, da ONU o representante da Inglaterra, Lord Caradon, culpou «elementos estranhos» pelos atuais problemas no Congo.

Lord Caradon uniu-se aos representantes dos Estados Unidos e da Bélgica, ao defender a operação-resgate do mês passado na zona de Stanleyville. Disse que, como «ato humanitário», ela tinha que ser realizada.

O representante britânico deplorou também a introdução do «racismo negro» nos debates que ora se realizam na ONU sôbre a situação congolêsa. Pediu às nações africanas que abandonem» as animosidades polêmicas e pessoais» e aceitem o repto de restabelecer a ordem e a confiança no Congo.

Lord Caradon concluiu seu discurso dizendo que «ajudar movomentos rebeldes no Congo, ou em qualquer outra parte, contra govêrnos legalmente estabelecidos, é destruir a própria unidade africana».

Kenya ataca

O ministro das Relações Exteriores do Kenya Joseph Murumbi, acusou os Estados Unidos, Bélgica e Grã-Bretanha de estarem adotando uma política hipócrita no Congo. Murumbi qualificou o «humanitarismo» das potências ocidentais na operação-resgate como «uma das afirmações mais descaradas dos tempos modernos e que esta visa apenas a encobrir uma agressão premeditada».

O ministro do Kenya assegurou ser a decisão de enviar pára-quedistas belgas em aviões norte-americanos um insulto ao presidente de seu país e uma forma de desmoralizar a Organização dos Estados Africanos.

OTAN sem França namora De Gaulle

PARIS (AP-UPI-DC) — O secretário de Estado Dean Rusk, falando ontem na abertura da reunião anual da OTAN, pediu "maiores consultas aliadas sôbre os problemas mundiais, uma acolhida compreensiva à formação de um comando nuclear entre os membros da Organização e uma ajuda concreta ao govêrno do Vietnã do Sul.

Ao mesmo tempo, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental mantiveram conversações privadas à margem na conferência da OTAN, para estabelecer em definitivo as diretrizes para a formação de uma Fôrça Nuclear Multilateral. A França não compareceu.

Os ministros de Relações Exteriores da Defesa e de Finanças da OTAN reunem-se anualmente para efetuar uma revisão política da entidade. Os observadores acreditam que, ao menos oficialmente, não serão tomadas decisões sôbre o comando nuclear aliado que possa queimar de uma vez por tôdas uma participação futura da França, que tem se manifestado visceralmente contrária a iniciativa.

Os Estados Unidos e Grã-Bretanha preferem a idéia original de uma frota nuclear. De acôrdo com êsse plano, a Aliança criaria uma frota de 25 unidades de superfície armadas com um total de 200 projéteis "Polaris" com cargas nucleares.

Dean Rusk assegurou a De Gaulle, durante uma reunião realizada domingo, que as portas de qualquer comando nuclear aliado permanecerão sempre abertas à França, e que os E.U.A. não têm desejos de isolar aquêle país com sua proposta para a formação de uma fôrça nuclear multilateral aliada.

Entre os assuntos que deverão ser estudados na presente reunião da OTAN figuram: 1) o estado geral das relações Oriente-Ocidente; 2) a situação no Congo e em outros países subdesenvolvidos; 3) relações entre a Grécia e a Tunísia, em virtude da disputa sôbre Chipre; 4) guerra do Vietnã do Sul, para reprimir os comunistas do Vietcong; 5) um informe do comandante supremo aliado na Europa, general Lyman Lemnitzer, dos Estados Unidos, sôbre a preparação militar da Aliança.

Meta soviética ainda é fazer mundo comunista

Por JAMES LEHMANN, do IPS

As atas das Nações Unidas revelam que a União Soviética se aferra a uma política exterior que tem por objetivo a comunização do mundo inteiro.

Essa posição foi anunciada pelo ministro das Relações Exteriores soviético, sr. Andrei Gromyko, ao falar perante a Assembléia Geral. Em seguida, Adlai Stevenson, embaixador dos Estados Unidos junto à ONU resumiu as declarações do sr. Gromyko em três breves frases.

Objetivos inalterados

Manifestou o sr. Stevenson que "evidentemente os objetivos mundiais da União Soviética continuam inalterados. A questão da defesa própria e da ajuda aos países para que possam proteger sua segurança e independência são considerados assuntos incômodos e ilegais se interferem com a agressiva ambição soviética de comunizar o mundo.

"Espero que êsse desagradável palavreado de guerra fria seja mais propaganda do que política e que a União Soviética, na realidade, deseje manter melhores relações e progredir no caminho da paz e da segurança".

Nas atuais circunstâncias parece claro que se uma tal melhoria é desejada, terá que haver um reajuste no procedimento soviético.

Não se espera que os Estados Unidos participem do debate até meados da próxima semana. Possìvelmente a posição norte-americana dará expressão à conhecida disposição do presidente Johnson de submeter os problemas mundiais a estudos e interpretações razoáveis.

Impasse em Genebra

Lamentava o sr. Gromyko, em suas declarações, que a Conferência do Desarmamento em Genebra não houvesse alcançado progressos êste ano. Trata-se de uma declaração essencialmente de propaganda. Nela, deixava-se de reconhecer que o maior obstáculo ao progresso do desarmamento consistia exatamente na reiterada oposição da União Soviética a uma consideração gradual do problema com as disposições de inspeção indispensáveis à eficácia das medidas que estão sendo acordadas.

Desde janeiro último, a Conferência do Desarmamento tomou conhecimento das propostas do presidente Johnson para adotar medidas colaterais sôbre o desarme.

A proposição do presidente Johnson, que estabelece, por exemplo, uma inspeção limitada, a fim de reduzir ou encerrar a produção de materiais físseis para armamentos nucleares, poderia servir de índice a respeito de como viria a funcionar a inspeção em um acôrdo para reduzir os armamentos.

Gastos de defesa

As observações feitas pelo sr. Gromyko sôbre as cargas financeiras impostas às grandes potências militares vêm reforçar a opinião sustentada pelos Estados Unidos a respeito dêste assunto. O presidente Johnson vem procurando encontrar uma maneira de reduzir os gastos na defesa militar dos EUA de uma forma que seja compatível com a possibilidade do país de fazer frente a uma agressão dentro e fora de seu território.

A Conferência do Desarmamento de Genebra encontra-se atualmente em recesso até que termine o debate anual da Assembléia Geral sôbre êste problema. Quando a Conferência de Genebra reabrir suas sessões apresentar-se-á a oportunidade de pôr à prova a preocupação demonstrada pela União Soviética face ao custo dos armamentos.

MEIRA EXIGE SOLUÇÃO ANTES DO NATAL

GOIÂNIA — O interventor Meira Matos declarou aos deputados do PSD goiano que deseja a solução da crise política antes do Natal e que "a eleição de um nôvo governador é o único meio de evitar a prorrogação do regime de intervenção, que viria mais rigoroso e talvez se estendesse à Assembléia Legislativa".

Diante dessa argumentação, a maioria dos pessedistas se mostrou disposta a aceitar a fórmula do interventor — eleição de um governador apolítico dentro dos nomes sugeridos pela Revolução — e a Assembléia já prorrogou, para isso, o período de sessões extraordinárias que se extinguiria hoje.

Condição

O PSD realizará uma reunião durante o dia de hoje, para tomar uma posição definitiva, que será levada ao interventor. A tendência já manifestada é a aceitação da tese de eleição de nôvo governador, com a única condição de que o impedimento do governador Mauro Borges seja decretado por uma razão artificial, que não comprometa sua carreira de militar.

Ainda ontem, o Interventor deu posse ao sr. Sebastião Camargo como presidente das Centrais Elétricas de Goiás, dizendo em seu discurso que "a Revolução tem um programa e vai cumpri-lo". Por sua vez, o sr. Sebastião Camargo garantiu "sua disposição de defender rigidamente os interêsses revolucionários".

Por outro lado, o Secretário de Segurança declarou que delegados de polícia e coletores da Fazenda, no interior, estão tentando uma ação de sabotagem com o objetivo de criar um clima hostil à intervenção federal.

Ex-capitão se alforria pelo fôrro

PÔRTO ALEGRE (TRP-DC) — Fôrças militares entraram em regime de alerta devido à fuga do ex-capitão-aviador Alfredo Ribeiro Daud, que arrancou tábuas do fôrro de sua cela, no quartel da Polícia do Exército, e sumiu na madrugada.

O ex-capitão era um dos componentes do grupo contra-revolucionário recentemente desarticulado. A Brigada Militar, o Exército e a Aeronáutica guardam tôdas as saídas de Pôrto Alegre, e os viajantes são obrigados a se identificarem.

Udenistas vão encher o Supremo

BRASÍLIA — Fonte ligada à Presidência da República revelou que se encontra em fase de conclusão a mensagem que pròximamente será enviada ao Congresso Nacional, propondo a reforma constitucional que permitirá a criação de mais seis lugares no Supremo Tribunal Federal.

Entre os nomes mais cogitados para preenchimento dêsses lugares figuram os dos senhores Carlos Medeiros da Silva, Milton Campos, Adáuto Lúcio Cardoso, Osvaldo Trigueiro, Colombo de Sousa e Alcino Salazar, a maioria dos quais ligados à UDN.

Economia vai sair do Rio

O Conselho Nacional de Economia confirma os contatos com autoridades federais, a fim de transferir-se para Brasília, a pretexto de que já se acham instalados na capital federal todos os serviços dos podêres Executivo e Legislativo.

Quanto às vagas que serão abertas dentro em pouco no CNE, perdura o mistério. As especulações continuam em tôrno de nomes que vão desde os srs. João Paulo de Almeida Magalhães e Iberê Gilson até representantes das das decisões do Conselho.

FAB tem Rocha no Gabinete

BRASÍLIA — O brigadeiro Itamar da Rocha, nôvo chefe de gabinete do ministro da Aeronáutica brigadeiro Márcio de Sousa e Melo chegou ontem a Brasília e tomou posse em solenidade que contou com a presença de todos os chefes militares que se encontravam nesta capital.

A oficialidade da aeronáutica é contrária a qualquer punição aos oficiais da FAB que metralharam, em Tramandaí, um helicóptero da Marinha.

Conto do terreno em Londres

GOIÂNIA — O Consulado Geral do Brasil em Londres informa que a firma "Sumnorth Pehty Company Limited" de propriedade de Dorothy Waugh, George Clive Grantz e Edward Wight, vendia, na Grã-Bretanha, fazendas localizadas no município de Guimarães, Mato-Grosso, através da firma Columbia Plantation, Hevea e Matalândia, bem como terrenos de propriedade da organização Mara, de Obras e Indústria, denominado "Primeiro Núcleo Colonial do Brasil".

Através de grande publicidade, a emprêsa se declarava subsidiária de poderoso grupo para vendas de terras em Mato-Grosso e Goiás.

A farsa foi descoberta quando alguns compradores vieram ao Brasil para iniciar o cultivo das terras e não conseguiram localizar as suas "propriedades".

Tôda a documentação era falsa e muitos foram os ingleses ludibriados pelos espertalhões.

Cabeça de Newton Belo deve ser a próxima a rolar

BRASÍLIA — Segundo informações correntes na área militar, em Brasília, o sr. Newton Belo, governador do Maranhão, será o próximo na alça de mira dos princípios revolucionários. A situação do governador maranhense, segundo as mesmas fontes, é insustentável, em face do que já foi apurado em inquéritos realizados nesse Estado.

De acôrdo com os mesmos informantes, procura-se evitar, no caso Newton Belo, o mesmo que aconteceu no caso Mauro Borges, quando foi necessária a intervenção federal para afastar o governador. Para os meios militares de Brasília, a Assembléia Legislativa do Maranhão "terá mais sensibilidade" que a de Goiás.

"Impeachment"

Quanto ao sr. Mauro Borges, as autoridades militares acreditam que seu afastamento definitivo seja questão de dias, isto porque foram conseguidas as assinaturas de quatorze deputados para a convocação de sessão extraordinária. Entendem os militares que a simples convocação é uma demonstração de que a maioria não está mais radicalmente solidária ao senador Pedro Ludovico.

Enquanto isso, o Exército continua a acreditar que o governador Mauro Borges está no interior do Estado, possivelmente em Rio Verde. A grande preocupação da interventoria, no momento, é evitar que os deputados pessedistas se mantenham na disposição de eleger para governador um pessedista. O sr. Benedito Vaz continua sendo o candidato natural do partido e já ontem anunciou que recebeu um convite do presidente Castelo Branco para um encontro reservado. Enquanto os amigos do sr. Benedito Vaz acreditam que dêste encontro êle saia virtualmente eleito governador de Goiás, outros acham que o presidente lhe pedirá apoio para um candidato apartidário.

Mílton quer tirar do Estatuto tudo que êle pode dar

Discursando, ontem, como paraninfo dos novos agrônomos da Escola Superior de Agricultura, em Viçosa (MG), o ministro Mílton Campos fêz um apêlo às fôrças vivas da Nação pela mais ampla aplicação do Estatuto da Terra, pedindo que "tenhamos coragem para extrair dessa iniciativa todos os resultados que ela está destinada a produzir".

Salientando o caráter democrático da reforma agrária aprovada pelo Congresso, o ministro da Justiça assinalou que ela "envolve um aspecto social com enderêço ao homem do campo, mas também implica um apoio ao princípio da propriedade privada, em que a ênfase na sua função social não exclui, antes assegura e enobrece, os fundamentos do direito individual".

Bernardes

Lembrou o sr. Milton Campos, ao agradecer a homenagem, que há 15 anos, como governador de Minas, fôra a Viçosa para anunciar a criação da Universidade Rural de Minas Geraos e ressaltou que a Escola Superior de Agricultura foi fundada graças à visão de estadista do presidente Artur Bernardes.

Também recordou que, em 1961, aceitou a presidência de um grupo de trabalho destinado a elaborar um projeto do Estatuto da Terra, por indicação do então presidente Jânio Quadros. «Sim entendi a reforma agrária — disse — como uma idéia-fôrça, para aplicar nos domínios sociais uma expressão feliz de Alfred Forialée nos domínios da psicologia».

Suspeita

A execução da reforma entretanto, continuou o ministro, precisava livrar-se dos «riscos das infiltrações ideológicas» e isto só seria possível com um regime de confiança, «em que se afastasse a suspeita de uma reforma troiano, isto é, uma reforma que trouxesse no seu bôjo, como o cavalo da epopéia homérica, os inimigos da cidadela democrática».

Marinha não quer Defesa: EMFA pode fazer mesmo papel

Um movimento liderado por membros do Conselho do Almirantado e apoiado pela oficialidade em geral foi iniciada na Marinha de Guerra, visando a combater a idéia do general Peri Bevilácqua, chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas, de criar o Ministério da Defesa, anunciada outro dia, pelo presidente Castelo Branco.

Consideram as autoridades que "o Estado-Maior das Fôrças Armadas criado há vinte anos, sem no entanto, funcionar como era esperado, poderia muito bem fazer as vêzes de um Ministério da Defesa que se vier, vai onerar os cofres do país e prejudicar diretamente a Armada".

Aviação embarcada

As autoridades navais acham que o presidente Castelo Branco só falta anunciar, oficialmente, a solução do problema da aviação embarcada que lhes será favorável, isto é, as operações realizadas no mar ficarão por conta da Marinha bem como, serão aproveitados todos os seus pilotos, que não terão satisfações a dar ao pessoal da Aeronáutica.

Em seu setor aeronaval, a Marinha possui o porta-aviões "Minas Gerais" um efetivo de mil homens, dos quais, cem são oficiais-aviadores, saídos de um núcleo compôsto de 190 homens formados nos Estados Unidos; vinte aviões de treinamento (T-28); 20 helicópteros e duas bases em terra, que poderão passar para a FAB, na solução que não foi anunciada.

Inquirido pela reportagem do DIARIO CARIOCA, o almirante Augusto Hamann Rademaker, tido como dos mais fortes na atual cúpula da Marinha, se negou a prestar quaisquer declarações sôbre os problemas da aviação embarcada e da criação do Ministério da Defesa afirmando que o momento nacional não permite entrevistas.

Esso dá ao prêmio o máximo

O X Prêmio Esso de Reportagem, lançado ontem, distribuirá cêrca de Cr$ 4 milhões para os melhores trabalhos de reportagem geral, esportiva e fotografias publicadas na imprensa brasileira no período de 1 de março de 1964 a 15 de maio de 1965, devendo as inscrições serem feitas, em três vias, na Associação Brasileira de Relações Públicas.

O Prêmio Nacional dará ao vencedor a quantia de Cr$ 1 milhão, diárias de 25 dólares para sua permanência nos Estados Unidos, por um período de dez dias, e uma passagem de ida e volta pelo Boeing da VARIG. Os prêmios de reportagem esportiva e de fotografias serão de Cr$ 500 mil cada um. As reportagens regionais, Cr$ 400 mil, cada.

Julgaemtno . . .

O sistema de julgamento foi alterado. Os trabalhos de caráter geral (nacional e regionais) serão julgados por uma comissão de cinco jornalistas escolhidos através de votação pelos profissionais de imprensa do Rio e de São Paulo; as reportagens esportivas serão apreciadas por uma comissão de três elementos da crônica especializada do Rio e de São Paulo, também escolhidos por votação. Para o julgamento do prêmio de fotografia, o júri será compôsto de três repórteres-fotográficos, dois dêles eleitos pelos colegas e um indicado pela Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro.

Brasil vende em Bogotá

Em duas semanas o Brasil, representado por 21 expositores, vendeu um milhão de dólares na Feira Internacional de Bogotá, onde o «stand» brasileiro ficará permanentemente montado para exposições diversas, espetáculos artísticos e festivais.

O pavilhão do Brasil custou aproximadamente 60 mil dólares e obteve diploma e medalha de ouro por sua disposição e arranjo arquitetônico, segundo informou o embaixador brasileiro na Colômbia, sr. Álvaro Teixeira Soares, que acaba de chegar ao Rio.

SENAI tem nôvo diretor

O engenheiro Ítalo Bologna tomou posse ontem no cargo de Diretor do Departamento Nacional do SENAI, em substitiução ao engenheiro Paulo Afonso Horta Novaes, discursando, na ocasião, o general Macedo Soares e Silva, presidente da Confederação Nacional da Indústria.

O nôvo diretor é professor da Escola de Engenharia de São Paulo, e foi membro-técnico da Comissão Brasileira para Seleção de Imigrantes, em Milão

Brasil expulsa chineses

Nove chineses, que chegaram a borda de navios holandeses e desembarcaram no pôrto de Santos, serão expulsos de território nacional, nas próximas semanas. Foram presos pela polícia paulista, por tráfego de "heroína".

O pedido de expulsão foi encaminhado ao Ministro da Justiça pela Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes. Os chineses (que nada têm com os outros, da China Comunista e presos por subversão) são: Chan Pin Kan, Yuen Wan Sang, Ng Chour Ywung, Huang Pak Sang, Cheum Pong, Yan Shu Hung, Chin Bark Ching, Lam Kim e Lee Shea Shu. Vieram todos de Hong Kong.

Mauro acusa Meira em carta a Amaral

O sr. Mauro Borges enviou do interior de Goiás uma carta ao sr. Amaral Peixoto, acusando o coronel Meira Matos, interventor no Estado, de "exercer tôda espécie de pressões para forçar a rendição da brava bancada pessedista da Assembléia Legislativa" e de lhe negar "o direito de ser julgado por falsas acusações obtidas à custa de torturas, coações e utilização de um pobre paranóico".

Afirmando ainda que querem não apenas inutilizá-lo para a vida pública, mas também esmagar o PSD de Goiás, o sr. Mauro Borges agradece o apoio da cúpula nacional pessedista e diz que "continua a ter esperanças de que o espírito democrático das Fôrças Armadas não permitirá que, em seu nome, se atente contra o que resta das franquias democráticas e dos legítimos interêsses do povo brasileiro".

A carta

É a seguinte a íntegra da carta enviada ao senhor Amaral Peixoto:

"Do interior do Estado de Goiás, onde me encontro, passados os dias mais intensos da crise goiana, apresso-me em escrever ao preclaro presidente do meu partido:

Antes de tudo, quero manifestar-lhe a minha admiração e gratidão pelo seu comportamento como presidente do PSD e como velho amigo de meu pai. O senhor deu-me atenção direta e pessoal, não só telefonando mas também comparecendo pessoalmente a Goiânia, no auge da crise.

Instituições

A sua conduta, a do líder do PSD, deputado Martins Rodrigues e da grande maioria de nosso partido valeram-se como uma prova de solidariedade, na luta que todos nós enfrentamos, para preservar o que resta do regime democrático no Brasil. Para aquêles que, consciente ou inconscientemente, conspiram contra a ordem jurídica e institucional do Brasil, não bastou o meu afastamento do govêrno de Goiás através da intervenção federal. Querem também, utilizando os meios mais desprezíveis, inutilizar-me para a vida pública e esmagar o PSD de Goiás, o mais forte do Brasil, dentro da relatividade de população.

Pressões

O interventor federal, cel. Meira Matos, exerce tôda espécie de pressões para forçar a rendição da brava bancada pessedista da Assembléia Legislativa de Goiás, com o objetivo de obter meu afastamento definitivo do govêrno que ocupo pela livre escolha do povo goiano. Na sua ação arbitrária e injusta não quer nem que a Assembléia Legislativa se pronuncie sôbre a esperada denúncia da Auditoria Militar. Não quer nem ao menos que tenha o direito de ser julgado por falsas acusações obtidas à custa de torturas, coações e utilização de um pobre paranóico.

Não podem privar-me, sem grave quebra de ética e dignidade, de julgamento. Contra as acusações assacadas contra mim, pelo próprio presidente da República, só um julgamento isento seria a resposta e nunca a polêmica. Agora a pressão se exerce diretamente contra pessoas de minha família, especialmente contra meu pai, senador Pedro Ludovico Teixeira, presidente do PSD. Espero que se respeite e que se preserve um mínimo das regras democráticas para que não caiamos definitivamente no negrume de um regime totalitário.

Continuo a ter esperanças de que o espírito democrático das Fôrças Armadas do Brasil não permitirá que, em seu nome, se atente contra o que resta das franquias democráticas e os legítimos interêsses do povo brasileiro.

Sem mais, receba um abraço muito cordial.

Nôvo ministro vai para o sacrifício

Ao dar posse, ontem, no Palácio das Laranjeiras, ao nôvo ministro da Aeronáutica, brigadeiro Márcio Sousa e Melo, o presidente Castelo Branco disse-lhe que "não deve esperar uma situação cômoda e tranqüila", pois sua responsabilidade seria "enorme e dominante".

"Não duvido de seu devotamento, e espero o seu sacrifício", concluiu o marechal. O brigadeiro respondeu: "Minhas aspirações tinham como tópico o Estado-Maior. Porém cabe-me agora participar do govêrno. As implicações políticas são estritamente aquelas que seguem as regras de bem governar".

Sem solução

Assessôres do nôvo Ministro da Aeronáutica asseguraram ontem que ainda não existe nenhuma solução oficial para a crise da aviação embarcada, não se podendo fazer qualquer outra declaração porque há proibição, nesse sentido, da Presidência da República, através de uma circular reservada.

Enrte os novos auxiliares escolhidos pelo ministro Márcio Sousa e Melo, anunciava-se, oficialmente, nos corredores do Ministério da Aeronáutica, o aproveitamento dos brigadeiros Grum Moss e Itamar Rocha, nas chefias do Estado-Maior da Aeronáutica e do gabinete ministerial, respectivamente. O cel.-av. Joaquim Vespasiano Ramos será chefe de Relações Públicas.

Defesa

A criação do Ministério da Defesa é assunto que empolga a maioria dos setôres da FAB. Os oficiais consideram que a aplicação dessa tese defendida pelo general Peri Bevilácqua, chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas, poderá ser a única fórmula para solucionar o problema da aviação embarcada, acreditando mesmo que a Aeronáutica seja, das três armas, a mais favorecida com a distribuição das verbas.

Carta

O ex-ministro Nélson Vanderlei escreveu carta aos diversos jornais esclarecendo não corresponder à realidade dos fatos a notícia de que êle teria se recusado a punir oficiais da Aeronáutica após o incidente com o helicóptero da Marinha de Guerra, em Tramandaí.

O brigadeiro Vanderlei afirmou: «Sempre me mantive no ponto de vista de que qualquer decisão sôbre punições só poderia ser tomada após a averiguação, em profundidade, dos fatos. Ora, como é do conhecimento público, para tal fim, foi instaurado um Inquérito Policial-Militar que ainda não chegou ao seu término.»

Fonte credenciada no gabinete do ministro Sousa e Melo informou ao DIARIO CARIOCA que o coronel Newton Neiva de Figueiredo, atual chefe do Estado-Maior da 4ª. Zona Aérea, até ontem à noitinha não havia aceito convite para ser subchefe do gabinete do titular da Aeronáutica.

Amigo do brigadeiro Sousa e Melo, o coronel Neiva teria alegado muitos compromissos em São Paulo, onde gosta de viver e servir, e ainda, a necessidade de observar o governador Ademar de Barros, sempre visado pelos «duros».

Cotados

Extra-oficialmente, oficiais ligados ao nôvo ministro davam como certo os aproveitamentos dos brigadeiros Armando Perdigão, João de Almeida, Osvaldo Balloussier e João Adil de Oliveira, no comando da III Zona Aérea; da II Zona Aérea; na Diretoria de Engenharia e no Comando dos Transporte Aéreos (COMTA), respectivamente.

COORDENAÇÃO DO RACIONAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

AVISO AOS CONSUMIDORES

A Coordenação do Racionamento lembra aos consumidores de energia elétrica, principalmente os do comércio, que as medidas de restrição do consumo estão suspensas, a título precário, desde 16 de outubro, conforme o Ato n.º 15 desta Coordenação.

Assim, durante os festejos natalinos, poderão os srs. consumidores iluminar, feèricamente, tanto as fachadas como as vitrinas de suas casas comerciais sem quaisquer limitações.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1964

(a) ALMIRANTE MIGUEL MAGALDI

Leite era conservado em formol

SALVADOR (TRP-DC) Um caminhão conduzindo formol no tanque para conservar o leite, que transportaria de Itapetinga para esta capital, foi apreendido pelo diretor do Departamento de Produção Animal, nas imediações daquela cidade. O formol e outros conservadores de leite são condenados pela Saúde Pública, que vai examinar as garrafas da companhia proprietária do caminhão para impedir que também nelas o leite seja conservado na base do formol.

Magalhães vem visitar Castelo

BELO HORIZONTE — O governador Magalhães Pinto embarcará amanhã para o Rio, devendo avistar-se com o marechal Castelo Branco, no Palácio das Laranjeiras.

Hoje o chefe do executivo mineiro recebeu para o almôço, o comandante da 4ª Região Militar, gen. Alfredo Souto Malan e mais o Secretário do Interior, o secretário da Segurança Pública, o comandante geral da Polícia Militar, o chefe do gabinete militar, o comandante do 12º RI, o comandante do CPOR de Belo Horizonte, o comandante do Colégio Militar, o chefe do Estado Maior da Polícia Militar, o comandante da Base Aérea de Belo Horizonte, o comandante do Núcleo do Parque de Aeronáutica de Lagoa Santa e o representante do comandante do ID/4.

Indícios de contenção

A política econômico-financeira do govêrno Castelo Branco está começando a produzir seus primeiros frutos. Muito longe, bem-entendido, de se poder gabar de haver obtido a vitória na doma da inflação, assiste-lhe, entretanto, o direito de salientar os indícios de que está no caminho certo. O suficinte para ter início o amansamento dos incrédulos, para abrir esperanças ao povo e confirmar a política do govêrno em sua orientação e em sua linha. Ainda não é a colheita, mas, sem dúvida, o despontar dos primeiros brotos, permitindo a previsão de boa safra futura.

Não é apenas a assinatura do contrato de financiamento de 150 milhões de dólares, ajuda ao nosso programa de estabilização e desenvolvimento, que nos faz dizê-lo. Êsse, foi um grande passo, realmente. Mas, ainda não produziu, senão efeito psicológico. Por enquanto, é um argumento e uma perspectiva. Os benefícios efetivos só mais tarde se farão sentir. E' certo que o próprio fator psicológico atua, benèficamente, e o doente, necessitado de uma transfusão, começa a reagir à simples notícia de que foi encontrado o doador ou o plasma do tipo que lhe convém. É, porém, uma reação passageira, que só se consolida pela efetivação da providência.

Observe-se, entretanto, que há outros indícios e outras circunstâncias favoráveis. E que é a primeira vez, desde há muito, que nem tudo é sombrio, na antevisão do futuro próximo e mesmo na consideração da atualidade. Veja-se, por exemplo, que o câmbio passou da corrida para as alturas, a um movimento em sentido oposto, o que representa um índice monetário de melhora. O câmbio sempre foi termômetro muito sensível. Assim como a alta das taxas da moeda forte registra a febre, que não é doença, mas é sintoma, a tendência oposta significa melhora do estado geral e declínio da intensidade do processo infeccioso, na razão da baixa, ou melhor, da deselevação da temperatura registrada.

E' o que está acontecendo com o dólar, depois de um período de elevação incontida. Nos últimos dias, o mercado tem estado em calma, com tendência à baixa. Dos 1 800 cruzeiros, baixou, aos 10 e aos 20, até 1.600, e um pouco menos. A constância do movimento e o próprio ritmo da descida, que é lento, dão idéia de melhoria do estado geral econômico-financeiro e das perspectivas do futuro do país.

Mais ainda. Em meio à justificada grita pela alta constante e imoderada dos preços, registra-se um fato auspicioso: as primeiras baixas. Há produtos que começam a ser vendidos menos caro, e não apenas produtos agrícolas, mas, também, industriais. Não é ainda uma tendência geral, mas, já em alguns casos, o tempo não atua como fator de necessário encarecimento.

São indícios de resultados positivos na luta contra a inflação. Indícios cuja importância está, acima de tudo, em assinalar o início de uma virada de bordo, para permitir a viagem de volta.

Uma vez iniciado, o movimento para a baixa tende a generalizar-se, a menos que sobrevenham novas imprudências inflacionárias — hipótese que se pode considerar afastada, sob o atual Govêrno. Assim, não temos dúvida de que as previsões oficiais sôbre o êxito da política do Govêrno, serão plenamente confirmadas. O ministro da Agricultura já se mostra, mesmo, preocupado com o problema do pára-quedas, para os preços, prevendo safras abundantes. E tem razão o sr. Hugo Leme em prever para prover, como recomenda o sábio lema positivista.

Teoria dos elefantes ou As pernas e as calças

PEDRO DANTAS

A Revolução não está em crise: está em crises, o que se afigura, à primeira vista, mais alarmante, embora, no fundo, seja, talvez, menos grave. De fato, pela conhecida "teoria dos elefantes", baseada em critério exclusivamente quantitativo, a situação seria de alarma. Segundo a mencionada teoria, "um elefante atrapalha muito a gente, dois elefantes atrapalham muito mais". A sábia teoria prossegue, em enumeração crescente, até n-menos — um elefante atrapalham muito a gente, n elefantes atrapalham muito mais".

Há, porém, outra teoria, não menos sábia, cujo ensinamento é diverso, dir-se-á, mesmo, que oposto ao da primeira: a lição da experiência — afirma — é a de que, atrapalhação, de verdade, é a que causa um elefante, dos grandes. É uma ilusão supôr que a dificuldade aumenta na proporção do número de paquidermes que se haja de considerar. Esta, pelo contrário, é teoria eminentemente qualitativa, não menos digna de cuidadosa atenção.

Realmente, uma só crise, das grandes, pode abalar o sistema dominante, em suas bases e seus fundamentos. Se êstes, porém, se mantiverem sólidos e inabaláveis, a sucessão das crises só o poderá atingir gravemente, em virtude de outra lei natural, a da água mole em pedra dura, que tanto bate até que fura. Mas, como se sabe, a operação pedra dura demanda prazo e mais prazo para sua execução. Quando esta se consuma; é que já não se pode falar em crise, mas em mal crônico.

Assim, a Revolução em crises está melhor e mais garantida do que estaria a Revolução em crise, que a afetaria no seu todo, nos seus suportes, na sua essência, no seu espírito. Não é o que está acontecendo. A Revolução, como um todo, na sua essência e no seu espírito, prossegue e afirma-se. As crises que a têm afetado são crises de adaptação a um esquema anterior à vigência do Estatuto Revolucionário, que se pretende sujeitar e medir pelos estalões que o antecederam, e por ela deveriam ter sido revistos. O que lhe está acontecendo lembra a velhíssima anedota do alfaiate tomado de indignação profissional contra o freguês, à vista da reclamação de que o artista lhe teria feito as calças excessivamente curtas. "As calças estão do tamanho exato, senhor", respondeu o brio profissional ofendido, "suas pernas é que estão compridas". O que está acontecendo, no Brasil, é precisamente, que estão achando as pernas da Revolução compridas, para as calças de uma legalidade já anteriormente talhada.

Tome-se um exemplo qualquer — seja o caso de Goiás, seja o da Bahia, ou ainda outro que ocorra à lembrança, pedindo comentário: sempre se encontrará a mesma coisa, o mesmíssimo problema, a mesma renovada dificuldade. São sempre as pernas da Revolução que há quem pretenda amputar, para meter as sobras nas calças talhadas para as situações normais. A resistência a tal sacrifício, chama-se "linha dura" atitude muito criticada e combatida, pela extravagância de pretender, nada mais, nada menos, do que adaptar as calças às pernas, o que passa por ser uma rematada loucura.

Está visto que os dois partidos, o das pernas e o das calças, encontram as maiores dificuldades para um entendimento. Não vêm o mesmo problema e, em conseqüência, não falam a mesma linguagem. Desentendem-se, a cada passo. Por isso a Revolução está em crises, não está em crise. Não está em crise, porque as crises que se erguem no seu caminho lhe são criadas de fora, exatamente pelos que lhe desejariam impor a medida das calças. Não entrará em crise, enquanto se mantiver unida em tôrno dos que pensam, ao contrário, que a medida das calças está nas pernas.

MUNDO VASTO, VASTO MUNDO — José Auto

Em louvor da livre emprêsa

Esta é uma estória de livre empreendimento e que, em circunstâncias que não nos são dadas imaginar, não poderia ser repetida em qualquer parte do mundo, nem mesmo nos Estados Unidos. Tomarão precauções para que isso não mais aconteça. O caso é que, há poucos meses, naquelas semanas quentes de julho e agôsto, dois jornais de Detroit tiveram a surprêsa de ver todos os seus redatores em greve. Reivindicavam salários melhores no país mais rico do mundo, e em Detroit, que é a capital mundial da indústria do automóvel até prova em contrário, que pode vir do Japão dentro de mais ou menos dez anos, se a própria Detroit não mandar o contrário.

A greve, esta coisa horrível, deixou a cidade sem outras notícias além das do rádio, o que é bem pouco para quem quer entendê-las e não apenas a ficar a ouvir estrêlas.

O caso, então, é que um estudante de economia da Universidade local, de nome Michael Gordon Dworkin, que de jornalismo só entendia de seu semanário estudantil, resolveu suprir a cidade e arredores com matéria impressa. Com vinte e três anos, estudante apenas, não entendia de jornal nem tinha dinheiro. Mas resolveu meter a cara.

Convocou três colegas tão inexperientes como êle, mas em vez de apelar por crédito a banqueiros que os teriam mandado "crescer e aparecer", o "chateaubrianzinho" apelou para um primo, homem de dinheiro, que soltou a erva. O sindicato de motoristas de caminhões concordou em distribuir o jornal dos focas, os gráficos, parados por fôrça da greve, concordaram em compô-lo; os jornalistas temporàriamente desocupados acederam em escrever; a publicidade, num país tão fiel à livre emprêsa, resolveu não ficar indiferente.

Dez dias depois do início da greve o jornalzinho apareceu e, segundo se diz, o seu primeiro número não valia o preço pelo qual era vendido. Os erros de revisão eram clamorosos, os pastéis eram tão numerosos que um leitor com fome ficaria de repente de barriga cheia. Mas o público, com fome de notícias, esgotou a primeira edição e as que se seguiram. Ao terceiro dia, porém, o jornal não tinha serviços telegráficos, internos ou do exterior, porém o primo rico já havia recebido de volta o empréstimo inicial.

A solidariedade, então, começou a desabar em avalancha sôbre o jornal do foca: profissionais da maior competência começaram a colaborar, aparentemente sem outra intenção que a de fazer frente aos dois jornais que se haviam silenciado por teimosia em não negociar com seus profissionais. O jornal do foca Dworkin teve reportagens especiais de cobertura do Concílio Ecumênico, abriu colunas sôbre a vida e a morte políticas do senador Goldwater etc., virou e mexeu durante os 134 dias que a greve durou. Terminada esta, o resto foi simples: os que trabalharam com o foca receberam os salários que reivindicavam e mais gratificações por bons serviços prestados. Dworkin, o foca, saiu-se de sua primeira experiência com meio milhão de dólares de lucro. E está processando várias emprêsas distribuidoras de notícias por não terem prestado serviços ao seu hoje defunto jornal, que se apagou ao ressuscitarem os dois que êle substituíra: quer apenas uma indenização de sete e meio milhões de dólares e (aqui para nós da livre emprêsa), certamente a merece.

Lição perdida

Anteontem a Assembléia Legislativa da Guanabara recebeu o marechal Castelo Branco com as honras de estilo e tributou-lhe merecidas homenagens. Saudando-o, o presidente do Legislativo carioca fêz referências, que nos pareceram lúcidas, ao poder moralizador da revolução que recolocou o país nos caminhos da democracia.

Passada a solenidade, já pululavam em tôrno do deputado-presidente centenas de pretendentes a polpudos cargos públicos, para cujo exercício se requer, apenas e simplesmente, o apadrinhamento político, dispensada a recomendação constitucional do concurso público.

Sem a decisão e a ação do presidente da Assembléia, não será possível a concretização de um "panamá" dos mais vergonhosos que já se verificaram neste país, com 600 cargos a serem preenchidos numa casa que já tem mais que o dôbro dos funcionários de que necessita.

Foi essa mesma Assembléia que expurgou vários de seus membros, acusando-os de subversivos ou corruptos. E agora se apresta, com olhos grandes, a praticar a corrupção política e a subversão administrativa. Como justificá-lo? Como podem ser colocados, lado a lado, como o são, os fatos de ontem e de anteontem? As responsabilidades estão lançadas perante o povo, o Erário e a revolução. Falta pouco para sabermos se a revolução democrática ensinou alguma coisa aos deputados remanescentes da Assembléia carioca, ou se foi uma lição perdida.

Duas atitudes

Ao receber, na Assembléia Legislativa da Guanabara, o título de "cidadão carioca", o presidente Castelo Branco, em discurso de agradecimento, fêz o merecido elogio do governador Carlos Lacerda, que não compareceu à sessão para receber o presidente da República.

Estranho procedimento. Comparando as duas atitudes, a opinião pública como os dois polos, positivo e negativo, da elegância, condenando o governador do Estado que, aliás, não costuma proceder assim sem algum motivo político ponderável, quando mais não seja, por um presumido rendimento eleitoral. Desta vez, não se vê muito bem qual seria êsse motivo. Ou quem sabe se o impulsivo governador, depois do que andou fazendo, ainda resolveu mostrar-se amuado?

DC

Sede:
Avenida Rio Branco 25 — Sobreloja
Diretor-Vice-Presidente:
Zélio Valverde
Diretor-Responsavele:
Prudente de Moraes, neto

***

Presidência	43-3014 43-6465	Gerência	43-9844 43-9325
Vice-Presidência	43-3014 43-6465 43-3930	Contabilidade	43-9325
		Publicidade	43-9466 43-9341
Diretor-Responsável	43-9292	Revisão	43-5609
Chefia da Redação	43-9292	Circulação	43-8776
Secretário	43-5539	Expedição	43-8776
Reportagem Geral	43-5574 43-8048	Oficina	43-5609
Esportes e DC-Brasília	43-8447	Rel. Públicas	43-9090

SUCURSAIS DO «DIARIO CARIOCA»

NITERÓI — Avenida Amaral Peixoto, 60 — Sala 611 — Telefones: 2-7883 e 2-2844

***

SÃO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba, 61, 4.º andar, grupo 24 — Tels.: 32-5841 e 35-6286

***

BELO HORIZONTE — Rua São Paulo, 1071 — 1.º andar — sala 1 — Telefones: 4-6401, 2-9293 e 2-1236

***

BRASÍLIA — Avenida W-3 — Quadra 8 — Sobreloja — Plano-Pilôto — Tels.: 2-1833, 2-1838, 2-6760 e 2-6077

ASSINATURAS:

Trimestral	Cr$ 3.000,00
Semestral	Cr$ 5.000,00
Semestral (outros países)	Cr$ 7.000,00

Venda Avulsa:

Preço do exemplar, inclusive aos domingos	Cr$ 50,00
Belo Horizonte	Cr$ 70,00

Diálogo Carioca

Cesário Marques

Geniais

A época é dos gênios. Se a Nara Leão muda de opinião, é genial. Se o Vinícius de Morais diz que ela traiu a "bossa-nova", é genial. Se a cerveja está gelada, é genial. Se o ônibus enguiçou na Praia do Flamengo às 5 horas da tarde e engarrafou o trânsito, é uma confusão genial. Por isso, o genial passou a ser um têrmo genial.

O problema, porém não é bem êsse. É mais de adivinhação. De conclusão. De veridictum ou diagnóstico.

Muito mais um embrulho disso tudo em bases de conhecimentos geniais. Conhecimentos, por exemplo, de futebol.

Durante o campeonato carioca que agora vai acabar em melhor de três entre o Bangu Atlético Clube e o Fluminense, os grandes conhecedores do esporte das multidões foram desfilando profecias e deliberações. Tanto que, em meio do turno final, foi jogado o Fla-Flu, que os doutores chamaram de decisivo. Muito antes disso, começava o returno e os professôres afirmavam que o Bangu já estava fora do páreo.

As disputas do gramado passaram a se refletir nas páginas de jornais em forma de profecias e conclusões. Um dizia: "O Fluminense vai ser o campeão", mas sem explicar porque. Outro respondia: "O Flamengo não pode perder porque o seu time é o mais certinho e constante do campeonato". E daí em diante.

Aconteceu, entretanto, que os professôres, na sua febre de criar mitos e "Dedos de Deus", transformaram o campeonato numa disputa isotérica e particular entre Flamengo e Fluminense, fazendo aparecer fisicamente uma lógica que em futebol até hoje não chegou a ser abstrata. Enquanto isso, sem que ninguém acordasse para a realidade, o Bangu foi fazendo a sua subversão proletária.

E agora, se der zêbra no fim, vai ter muita gente se explicando para dizer que o Bangu é um time genial.

MAGALHÃES PODE TER APOIO DE JK

O governador Magalhães Pinto, atualmente incansável em seus contatos políticos, aproveitando a recomendação de repouso de seus médicos (hoje estará no Rio conversando com técnicos do BID e AID enquanto descansa), poderá vir a receber o apoio do ex-presidente Juscelino Kubitschek. A possibilidade foi ventilada ontem, após a notícia do encontro do governador com o sr. Negrão de Lima. Em São Paulo as notícias de ontem davam conta que a tranqüilidade no Estado é apenas aparente: quando o governador Ademar de Barros foi com o secretário de Segurança conferenciar com o ministro da Guerra, chegou a ser decretado o estado de sobreaviso em todo o aparelho policial. Em Goiás, a insistência do interventor Meira Matos em conseguir a governança para um político da UDN (sem expressão no Estado), está irritando o presidente Castelo Branco, que veria com bons olhos a eleição pela Assembléia do deputado pessedista Benedito Vaz, revolucionário da primeira hora e elemento que reúne as mais ponderáveis fôrças políticas de Goiás.

GUANABARA

Assembléia deseja emplacar Ano Nôvo

Foi mantido, ontem, o requerimento do deputado Sinval Sampaio líder da oposição, prorrogando os trabalhos da Assembléia Legislativa, que deverá funcionar em sessão extraordinária, até o próximo dia 31. Nestes últimos dias de atividade parlamentar deverão ser apreciados os vetos do governador Lacerda à reforma tributária e estudada a reforma judiciária do Estado.

O presidente da Assembléia, deputado Vitorino James, contrário à prorrogação, acha que até o dia 20 do corrente há tempo de sobra para o estudo dos vetos do govêrno, não havendo necessidade de a sessão extraordinária se prolongar até o fim do mês. Entretanto, não houve número suficiente para a rejeição do requerimento, pois a maioria dos deputados udenistas estava reunida com o governador.

Sigaud dá nota

Em nota distribuída à imprensa, o secretário de Justiça em exercício, dr. Eugênio Sigaud, declarou que a Assembléia Legislativa não tem competência para declarar nulas as leis publicadas pelo governador Carlos Lacerda, com base no Ato Institucional. Citou pronunciamento dos juristas Alcino Salazar e ministro Luís Galotti, manifestando-se pela indispensabilidade de declaração do Congresso Nacional, suspendendo a execução daquelas leis. Acha o sr. Sigaud que ùnicamente, ao Congresso cabe a declaração suspensiva da execução dos atos atingidos. O secretário interino de Justiça do Estado teme que a prorrogação dos trabalhos da Assembléia se destine a anular as decisões do governador da Guanabara, baseadas no Ato Institucional.

Quadro de pessoal

O projeto de resolução n.º 50-A, que reorganiza o Quadro de Pessoal da Secretaria da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, transcreve em seu artigo 14 texto da Constituição Estadual determinando a realização de concursos de provas e títulos para o seu preenchimento. Entretanto, o assunto está dando o que falar, pois, segundo se tem divulgado, ascende a quase 600 o número de pessoas que serão admitidas "sem nenhum concurso" nos quadros de pessoal da Assembléia.

Breves

O deputado Roberto Gonçalves Lima, presidente em exercício da seção regional do PTB, não compareceu à sessão em que a Assembléia Legislativa concedeu ao presidente Castelo Branco o título de "Cidadão do Estado da Guanabara" e "Cidadão Benemérito da Cidade do Rio de Janeiro".

♦

Ainda esta semana o governador Carlos Lacerda deverá viajar para São Paulo A viagem de CL prende-se à sua campanha à presidência da República. O governador do Estado adaptou cem funcionários do Departamento de Estradas e Rodagem e da Justiça Estadual.

♦

O deputado Frota Aguiar continua na alça de mira, para expulsão da UDN. O deputado Édson Guimarães está estudando o assunto.

♦

O deputado Danilo Nunes, da tribuna da Assembléia, encareceu a necessidade de consolidação do movimento de 31 de março.

♦

Amanhã, o almôço com que CL receberá os parlamentares guanabarinos pela conclusão dos trabalhos da Assembléia no ano letivo.

♦

Embora o presidente Castelo Branco tenha aprovado, ontem, o roteiro de sua visita às obras do govêrno estadual, de onde deverá regressar de helicóptero, depois do meio-dia, saindo do Guandu, é grande a expectativa no Palácio Guanabara, quanto à presença do presidente.

♦

Como o sr Carlos Lacerda estava com "programa aprovado" e hora marcada para comparecer a homenagem da Assembléia ao presidente, e não apareceu, os círculos governamentais do Estado temem que, em represália, o marechal Castelo Branco, já com o "roteiro aprovado", resolva dar o "bôlo" no governador do Estado.

SÃO PAULO

Sobreaviso policial e linha dura: SRB

O sr. Ademar de Barros tem dito e repetido que "São Paulo é um oásis". Aqui não chega a agitação que vai pelo resto do país. A informação é apenas parcialmente verdadeira. Ou vai se tornando, a pouco e pouco, sòmente uma meia-verdade. Porque a verdade inteira é que São Paulo vai se transformando num dos pontos mais nervosos do país. Quase não há semana sem que o Estado viva momentos de apreensões e angústias. Iguais àquela que agora viveu, quando o governador foi com o secretário de Segurança conferenciar com o ministro da Guerra e de lá determinou estado de sobreaviso de todo o aparelho policial do Estado. Por que? O secretário Cantídio Sampaio explicou que tudo não passou de um teste bem sucedido. Outros, menos otimistas e tranqüilos, têm opiniões diversas. Enquanto tais eventos ocorriam, a Sociedade Rural Brasileira recebia festivamente o almirante Sílvio Heck. O ex-ministro da Marinha não fêz um discurso anti-Castelo. Ao contrário, salvo uma ou outra censura ao Govêrno da Revolução, guardou uma atitude discreta. O mesmo, no entanto, não ocorreu com o presidente da SRB, sr. Sálvio de Almeida Prado, que produziu uma quase catilinária contra o Govêrno Federal, acusando-o, na menor de suas denúncias, de repetir o Govêrno que o antecedeu, com histórias de reforma agrária, reformas de base etc. O sr. Sálvio de Almeida Prado afirmou concluindo seu discurso inflamado dizendo que, depois de ouvir Heck, retornam as esperanças. E perorou: "Avante Heck".

Campanha começou

Começou a campanha municipal pela eleição do futuro prefeito. Os candidatos já estão nas ruas, em plena campanha. O deputado Franco Montoro já está fazendo visitas protocolares, enquanto o brigadeiro Faria Lima entra em contatos com o eleitorado janista da periferia. Outros candidatos também entram em ação. Há a impressão de que o processo eleitoral agora é insopitável.

Kruel voltou

Retornou a esta capital, de uma inspeção militar, pela área de seu comando, o general Amauri Kruel. O comandante do II Exército viajou pela VASP e no Aeroporto de Congonhas afirmou que tudo estava muito bem e que não tinha declaração a fazer.

MINAS GERAIS

Magalhães falou com Negrão

Os meios políticos foram surpreendidos com as primeiras notícias agora divulgadas, a respeito das atividades desenvolvidas pelo governador Magalhães Pinto nos últimos dias. Discretamente, o chefe do Executivo mineiro manteve, pelo menos, dois encontros importantes. O primeiro com o senador Camilo Nogueira da Gama, presidente do PTB mineiro e, o outro, com o ex-embaixador Francisco Negrão de Lima. Êsses entendimentos vieram recolocar o sr. Magalhães Pinto na crista dos acontecimentos políticos, já que êle tem atuado, desde o dia em que se consumou o lançamento da candidatura Carlos Lacerda pela UDN, no sentido de angariar reforços na área trabalhista e pessedista. O PTB de Minas, como se sabe, a única resistência ao sr. Magalhães Pinto provinha do senador Nogueira da Gama. No encontro que tiveram, êsse óbice foi removido. Ao que se anuncia ainda, na sua conferência com o ex-embaixador Francisco Negrão de Lima, cujos têrmos até o momento estão sendo mantidos no maior sigilo, teriam examinado a possibilidade do governador mineiro receber o apoio do ex-presidente Juscelino Kubitschek.

Magalhães no Rio

O governador Magalhães Pinto estará hoje no Rio, onde permanecerá até o final da semana ou o começo da outra, para cumprir um nôvo período de repouso, ainda em atenção à prescrição de seus médicos particulares. No entanto, deverá aproveitar a sua permanência para manter contatos com os elementos da missão do BID e autoridades da AID, juntamente com o presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, sr. Paulo Camilo de Oliveira Pena.

Pedro Aleixo em Minas

O deputado Pedro Aleixo, líder do Govêrno na Câmara Federal, chegou ontem a Belo Horizonte, onde permanecerá até o final do ano.

Em conversa com os jornalistas, revelou que sua permanência em Brasília após o recesso parlamentar, se deve a afazeres de sua função de líder da Maioria e à necessidade de colocar em ordem suas correspondências. Sôbre a nova Lei Eleitoral, disse não saber de nenhuma novidade sôbre o assunto.

BRASÍLIA

Mauritônio Meira

Emissões chegam ao meio trilhão

RIO — Com o lançamento, ontem, no meio circulante, de 20 bilhões de cruzeiros, o govêrno revolucionário atingiu o total de 500 bilhões de cruzeiros — ou seja, meio trilhão! êste ano. As previsões dos "experts" financeiros são de que até o fim dêste mês, se terá atingido a casa dos 600 bilhões, mesmo porque hoje — como ontem e como anteontem — de caixa baixa se tornará necessário ao govêrno uma nova emissão de uns 20 bilhões.

O total de emissões a que se vai chegando, dêsse modo, indica que havia muita dose de otimismo do Ministro das Finanças, sr. Otávio Gouveia de Bulhões, quando, com certa insistência, declarava, pùblicamente, que até o fim dêste ano não se chegaria ao total de... 300 bilhões, nas emissões, ou seja, menos do que o govêrno João Goulart emitiu no primeiro trimestre: 175 bilhões de cruzeiros.

Mesa — La Rocque tranqüilo

O assunto político que dominava, ontem, os meios políticos era a eleição da Mesa da Câmara Federal, a despeito de ainda estarmos tão distante de março. A atualização do assunto, como divulgamos, ontem, foi, na verdade, a determinação tornada pública, pelo deputado Pearchi Barcelos, do PSD-RS, de se candidatar à presidência da Câmara, de moucos ouvidos às articulações das cúpulas partidárias.

Entretanto, no assunto eleição da Câmara, o único candidato que está tranqüilo, com seu pôsto mais do que assegurado, é o sr. Henrique La Rocque, com permanência certa na Segunda Secretaria. Até há pouco, em face da determinação do parlamentar maranhense, de deixar aquelas funções o candidato natural da maioria da bancada do PSP quem pertence o lugar, dentro da combinação de indicações partidárias — passou a ser o sr. Clodomir Millet, também do PSP-MA. Agora, entretanto, surge também um Perachi, no social progressista na pessoa do sr. Muniz Falcão, de Alagoas. Resultado: para evitar a briga interna numa bancada que é, tradicionalmente, tranqüila, La Rocque, ante a insistência geral, disse ao povo que ficava. Vamos ter pelo visto, a repetição do espetáculo verificado no início dêste ano; La Rocque como o mais votado da Câmara — muito mais do que o presidente da Casa.

Tranqüila, entretanto, não será a indicação do candidato petebista à Primeira Vice-Presidência. O sr. Afonso Celso, atual detentor do pôsto, tem pela frente seus colegas Osvaldo Lima Filho e Clóvis Mota, tudo indicando que o mais forte seja o parlamentar pernambucano, que goza de uma situação invejável em sua bancada, excluído o reduzido grupo dos "bigorrilhos" Para a Segunda Vice pertencente ao PSD a luta está entre o atual detentor, Lenoir Vargas e Abraão Sabá, êste, revolucionário recente, convertido ao clima de março durante o episódio da intervenção em Goiás. Já para a Primeira Secretaria, lugar dominado há séculos, pelo sr. José Bonifácio, articula-se, agora, a alternativa Guilherme Machado, ex-presidente da UDN e de excelente conceito dentro de seu partido e na própria Câmara Federal. Por fim, para a petebista quarta secretaria, os candidatos andam em penca: Breno Silveira, Mílton Reis, Antônio Babi e padre Nobre disputam às vísceras o lugar — embora sòmente uma coisa esteja certa: apesar de candidato, o atual ocupante, Rubens Alves, dificilmente, terá além do seu próprio e gaúcho voto. No grupo dos de maiores possibilidades estão os srs. Breno da Silveira e Mílton Reis, ambos da linha anti-revolucionária, ao contrário de seus dois oponentes.

Meira fracassou?

O "caso de Goiás" ainda vai render muito, a perdurarem as circunstâncias em que se desenvolve. A novidade, agora, é o ministro Luís Viana, em nome do presidente Castelo Branco, convocar o deputado Benedito Vaz, do PSD-GO, para uma audiência, a qualquer momento, com o chefe do govêrno em busca de uma solução política. O encontro estêve marcado para ontem mas antes de embarcar de Brasília para o Rio, o deputado Vaz recebeu um aviso no sentido de que aguardasse um chamado do presidente, a qualquer momento, em que a "pauta de trabalho" viesse a permitir.

O deputado Vaz está por conta com o coronel Meira Matos. E' um revolucionário da primeira hora que sofreu o diabo nas mãos e nas omissões do sr. Mauro Borges. Agora, quando chega sua vez, o fogoso coronel Meira Matos lhe tranca o caminho — ainda que Vaz conte com 28 dos 39 votos da Assembléia, o que lhe assegura uma eleição tranqüila. Vai, por isso, derramar irritação sôbre o presidente.

De tudo isso, o que se verifica é que o coronel Meira Matos está fracassando. Do contrário, o presidente Castelo Branco não avocaria às suas mãos a solução de um problema entregue, especìficamente, ao interventor federal em Goiás.

PERACHI TEM ARTICULADOR OFICIAL

O nome do general Cordeiro de Farias surgiu, ontem em meio às articulações da candidatura do sr. Perachi Barcelos para a presidência da Câmara. O ministro do Interior teria iniciado contatos neste sentido nas áreas pessedistas, em favor do seu ex-chefe de gabinete e atual deputado do PSD gaúcho.

Ao sr. Amaral Peixoto, o sr. Perachi Barcelos enviou telegrama que demonstra sua disposição de candidatar-se, qualquer que seja a posição de seu partido. Na mensagem, afirma o deputado gaúcho que tem sido estimulado por vários companheiros a se candidatar à presidência da Câmara. Por isso, considera de seu dever participar à direção de seu partido que é candidato.

Apesar dos têrmos da mensagem indicarem que o sr Perachi Barcelos já é candidato, o sr. Amaral Peixoto decidiu interpretá-la como uma comunicação de que o seu correligionário pleiteará junto ao PSD a candidatura. E responderá informando que conforme o costume levará ao conhecimento do partido sua participação a fim de que isso seja considerado no momento em que o PSD tiver de escolher o seu candidato.

Mazzilli se cuida

Êste problema foi, ontem, longamente debatido na sede pessedista, entre o sr. Amaral Peixoto e Ranieri Mazzilli. O atual presidente da Câmara não manifestou o desejo de desistir da reeleição. Até que se evidencie a impossibilidade de vitória, pretende pleitear sua indicação no partido e desde já trabalha nas outras áreas com as armas que já lhe valeram quatro vitórias consecutivas.

Goiás: solução talvez hoje

O presidente Castelo Branco, que havia manifestado interêsse em receber, ontem, o deputado goiano Benedito Vaz, adiou para hoje o encontro, que se dará no Rio ou em Brasília. O sr. Benedito Vaz é a figura principal do setor do PSD goiano, que se caracteriza pelo intenso conservadorismo. Essa sua posição o colocu sempre contràriamente ao ao govêrno do sr. Mauro Borges. Quando se concretizou a intervenção em Goiás, o senador Pedro Ludovico teve essa idéia altamente política: sugeriu à bancada estadual pessedista que o "impeachment" de seu filho fôsse trocado pela eleição do sr. Benedito Vaz, para governador — perderia seu filho, mas ganharia seu partido.

Os setores militares vêm resistindo à idéia de aceitar o sr. Benedito Vaz, porque preferem que o governador saia das fileiras do Exército — e já há nomes muito cotados para isto. Mas os setores civis do govêrno consideram muito boa a escolha do PSD goiano.

Do encontro do presidente com o deputado hoje, poderá sair a solução para a crise goiana.

Mauro: legalidade e pessedismo

Na carta que enviou, ontem, ao sr. Amaral Peixoto, o governador Mauro Borges contesta as versões que o davam como foragido e fora da lei. Afirma Mauro Borges que se encontra em território goiano e que considera indispensável salvar a legalidade. Agradece a atuação do PSD em seu favor, especialmente a participação dos srs. Amaral Peixoto e Martins Rodrigues, na batalha do "impeachment".

Ao longo de tôda a carta, o governador se coloca na posição de um membro do PSD e afirma ser o conflito que o envolveu partidário e não pessoal.

Alkmim em ação

O vice-presidente José Maria Alkmim está em plena ação. Anteontem estêve com o governador Ademar de Barros; ontem, almoçou com o sr. Amaral Peixoto ("encontro de cortesia" informou) e, em seguida visitou o presidente Castelo Branco ("uma visita de cortesia" informou também).

Pouco antes de embarcar, na manhã de ontem, com destino a São Paulo o sr. Ademar de Barros confirmou que estivera com o vice-presidente. Disse que "tudo não passou de cortesia".

Carioca — Luiz Lobo

Um barulho na noite

Foi o caso que êle acordou, à noite, com o coração batendo forte e no ouvido. A sensação de gente no quarto, ou mais exatamente de um estranho dentro de casa, fêz com que êle não abrisse os olhos, cheio de mêdo.

Reparou que sua mulher não fazia barulho respirando, ela que de hábito ressona forte, quando não ronca. Sentiu que ela também estava acordada e prendendo a respiração.

Suas mãos estavam suadas, frias, os pés gelados. Juntou coragem, muita coragem, e foi abrindo bem devagar o ôlho mais perto do travesseiro, assim mesmo semi-cerrado, protegido pelas pestanas. Não viu coisa alguma.

Juntou mais coragem e virou-se na cama, resmungando para fingir que dormia, repetindo a operação de abrir o ôlho com cuidado. Nada.

Finalmente, depois de longos e angustiosos momentos, abriu os olhos francamente Nada. Nem mesmo um barulhinho que justificasse o sobressalto, o acordar inusitado no meio da noite.

Quando o coracão voltou a bater normalmente, sentiu a mão da mulher procurando pela sua, debaixo das cobertas. Perguntou, calmo :

— O que é, mulher ?

E ela, com a voz emocionada :

— Você ouviu ?

Seu coração voltou a bater rápido, no pescoço, mas não podia mostrar fraqueza :

— Ouviu o quê ?

— O barulho. Tem gente na copa.

— Que nada, mulher, é pesadelo.

— Tem sim — teimou ela, chegando-se mais. — Você acordou por quê?

— Você é que me acordou. Vira pro outro lado e dorme.

— E o barulho ?

— Não tem barulho nenhum, mulher.

Ficaram os dois, juntinhos, esquentando-se, esperando o susto passar. Êle riu, confiante, beijou a mulher na testa e disse :

— Pode dormir que eu tomo conta de você.

Ela chegou-se mais e pediu :

— Vai lá dar uma espiada, vai ?

Êle levantou-se, certo de que não havia nada. Correu a casa, acendendo as luzes, e não havia coisa alguma. As portas fechadas, as janelas fechadas, nada de suspeito.

— Eu não disse, minha filha ? Tudo certinho.

Ela então pediu um copo d'água.

Êle foi, abriu a geladeira e foi devorado pelo Abominável Homem das Neves.

Fatos do Tempo — Caio Júlio César Vieira

Instinto predatório

Para os círculos políticos moderados e realistas, os elementos radicais da UDN, que formam dois terços, estão se encaminhando para soluções que fatalmente resultarão no auto-extermínio do partido. Os fatôres disponíveis na presente conjuntura não lhe proporcionam perspectivas de vitórias eleitorais no futuro. Sua estrutura partidária está intimamente vinculada ao govêrno revolucionário, cuja impopularidade vai crescendo na medida em que estiver êle dedicado à imprescindível e patriótica tarefa de saneamento e reformulação da vida nacional. O decidido e vigoroso apoio udenista à Revolução e ao regime dela resultante poderá servir aos seus interêsses políticos no momento, mas alienará ainda mais suas possibilidades eleitorais para o futuro. Seu sacrifício eleitoral está, sem dúvida, beneficiando a obra revolucionária mas argumenta-se sensatamente que, quando fôr totalmente restaurada a normalidade institucional, o partido estará esfacelado, debilitado nas suas bases e sua cúpula exposta ao dedo acusador dos seus eleitores. E o debilitamento udenista provocará conseqüentemente o fortalecimento das hostes pessedistas e trabalhistas, o que constituirá uma séria ameaça aos resultados que forem colhidos pela Revolução e o atual govêrno.

* * *

Estas observações, recolhidas pelo colunista nos círculos políticos, foram resultantes da anunciada decisão da cúpula udenista quanto ao nôvo "caso" de Goiás. Estimulados por seus correligionários goianos, os chefes udenistas fixaram-se na fórmula, para a eleição do nôvo governador, de que só deve ser escolhido um elemento militar, de tendência revolucionária radical. Essa fórmula udenista foi provocada pelas instruções dadas ao interventor Meira Matos de que não deve ser escolhido, pela Assembléia Legislativa, um elemento partidário das facções em luta. Não podendo eleger um governador de seus quadros, os chefes udenistas preferem um militar revolucionário. Consideram que essa solução teria o mesmo valor como a da escolha de um correligionário, porque, afinal de contas, a UDN considera-se o "partido da Revolução".

E quando chegarem as eleições, em algum dia, daqui há 10 anos, ela não poderá, entretanto, ostentar aos seus eleitores dispersados os títulos de benemerência revolucionária que está acumulando no presente.

PREJUÍZO NO ACÔRDO BRASILEIRO-ARGENTINO — Não obstante estar com seus serviços especializados com uma estrutura atualizada e eficiente, o Itamarati comete faltas que resultam em graves danos à nossa economia. Ainda recentemente, no último acôrdo comercial que firmou com a Argentina, constam duas falhas que merecem reparos. No referido documento comprometeu-se o Brasil a comprar trigo argentino, mediante pagamento em moeda forte, embora haja possibilidade de obter êsse cereal nos Estados Unidos para pagamento em cruzeiros e no prazo de 40 anos. Esta é a primeira grave falha. A outra se refere ao fato de que nossos delegados não defenderam a inclusão do café no referido convênio, apesar de ser a rubiácea, tradicionalmente, o principal produto da exportação brasileira para o mercado argentino. Os dados disponíveis demonstram, na verdade, que enquanto cafés de outras procedências entram no consumo porenho, as vendas do produto nacional encontram-se estacionárias ou acusam um sensível decréscimo no seu consumo interno. As exportações paraguaias estão gradativamente aumentando, enquanto as nossas decaem de maneira alarmante. Em 1960 exportava o Brasil 95% para o consumo da Argentina; no primeiro semestre dêste ano, caiu para 82%. Algo de errado está, sem dúvida, ocorrendo com a equipe do Itamarati encarregada de elaborar os estudos de matéria tão importante para a nossa economia.

FIM DE UM INSUPORTÁVEL PRIVILÉGIO — Para conhecer alguns detalhes sôbre a Lei que irá oficializar a Justiça da Guanabara, o colunista telefonou ao desembargador Alberto Mourão Russel, corregedor da Justiça do Estado. Informou o ilustre magistrado que a Corregedoria elaborou e remeteu ao govêrno estadual um projeto de lei, o qual foi revisto e remetido à Assembléia Legislativa. De acôrdo com seus têrmos, os tabeliães e escrivães passarão a serventuários, com ordenados mensais, terminando o privilégio do pagamento das custas diretamente aos donos de cartórios e tabelionatos. Os atuais ocupantes poderão optar, depois de votada a lei, pelo atual regime ou pela percepção de vencimentos, porque são garantidos por preceitos constitucionais. À medida que forem se vagando, os lugares serão preenchidos por tabeliães e cartorientes, nomeados por concurso, como serventuários percebendo ordenados. A respeito do nôvo Palácio da Justiça, cuja construção demandará o gasto de Cr$ 6 bilhões, o desembargador Mourão Russel informou que o governador Carlos Lacerda deverá comparecer, no próximo dia 21, ao Tribunal da Justiça para presidir a cerimônia do início das obras, cuja duração está prevista para quatro anos.

SUECIA CONDECORA VIUVA JANER — Reconhecendo os grandes e assinalados serviços que tem prestado à amizade brasileiro-sueca, o govêrno real da Suécia conferiu à sra. Rute Janer a Comenda de Wasa. E' ela viúva do saudoso industrial Tór Janer, antigo cônsul-geral sueco e fundador da Companhia T. Janer. Ao fazer entrega do diploma e das insígnias respectivas, o embaixador Jens Malling declarou que seu govêrno desejava homenagear dona Rute Janer, com aquela honraria, pela sua notável obra em benefício da amizade e compreensão entre os dois países. A ilustre dama tem recebido felicitações de seus amigos e admiradores, que conta no seu vasto círculo de relações.

* * *

"Maior será teu poder sôbre a harmonia, quanto menos dela te afastares". (Marco Aurélio)

TV — Reinaldo Jardim

Noite sem gala

Segunda-feira a fala do Presidente Branco atrapalhou a programação das estações de rádio e tv. Noite de Gala da Excélsior perdeu a gala e ganhou os galões. Restou tempo apenas para a apresentação das sensacionais reportagens de Flávio Cavalcânti, que não costumam ser nem sensacionais nem reportagens. Ganharia mais a Excélsior, acho, se apresentasse a primeira parte do programa e poupasse seus pacientes do sofrimento de assistir às chanchadas melodramáticas do repórter que, não se entende por quê, consegue deslocar os caminhões de video-tape da emissora para para tudo quanto é lugar, inùtilmente.

Os alunos da escola X resolveram doar a renda da festa de formatura ao Hospital Y. Para dizer isso não é preciso fazer nenhuma reportagem. Para dizer alguma coisa além disso, talvez se preciso. O repórter achou que precisava. E videoteipou um grupo de pessoas, tudo em posição de foto de álbum de família, à porta do hospital, ouviu alguns, alunos, o diretor da escola, o ministro da educação. Todos dizendo a mesma coisa com adjetivos diferentes.

A renda da festinha é um gesto bonito mas não vai resolver nada. Quem tem obrigação de resolver o caso é o govêrno. Saúde não se resolve com piedade.

Houve outra «reportagem». Foi numa escola militar. Nessa escola existe um panteon». Só entra para o tal de Panteon aluno que tirar de 9 para cima em todo o curso e fôr excepcionalmente disciplinado. Não quero entrar no mérito dêsse sistema educacional tão moderno que Maria Montessori, Rousseau, Neil, Pestalozi achariam genial. Flávio ouviu o diretor da escola e em seguida foi a uma sala de aula onde um candidato ao «Panteon» estava presente. Flávio fêz cara de espanto ao saber do que já sabia e pediu permissão ao diretor da escola para entrevistar o jovem. O môço em posição de sentido deu duas respostas inteligentes e inconformadas, o que deve ter causado um certo mal-estar no ambiente certamente colaborou para distanciá-lo do sonhado «Panteon».

Não, Flávio, não é assim que se faz reportagem. Eu vou ensinar. É assim: em primeiro lugar você não precisa aparecer o tempo todo. Essa reportagem do «Panteon», por exemplo. A reportagem deveria começar com aquelas fotos da galeria. Ràpidamente o diretor da escola explicaria a coisa. Em seguida você cortaria para o personagem da foto ao vivo, se êle ainda estivesse vivo, mostrando quanto êle ganhou, o que êle ganhou com o ter sido o primeiro da classe. E assim com os outros seis. Caso nenhum dêles vivesse, você poderia dar o testemunho de parentes ou gente que viveu em companhia das vítimas dêsse sistema educacional. Assim a gente ficaria sabendo se êsses primeiros da classe conseguiriam ser alguém na vida, se foram ao menos felizes.

Da sala de aula você deveria cortar para um ambiente externo e mostrar como vive êsse candidato ao «Panteon». Pelo pouco que o môço disse revelou ser ágil e inteligente. Deve ter idéias a respeito de uma porção de coisas. Não sei se tem autorização para dizer o que pensa. Você poderia saber, caro Flávio.

Saberia se não pensasse que a reportagem é você.

Hoje na TV

12,30 — Jornal Feminino — C-2
13,30 — Sessão das Duas — C-2
14,00 — Grande Circo Arcoflex — C-2
14,35 — Desenhos — C-13
14,35 — Desenhos — C-13
15,05 — Filme Longa Metragem — C-13
15,20 — O Mundo de Sua Poltrona C-13
15,30 — Matinée Rio — C-13
16,30 — Teatrinho — C-2
16,50 — O Mundo é da Criança — C-6
17,00 — Reis do Riso — filme — C-2
17,05 — Rio Feminino — C-13
17,20 — Clube da Aventura — C-13
17,25 — Cine Infantil Excelsior — C-2
17,30 — Aula de Inglês — C-9
17,45 — Filmes Infantis — Mr. Magoo — C-2
— Desenhos — C-6
18,00 — De Braços Abertos — C-9
— Pergunte ao João — C-13
18,05 — Brotos no 13 — C-13
18,15 — Cine Show Kibon — As Duas Faces do Oeste — C-2
18,30 — W M em TV — C-9
18,35 — Showzinhos Kellogg's — C-13
18,42 — A Estrêla é o Limite — C-6
— Os 3 Patetas — filme — C-13
18,45 — Jornal Feminino — C-2
19,00 — Novela — Onde Nasce a Ilusão — C2-
— Artigo 99 — C-9
19,07 — Novela — Fonte da Saudade — C-13
18 18 — Rip Cord — C-6
19,25 — Jornal da Cidade — C-2
19,30 — Repórter Continental — C-9
— Plantão Policial — C-13
19,40 — Novela — Melodia Fatal — C-2
— TV-Rio Jornal — C-13
19,46 — Telesporte Facit — C-9
19,55 — Diário de Um Repórter — C-6
19,58 — Novela — Prisioneiros de Um Sonho — C-13
20,00 — A Volta ao Mundo Sem Fazer Fôrça — C-2
— Repórter Esso — C-6
20,05 — Variedades — C-9
20 20 — O Manda Brasa — C-6
20 21 — Novela — Marcados Para o Amor — C-13
20 35 — Filme — C-9
20,44 — MusiKelly — C-13
21,00 — Novela — O Pintor e a Florista — C-2
— Novela — C-6
21,05 — Ring na TV — C-9
21,30 — Hollywood 65 — filme — C-2
— Nova Geração — filme — C-6
21,35 — Novela — O Direito de Nascer — C-13
22,00 — Impacto — filme — C-13
22,30 — Jornal Cassio Muniz — C-2
22,40 — Mesas-Redondas — C-9
23,00 — Rio, Ontem e Hoje — C-2
— Última Edição — C-13
23,05 — Por Trás da Notícia — C-6
23 10 — Cinema de Arte — C-2
23,15 — Entrevista — C-6
23 30 — Rio Quatrocentão — C-13
23,35 — Futebol — Bangu x Fluminense — C-13
23,50 — A Reabilitação em Foco — C-6
00,30 — Filme Longa Metragem C-13

Dom Quixote — Napoleão Moniz Freire

Carta de Belô

Merdecap 9/12/64

Prezado Senhor

Ontem fui assistir à última representação do "Sonho..." com o qual o senhor colaborou. Meus parabéns. Não vou me deter em elogios pois o senhor já deve estar cheio dêles e com êles. Mas foi uma pena o senhor não ter comparecido. O teatro estava cheio e aplaudindo escombrosamente. Depois, houve uma esticada até o "Jangadeiro", onde, por coincidência, o elenco também estava comemorando o "último dia". Foi quando ouvi os comentários de que foram apurados, nos poucos dias de representação dois milhões e pico de cruzeiros, o que parece constituir um recorde nêste nosso Curral del Rei. Mas o mais amazing para mim foi observar os pilequinhos das senhoras Beth Brício, Neuza Rocha e da britânica Haydée Bittencourt. O senhor Joaquim Soares e a senhora Cecília Bittencourt, lá pelas tantas, em cima de uma das mesas, provaram que são exímios bailarinos de danças espanholas. O senhor Ezequiel Neves, dono de belíssima voz, cantou, sem parar baladas medievais. Ninguém superou, num concurso de tango improvisado, o casal Helly de Oliveira — Suely Olympia. E o cronista Zé Maurício, como de costume, dançou "surf" o tempo todo, fôsse qual fôsse a música.

Vi uma noite dessas o senhor Rubem Darío que o senhor, às vêzes costuma citar: Estava very british, de tropical inglês e com uma gravata italianérrima. Deve ter ficado possesso com a exclusão dos seus desenhos no Salão Municipal. By the way, fofócas mil sôbre o Salão: o resultado causou hecatâmbicas reações. Todos os medalhões da pintura mineira (verdadeiros gigolôs das cidades históricas) tiveram seus trabalhos cortados. O júri, formado por Juco Carneiro de Mendonça (irmão da Bárbara do T. N. C.), Mário Pedrosa, José Geraldo Vieira e outros, optou pela inclusão de gente nova. O primeiro prêmio de pintura ficou com Jarbas Juarez (ótimo mesmo!), primeiro pop-art belorizontal: tinta negra mais papel higiênico mais lixa mais rêde de cabêlo. O primeiro prêmio de desenho: Beatriz Magalhães môça de dezenove anos com um traço fabuloso e uma fôrça surpreendente. O segundo prêmio de desenho: Paulo Laender, dezessete anos. O mais engraçado Iara Tupinambá, professôra da Escola Guignard, teve os seus trabalhos (gravura) cortados, e seus alunos (Lotus Lôbo e Sgrecia) foram premiados. Os "excluídos" Chanina, Wilde Lacerda, Sarah Ávila e outros exporão no mesmo dia de abertura do Salão, seus trabalhos desclassificados. Bonitinho, né?

A tradicional família mineira põe luto fechado. A polícia acabou com a festa do "Entends", bar-rendezvous masculino no bairro Nova Suiça, que faria corar o mais evoluído e civilizado europeu. Mais de trinta jovens, nove menores, foram presos em flagrante. Cinco viaturas da rádiopatrulha cercaram o bar e o corre-corre foi total. A lista de freqüentadores fêz com que os jornais calassem o bico.

No mais, dona Zilda Couto cada vez mais elegante. E uma saudade grande do Rio e uma vontade imensa de copacabanar.

Um grande abraço de um seu
Leitor Assíduo.

RIO noite e dia — Míster Eco

Libertinagem

O tintureiro, com estabilidade de servir lá em casa, quando trouxe a roupa exibiu a papeleta: 1.000 cruzeiros. Postou-se em atitude de espera. Duro. Ereto. Olhos brilhando, Aguardando a reação.

— Mas, já?

— E vai almentar mais. Foi decretada a libertinagem dos preços.

Não era brincadeira. Tenho que o tintureiro, em verdade, quis dizer libeberação dos preços. Fê-lo com tal seriedade que não lhe vi o mais leve intuito de zombaria e sátira. Aquela libertinagem é que não me saiu da cabeça.

Os preços que o sr. Guilherme Borghoff, de cuja boa-fé não tenho motivo para duvidar, vai liberando dia a dia, longe de provocarem a sonhada baixa pela fôrça da concorrência, estão atingindo índices assustadores. As falcatruas dos miúdos, mesmo com tabelas afixadas em lugar bem visível como ditavam as portarias, agora, com os preços liberados, se transformam em imposição ditatorial de privilegiados grupos, do que disse bem o tintureiro na sua ingênua ignorância: foi decretada a libertinagem dos preços.

Não sou forte em economia. Fraquíssimo, aliás. De mim nada possuo e vou levando eventuais insolvências à culpa da contenção creditícia. Êsses desapertos. Estou a ver, entretanto, que a política econômica do sr. Guilherme Borghoff tem muito da solução encontrada, tempos atrás, pelo sr. Maurício Lanthos para angustiante problema que afligia os artistas do Night and Day.

O institucional Senhórr Lanthos, húngaro de nascimento e brasileiro de vivência, por isso mesmo falando uma mistura de esperanto e indonês, era, então, o concessionário artístico da buate do Serrador. Os artistas, as mulheres principalmente, reclamacam tôdas as noites do grande número de camundongos que passeavam pelos camarins, provocando gritinhos histéricos e desmaios.

— Vai resolve, vai resolve — prometia Senhórr Lanthos.

Até que um dia, cansado de tantas reclamações, o Senhórr Lanthos resolveu resolver mesmo. Chamou os artistas, reuniu-os, e fêz preleção :

— Poderr trabalha em paz, sosségadas. Não terr mais camundongas.

O Senhórr Lanthos comprou dois gatos. Que ficaram muito gordos e felizes.

Slides

se de gin e água de côco. • Porque fêz restrições, como crítico de televisão, ao nôvo noticioso da TV-Rio — que é ruim de doer — o confrade Fausto Certo que o coronel Fontenele procure coibir o uso excessivo da buzina dos automóveis. Antes, porém, para ter moral, precisaria de obrigar a CTC a lubrificar os seus ônibus elétricos que passam pela noite ganindo como cães raivosos. • A boate "Gaiola" e o restaurante "Garfo de Ouro" (êsse nome...), nos quais já se gastaram cêrca de 120 milhões de cruzeiros, ainda não foram inaugurados por falta de fôrça elétrica. A Light quer 30 milhões para fazer a instalação e o dinheiro dos irmãos proprietários já acabou. Consta que o senhor Oscar Ornstein está de ôlho no negócio, disposto a financiar... a Light. • Não é verdade, como vem sendo noticiado, que o "reveillon" do Drink será "fechadíssimo" e da organização de determinada senhora. Pelo contrário. Será abertíssimo para quem puder comprar mesa a 20 mil cruzeiros por cabeça, com "show" de Caubi Peixoto e ritmistas comandando o carnaval. • Grato a José Luis de Abreu e à Air France pelas magníficas agendas. E boas-festas também. • A Batuca, nova boate da Barra da Tijuca, pouco antes da pracinha, fazendo sucesso com um coquetel à base de gin..., de Wolff foi considerado subversivo pela telemissora e teve cassada a sua atuação no mesmo. Por essas e outras é que o Carlos Alberto escreve diàriamente um boletim elogioso do Canal Treze. • Soube que, ao ler a minha crônica sôbre Catulo de Paula, o sr. Abraham Medina mandou imediatamente contratar o artista. Se contratou, lucrou, e dou-lhe os meus parabéns. O Catulo está bem mais perto que o Frank Sinatra. • Ernâni Filho e seu espetáculo "Eu sou o Samba" estrearam no Top Club, onde deverão permanecer até o "reveillon". • O diretor de televisão Carlos Manga recebeu convite para ingressar na sociedade do "Rio 1800". Está assuntando. • Triste e lamentável a tragedia que envolveu o Fernando Araújo ao Texas-Bar, roubando-lhe a espôsa e ferindo-lhe gravemente a filhinha. Foi na estrada de Cachoeira de Macacu, onde um temporal que durou dez horas representou verdadeira calamidade pública. • A vedeta La Rana em conversações com Alcino Diniz para integrar a equipe artística do "Rio 1800" e do "Noite de Gala". • No mais, é que Carlos Niemeyer e Carlos Peixoto foram assistir ao Flamengo x Botafogo apesar do forte calor com duas camisas. A de baixo era a do rubro-negro, que não pôde ser exibida. Eu sei como isso é chato. Culpa do Flávio Costa.

Rosinda Rosa, uma contribuição lusa para o "cast" da TV-Rio

Cinema

Glauber Rocha

"AS GRANDES AVENTURAS DO CAPITÃO GRANT" — Segunda-feira próxima, dia 21, no circuito Livio Bruni, com Maurice Chevalier, George Sanders, Hayley Mills e outros, numa apresentação de Walt Disney

A Velha a Fiar

Assim como de surprêsa o velho Humberto Mauro nos dá uma pequenina jóia cinematográfica nesse **A Velha a Fiar**, curta-metragem do Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE) que o cinema Alvorada (Cinema de Arte), com presteza, colocou ao alcance do público.

Os pequenos filmes de Mauro têm todos uma peculiaridade interessante, qual seja a de se parecerem aos vinhos, tanto sua qualidade está dependente de sua velhice ou conservação. Por outro lado, Mauro, totalmente integrado nessa característica, **trata seus objetos cinematográficos como verdadeiras relíquias** (quem vai ao INCE pode sentir essa tendência pelo simples observar a mesa de trabalho do grande cineasta). Desta forma, **A Velha a Fiar** levou uma enorme temporada no especialíssimo môlho da criação cuja fórmula é o próprio Mauro o único a possuir. E no mesmo caso se encontra o **Roteiro da Fazenda Clássica** que será, dentro em breve, um nôvo sucesso tanto crítico quanto popular.

Quem desconfiava da concepção musical de **Engenhos e Usinas** pode agora ter certeza que tôda a série das **Brasilianas** são uma espécie de **Bachianas** do cinema brasileiro. Não tenho dúvida em afirmar que Humberto Mauro tomou certos temas do folclore musical brasileiro e os levou para a tela com a mesma intenção com que Vila-Lôbos lhes deu uma universalidade musical. **A Velha a Fiar** comprova isso com uma vantagem: agora, não sabemos se entusiasmado com a emergência do cinema brasileiro ou se tomado de um sentimento de liberdade mais amplo (que a idade lhe faculta) êle se dá o direiot de fazer um humor ingênuo, primitivo, puro, mas absolutamnte franco e comunicativo. Sua última fita tem mais otimismo que tôda a sua obra reunida.

A Velha a Fiar começa com uma descrição. Aos poucos a câmera vai-se acercando da intimidade de um pequeno sítio rural. O gado, o rio, a roda d'água (todos recorrentes na obra de Mauro), as aves, o gato, o cachorro, a teia, as aranhas. Ésse preâmbulo, descobre-se mais tarde, não passa de uma apresentação dos elementos que mais adiante voltarão com tôda a ênfase. Durante essa primeira fase, o maestro Aldo Taranto (antigo colaborador) desenvolve com bastante sutileza o motivo musical da fita, a ponto de o espectador só muito longìnquamente perceber a possibilidade do que se seguirá.

Nêsse particular, a surprêsa é elemento básico, no filme.

Logo após a apresentação dessa aberttura (não seria também uma adaptação do sistema de **ouverture** dos filmes musicais americanos?), inicia-se o filme pròpriamente dito. Uma velha fiando (que divina caricatura-síntese !...) e os elementos inoportunos: mosca, aranha, rato, gato, cachorro, pau, fogo, água, boi, homem, mulher, morte...

O ritmo nos empurra a todo o vapor para frente, as previsões se confirmam e tudo é uma convergência para o mais brasileiro, digno, rústico, comovente e irônico dos clímaxes da estesia.

David E. Neves

Hoje nos cinemas

VASSALOS DA AMBIÇÃO (The Best Man) — Da peça de Gore Vidal. Com Henry Fonda, Cliff Robertson e grande elenco. Bruni-Flamengo. Proib. até 10 anos.

OS REIS DO IÊ, IÊ, IÊ! (A Hard Days Night) — Música, drama e comédia. Com os «Beatles». Scala, Kelly, Caruso, Bruni-Grajaú, Bruni-Méier, Bruni-Piedade, Regência, São Pedro, Rio-Pálace e Matilde. Proib. até 10 anos.

CERIMÔNIA MACABRA — (The Cerimony) — Drama. Direção e interpretação de Laurence Harvey. Coral. — Proib. até 18 anos.

30 ANOS ESTA NOITE — (Le Feu Follet) — Drama de Louis Malle. Com Maurice Ronet e Jeanne Moreau, Paissandu, 2, 4, 6, 8, 10. — Proib. até 18 anos.

O CARDEAL (The Cardinal) — Drama de Otto Preminger. Com Tom Tryon. No Vitória, São Luís, Veneza, Riviera, Miramar, Carioca, Santa Alice (2, 5,20 e 8,40) e Coliseu e Palácio-Higienópolis. Proib. até 18 anos.

MEUS SEIS AMÔRES (My Six Loves) — Cômico-romântico, Debbie Reynolds, Cliff Robertson e David Jansen. Opera, 2, 4, 6, 8, 10. Livre.

PERSEU, O INVENCIVEL (Perseo L'Invencibile) — Aventuras mitológicas. Richard Harrison. Pathé (meio-dia, 2, 4, 6, 8, 10), Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Asteca, Pax, Para-Todos, Mauá, 2, 4, 6, 8, 10. Proib. até 10 anos.

Continuações

BOCCACCIO 70 (Boccaccio 70) — De Felini, Visconti e De Sica. Com Anita Ekberg, Romy Schneider e Sophia Loren. Capitólio (meio-dia, 3, 6 e 9). Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio-Tijuca e Art-Palácio-Méier (3, 6 e 9) e Fluminense. Proib. até 18 anos.

A SENHORA E SEUS MARIDOS (What a Way To Go!) — Comédia. Shirley MacLaine e grande elenco. Palácio, Roxy e Eskye. 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10. Proib. até 14 anos.

O MUNDO NÔVO DE SERIOZHA — Drama soviético. Boris Barjátov. Alvorada. 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 Livre.

ZULU — Aventura de guerra. Stanley Baker e Ulla Jacobsson. Royal, Iris, Santa Cecília, Penha, Santa Emília, Santa Helena, Paraíso, São Joaquim, Nôvo Horizonte, Progresso (Campo Grande). Proib. até 14 anos.

A PANTERA CÔR DE ROSA — (The Pink Panther) — Comédia policial. David Niven e Peter Sellers. Festival, Britânia, Rosário. Proib. até 14 anos.

O PREÇO DE UM PRAZER (Love With the Proper Stranger) — Dramático-romântico. Natalie Wood e Steve McQueen. Bruni-Copacabana. Proib. até 14 anos.

TARAS BULBA — Aventuras. Yul Brynner e Tony Curtis. Flórida e Alfa. — Proib. até 14 anos.

AMOR DAQUELE JEITO (A New Kind of Love) — Romântico. Paul Newman e Joanne Woodward. Paris-Palace. Proib. até 24 anos.

O GRITO DA TERRA — Drama pacional. Luci Carvalho e Helena Inês. Ipanema, Tijuca, Guanabara, Natal. Proib. até 18 anos.

MALDITA AVENTURA — Robert Mitchum e Jack Hawkins. Copacabana. 2, 4, 6, 8, 10. Proib. até 16 anos.

IRMA LA DULCE — Shirley MacLaine e Jack Lemmon. Bruni-Ipanema, Bruni-Saens Peña e Bruni-Botafogo. Proib. até 18 anos.

OS ASSASSINOS (The Killers) — Da história de Hemingway. Com Lee Marvim e Angie Dickinson. Império (2, 4, 6, 8, 10). Madureira, Pirajá. Proib. até 18 anos.

Reprises

SAARA — Aventuras de guerra. Humphrey Bogart. Rian, 2, 4, 6, 8, 10. Proib. até 14 anos.

Outros cinemas

Centro

Cineac, «Cinco Vêzes Favela»; Marrocos, «O Grito da Carne»; Presidente, «Obsessão Sensual»; São José, «Noites Quentes de Copacabana»; Floriano, «O Caipora»; Rex, Festival (hoje: «Papai Precisa Casar»); Plaza, Festival (hoje: «Galante e Sanguinário»).

Zona Sul

Politeama, «Repticulus»; Botafogo, «A Casa dos Fantasmas»; Jussara, «Samba em Brasília»; Alasca, Festival (hoje: «A Hora do Diabo»); Leblon, Festival (hoje: «Vingando Minha Honra»).

Zona Norte

Madri, Festival (hoje: «O Espadachim de Siena»); Olinda, Festival (hoje: «Terra Cruel»); Roma, «O Diabo e os 10 Mandamentos»; América, Festival de desenhos animados.

Subúrbios

Vaz Lôbo, Festival (um filme por dia); Irajá, Festival (um filme por dia); Piedade, «O Corvo»; Cascadura, «O Caipora»; Imperator, «Sangue na Madrugada»; Cachambi, «Sol Sôbre a Lama»; Leopoldina, «Terra Dos Amôres»; Môça Bonita, «Morte em Três Tempos»; Brás de Pina, «A Verdade Oculta»; Ramos, «Túnel do Amor'; Penha, «O Assassino Está Nas Ruas»; Melo (Bonsucesso), «A Mais Querida do Mundo»; Brasília, «O Homem do Rio»; Bandeirante, «A Lei do Mais Forte»; Padre Nóbrega, «Mais Forte Que a Morte»; Pilar, «Quando o Ódio Volta»; Real, «Prepare-se Para Matar» e «Amantes do Pacífico»; Vitória (Bangu), «Artimanhas de Amor» e «O Dia em Que a Terra se Incendiou».

Niterói

Central, «Sol Sôbre a Lama»; São Bento, «A Pantera Côr de Rosa»; Cassino, «Procura-se Uma Rosa»; São Jorge, «Cairo»; Éden, «Os Três Patetas em Órbita»; Icaraí, «O Noivo da Girafa»; Odeon, «Morte em Três Tempos»; Alaméda, «O Noivo da Girafa».

Literatura

Hélio Pólvora

Salinger

Um nôvo romance de J. D. Salinger, 'Carpinteiros, Levantem Alto o Pau de Fileira e Seymour, Introdução" ("Raise High the Roof Beam, Carpenters and Seymour, an Introduction"), o terceiro a ser traduzido em Portugal e a ser vendido no Brasil, mantém algumas das principais características de Salinger ficcionista, mas perde num confronto com "The Catcher in the Rye", pois está mais próximo do anti-romance do que do romance. É a história de Seymour Glass, intelectual admirador da antiga poesia chinêsa e japonêsa, narrada pelo irmão Buddy Glass, em dois tempos: em forma de ficção e em forma de ensaio biocrítico. Na primeira parte, Buddy desloca-se até Nova Iorque para assistir ao casamento de Seymour, mas êste não aparece, a cerimônia dissolve-se e o noivo foge com a noiva, casam-se e êle comete suicídio na Flórida. O estranho comportamento de Seymour é psicanalisado por alguns convidados — entre êles Buddy — durante uma viagem de táxi pelas ruas de Nova Iorque. A tendência de Seymour para o isolamento e a sua confissão de que um gato morto era a coisa mais valiosa do mundo; a sua suspeita de que havia uma conjura para torná-lo feliz; a sua sensação de ficar com cicatrizes nas mãos quando tocava em certas pessoas. Seymour, que atirara uma pedra em Charlotte, como homenagem, só porque ela, sentada no meio do caminho, parecia bela. Seymour, um paranóico, mas às avessas.

Seymour e Buddy são parentes espirituais do Holden Caulfield de "The Catcher in the Rye", têm a mesma doença em comum: uma insatisfação permanente e vaga, que êles não conseguem localizar nem combater, uma indefinição diante da vida que os faz vogar ao léu, entregues a certas reações instintivas e libertárias. Holden sentia apenas vontade de, num campo de centeio, ser o apanhador das bolas arremessadas pelas crianças entregues ao jôgo; Seymour e Buddy não chegam a desejar nada, porque, altamente intelectualizados, sofrem de uma descrença absoluta, sentem a inutilidade e o vazio de qualquer ato ou gesto. Holden ainda vive, mas os seus consangüíneos de "Rise High the Roof Beam Carpenters", absorvidos pela angústia atual de um mundo em que se sentem coagidos a bitolar ações e reações, apenas se deixam viver até o momento da impossibilidade. A tentativa de Holden para se comunicar com o mundo é a mesma de Buddy e Seymour: parece que êles têm uma venda nos olhos, ou que tateiam, às cegas, na bruma, em busca de uma claridade que mal percebem.

Exemplo dessa desconexão é o longo diálogo no táxi, após o casamento que não houve. Buddy não pode participar, embora o queira, e quando intervém é para precipitar o conflito. O rebanho julga Seymour a ovelha tresmalhada — e Buddy só consegue dialogar com um surdo-mudo.

Na segunda parte a figura de Seymour completa-se através de um longo monólogo de Buddy, com o objetivo menos de traçar o tipo físico do irmão do que de mostrar-lhe o quadro mental. É aqui que se acentua o humorismo de Salinger, é aqui que êle lança as suas observações ácidas, e, eriçado como um porco-espinho, investe contra a sociedade norte-americana, criticando-lhe os aspectos mais absurdos — a busca de uma felicidade burguesa padronizada, por exemplo — e as manias. Absurdos — nós o sentimos — de uma "affluent society" que chegou a um ponto perigoso de estafa, rotina, incultura, mão única, isolamento e egoísmo. Uma sociedade que procura antes de tudo num poeta ou num ficcionista o **sentimento americano** contrário a um sentimento universal.

Salinger é, ao lado de Carson Mc Cullers e Norman Mailer, uma das mais altas figuras da nova geração de ficcionistas norte-americanos. E consegue dar a seus livros um cunho de coisa vivida, sentida, experimentada, um caráter de depoimento e de participação que tem sido a caracterísica da ficção norte-americana posterior à Primeira Grande Guerra.

"Carpinteiros', Levantem Alto o Pau de Fileira" foi lançado, em Lisboa, pela Livraria Bertrand, em tradução de Bertha Mendes.

A Câmara Brasileira do Livro entregou, em São Paulo, os Prêmios Jabuti aos professôres Florestan Fernandes e Fernando de Azevedo, vencedores em 1964. — Lançado no Teatro Santa Rosa, com sucesso, o livro de Mário Martins, "Em Nossos Dias de Intolerância". — A Editôra Martins está programando, para o primeiro semestre de 1965, novas edições das obras de Marques Rebêlo, recentemente eleito para a Academia Brasileira de Letras, e o terceiro volume de "O Espelho Partido". — O editor Gumercindo Rocha Dérea, interessado em lançar no Brasil traduções de modernos autores norte-americanos, entre os quais Carson McCullers, Flannery O'Connor e J. D. Salinger. Para traduzir Salinger já foi convidado Sérgio Augusto.

Endereço para remessa de livros: — Barata Ribeiro, 269-903, Copacabana.

Música popular

Sérgio Cabral

'Opinião'

Domingo, li um artigo de José Itamar de Freitas em que êle conta que um físico soviético bebeu um derivado de petróleo aparentemente nocivo à saúde e, para espanto dos seus colegas, nada sofreu, apresentando até, daí por diante, sinais surpreendentes de rejuvenescimento. O tal derivado de petróleo desenvolve as plantas, e as galinhas que o ingerem passam a botar dez vêzes mais ovos.

Pode parecer estranho, mas vi na reação daquêles cientistas soviéticos, espantados diante do ótimo resultado da experiência, a sensação que tive quando Nara Leão, Zé Kéti e João do Vale cantavam os últimos números do espetáculo "Opinião", ora em exibição no Teatro de Arena de Copacabana.

Nem de longe o meu espanto foi por falta de confiança em João, Nara ou Zé, ou na direção de Augusto Boal, ou no roteiro do mesmo Augusto, de Oduvaldo Viana Filho, de Armando Costa e de Paulo Pontes. Confiava também na direção musical de Dorival Caymmi Filho e na execução do baterista João Jorge Vargas, do flautista Alberto Hekél Tavares e do violonista Roberto Nascimento. Mas me parecia demasiadamente audaciosa a experiência que fizeram. Como jogariam o texto e os números musicais, de modo que não faltasse ritmo? Como evitariam o diálogo piegas? Agora, posso confessar o meu receio: como conseguiriam evitar o fracasso?

No entanto, leitor, deu certo. E arrisco uma afirmação: "Opinião" é o mais bem feito e o mais agradável espetáculo musical já feito no Brasil. Não acredita? Corra lá: Rua Siqueira Campos, 143, entrada pela Rua República do Paraguai.

Há vários aspectos pelos quais se pode elogiar o espetáculo. Como não sou crítico de teatro saio pelo ângulo didático que "Opinião" oferece. Vida e obra de Zé Kéti, João do Vale e Nara Leão ali estão apresentados com incrível felicidade. "Opinião" é uma bela reportagem.

Quando as músicas são cantadas, elas vêm acompanhadas por uma motivação que lhe dá uma perspectiva mais clara, valorizando enormemente as suas letras. Com isso, quem mais ganhou foi João do Vale, não porque seja superior a Zé Kéti, pois ambos se igualam em talento, embora de formações diferentes. Um é maranhense — principalmente nordestino — de corpo e alma e o outro é carioca de coração, de atitudes e de carteira de identidade. Mas há algo de mais dramático nas letras de João do Vale. Elas "contam" histórias mais patéticas. E Augusto Boal viu nisso um ótimo campo para explorar. Zé Kéti, embora focalize também de maneira dramática as injustiças sociais que sofre o povo brasileiro, deixa-se dominar, na maioria de suas obras, pelo seu espírito de bom crioulo, do malandro carioca, na acepção romântica da expressão. Ocorre aqui outra afinidade entre os dois, além do talento; afinidade, aliás, que é a alma do espetáculo: ambos são cronistas, assim como Noel Rosa o foi e Wilson Batista o é.

Quanto à Nara Leão, justifica plenamente o caminho que decidiu percorrer. Ela está integrada no amplo samba carioca e canta muito bem as músicas de João do Vale, de Pete Seeger e tôdas outras, pois poucas cantoras sabem usar tão bem quanto ela a voz que possuem. E além de tudo, o espetáculo deu certo porque Nara, Zé e João têm a mesma opinião.

Teatro

Fernando Pessoa Ferreira

Mais um produtor na praça

As "Edições Tempo Brasileiro" resolveram produzir teatro. E contrataram para coordenar êsse setor o jovem diretor Luís Carlos Maciel que até recentemente dirigia o grupo de teatro da Universidade da Bahia. Sua peça de estréia será "O Rei da Vela", de Osvald de Andrade, que será encenada a partir de março.

— "Antes de ser uma nova companhia, TB — Teatro é uma idéia" — declara Alfredo Marques Viana, diretor-superintendente de "Edições Tempo Brasileiro." E explica: "A idéia de acrescentar uma colaboração ao esfôrço feito pelo teatro brasileiro".

TB — Teatro segue a mesma orientação que norteia as demais atividades da ETB, informa ainda o sr. Alfredo Marques Viana, esclarecendo ser a iniciativa um esfôrço para dar novas dimensões a essa atividade. E diz: "O trabalho editorial foi o comêço. Com a criação do TB — Teatro, mostramos que não somos apenas uma editôra, mas um movimento cultural comprometido com a realidade brasileira. A perspectiva brasileira é uma tradição de nossa cultura, firmada pelo movimento modernista, que parece ameaçada de abandono. Pretendemos retomá-la vigorosamente. Por isso, TB — Teatro programou, de início, uma peça de Osvald de Andrade. Êle foi o único dos grandes nomes de Modernismo que dedicou atenção ao teatro. Suas três peças, "O Homem e o Cavalo", "A Morta" e "O Rei da Vela", escritas entre 1933 e 1936, jamais foram lembradas pelos nossos produtores teatrais. Acreditamos que não poderíamos prestar maior serviço ao teatro e a cultura brasileiros do que encenar uma delas.

As idéias sôbre teatro de Luís Carlos Maciel estão perfeitamente identificadas com os nossos objetivos" — prosseguiu aquêle editor, informando que Maciel, além de dirigir "O Rei da Vela", publicará, pela "Tempo Brasileiro", um livro de ensaios, reunidos sob o título "Emergência do Teatro Brasileiro", com o qual autor e editor pretendem abrir debate sôbre os caminhos a serem tomados pelo nosso teatro nôvo. Mas, através de Marques Viana, a ETB antecipa o seu ponto de vista: "Dentro do Modernismo, o filão mais válido, de uma profunda integração na realidade brasileira, de uma preocupação, sem ilusões, com seus problemas concretos, é o filão de Osvald de Andrade. Deve ser retomado, com fidelidade mas também com abertura criadora. É o que pretendemos fazer. Depois de "O Rei da Vela", o trabalho vai continuar".

Artes

Antônio Bento

Prêmios do Salão do Paraná

Adotando em parte o critério de economia da próxima Bienal de S. Paulo, o Salão do Paraná de 1964, agora aberto, distribuiu prêmios honoríficos e de aquisição. A comissão julgadora foi constituída por Valter Zanini, diretor do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo, Francisco Stockinger, escultor e diretor do Museu do Rio Grande do Sul, Valdemar Rosa, pintor eleito pelos artistas.

Foi êste o resultado da premiação:

Honoríficos: pelo conjunto dos trabalhos, Medalha de Ouro, pintor Francisco Calderari; Medalhas de Prata para o pintor Paulo Menten, para o desenhista Rubens Gerchman, e para a gravadora Regina S. Silveira, Medalhas de Bronze para os pintores Luís Gastão Luz e Mário Rubinski, desenhistas Juarez Jarbas e Odila Mestriner, gravadores Izar do Amaral Baerlink, Álvaro Donoso Guerrero, Francisco Bezerra.

Aquisição: — Prêmio Govêrno do Estado, de 500 mil, para o pintor Anatol Wladislaw, Prêmio Fundação Educacional, de 200 mil, para o pintor Avatar da Silva Moraes e ao guachista Niobe Xando, de 100 mil, Prêmio Museu de Arte Contemporânea de S. Paulo, de 300 mil, para o pintor Fernando Calderari (cem mil), pintor Paulo Menten (80 mil), desenhista Rubens Gerchman (70 mil), gravadora Regina S. Silveira (50 mil). Prêmio Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná, de 200 mil, para o pintor Fernando Veloso. Prêmio Universidade do Paraná, para a desenhista Helena Wong. Prêmio Museu de Arte do Paraná, de 100 mil, distribuído entre os pintores Mário Rubinski e Luís Gastão Luz. Prêmio Emílio Romani, 80 mil, ao escultor — enfim — Carlos Gustavo Tenius. Prêmio Casa de Alfredo Andersen, de 80 mil, ao escultor Juarez Machado. Prêmio Centro Juvenil de Artes Plásticas, 50 mil, ao gravador Luís Carlos de Andrade Lima e Prêmio Prefeitura de Curitiba, 50 mil, à pintora Sofia Diminski. A Prefeitura de Curitiba deve estar de caixa muito baixa para instituir um prêmio tão barato.

Esperamos que o jovem mineiro Juarez Jarbas, que tem idéias revolucionárias, proteste contra o critério anacrônico da medalha de bronze que lhe foi conferida.

• O escandaloso pintor surrealista espanhol Salvador Dali recebeu em Madri a mais alta condecoração civil espanhola: a cruz de Isabel, a Católica. A entrega da Grã-Cruz foi realizada pelo Ministro de Informação e Turismo espanhol, Manuel Fraga Iribarne, no teatro desta Capital, onde, como todos os anos, se representa o famoso drama "Dom Juan Tenório", desta vez com cenários do pintor homenageado.

• Deverá ser inaugurado esta semana, no Palácio da Cultura, o **Salão Acadêmico de 1964.**

• Duzentas telas da escola francesa do século XIX, de David a Cézanne, estão sendo apresentadas em Munique. A exposição, que permanecerá nesta cidade até o dia 6 de janeiro, próximo, compõe-se de várias telas emprestadas pelo Louvre. É pena que uma exposição dessa categoria não venha ao Brasil.

TRIGO NÃO TEM COMPRADOR NO NORDESTE EMPOBRECIDO

Mencionado o fato como "um sintoma alarmante de empobrecimento da população", o deputado Odilon Ribeiro Coutinho revelou, ontem, no Rio ao voltar do Nordeste, que a farinha de trigo, até há pouco tempo objeto de especulação no câmbio-negro, por parte dos moinhos, já não encontra compradores, nem por preços abaixo da tabela oficial.

Disse o parlamentar do Rio Grande do Norte que, em Natal, Fortaleza, Recife e João Pessoa o quadro é idêntico e reflexo do empobrecimento de todo o Nordeste, cujo povo já não tem poder aquisitivo em volume sequer tolerável.

Fábrica fechada

O sr. Ribeiro Coutinho informou que, em face das pressões sociais, acaba de encerrar suas atividades uma importante indústria de Recife.

Além das repercussões de ordem puramente econômica não só para Pernambuco com para tôda a região nordeste do país, o fechamento dessa fábrica levou ao desemprêgo mil e seiscentos operários de uma só vez.

PANORAMA ECONÔMICO

Radiografia industrial

Segundo estudo concluído, recentemente, pela Fundação Getúlio Vargas, em 1963, o Brasil apresentava a seguinte situação geral no seu parque industrial:

Região Norte: 2.273 emprêsas (1,2%), 29.483 empregados (1,1%), média de 13 empregados por emprêsa;

Região Nordeste: 16.978 emprêsas (8,9%), 207.458 empregados (7,8%), média de 12 empregados por emprêsa;

Região Leste: 61.422 emprêsas (32,2%), 791.174 empregados (29,7%), média de 13 por emprêsa;

Região Sul: 105.766 emprêsas (55,5%), 1.587.257 empregados (59,5%), 15 por emprêsa;

Região Centro-Oeste: 4.255 emprêsas (2,2%), 51.124 empregados (1,9%). 12 por emprêsa;

Segundo o levantamento, São Paulo é o líder absoluto dêste quadro, pois, sòzinho, é maior que o resto da Região Sul: conta com 73.062 emprêsas (38,3%), .. 1.193.597 empregados (44,8%), 16 empregados por emprêsa. A Guanabara segue-lhe os passos, com 19.989 emprêsas (10,5%), 324.756 empregados (12,2%), 16 empregados por emprêsa.

General ACV

Os chefes militares da Revolução estão tomando medidas, de acôrdo com orientação do presidente Castelo Branco, que poderão resultar na intervenção, do govêrno no mercado econômico, respeitando os limites da livre emprêsa, mas declarando autêntica guerra ao que se apresente como lucros excessivos.

A informação, inicialmente veiculada no Palácio do Planalto foi parcialmente confirmada no último discurso do ministro Otávio Gouveia de Bulhões, na Bôlsa de Valôres.

A alta do custo de vida, em seus índices mais desnecessários, está sendo qualificada pelos chefes militares da revolução como o "general mais importante a ser derrotado". Uma série de medidas estão sendo alinhadas para, junto a uma campanha de divulgação "centralizada", reunir "todos os meios possíveis" de combate à especulação, como única fórmula capaz de reformular a imagem da revolução junto às massas. A regulamentação do Serviço Nacional de Informações, estipulando em suas determinações, inclusive, "a centralização dos serviços de informação dos diversos ministérios e órgãos paraestatais" é uma das peças, dêste esquema, cuja execução deverá ser iniciada ainda antes do Natal.

Cacau

LONDRES — A conhecida firma corretora de cacau Gill and Duffus, na sua resenha semanal sôbre o comércio, afirma que se configura atualmente uma situação completamente nova e que os suprimentos não estão mais circulando livremente dos países produtores para os consumidores. Nessa situação a firma confessa-se incapaz de fazer indicações seguras sôbre o futuro movimento das vendas.

O principal aspecto do mercado, diz a firma, é a política adotada pela Aliança dos Produtores, cujos membros se retiraram do comércio desde meados de outubro.

A política dos produtores indubitàvelmente sustentou os preços do cacau, mas êles não atingiram ainda o nível pleiteado que é de 190 libras esterlinas por tonelada. A grande incógnita, conclui a firma, é saber até quando os produtores conseguirão manter essa política, sabendo-se que muitos dêles têm no cacau a sua principal fonte de divisas estrangeiras.

Japão

Gestões vêm sendo desenvolvidas pelos representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento junto às autoridades do govêrno japonês, com o objetivo de conseguir uma mais estreita e maior cooperação daquela nação nos programas de financiamento multilateral organizados para o desenvolvimento do Hemisfério Americano.

Os primeiros detalhes sôbre estas gestões foram divulgados logo depois que o Canadá oficializou a sua adesão ao programa da Aliança Para o Progresso, através da colocação de um fundo de 10 milhões de dólares à disposição daquele Banco, para administração de programas de desenvolvimento da América Latina.

Curso dos principais títulos em: 15-12-64

COMPANHIAS	Quant. Ações	Valor em Cr$	Cot Max	Cot Min	Cot Méd	Var (%)
Banco do Brasil .	600	1.010.000	1.700	1.680	1.683	— 1,2
D. Isab. (pref) .	300	315.000	1.050	1.050	1.050	— 4,5
Aços Villares . .	1.300	3.534.000	2.720	2.700	2.718	— 2,1
Arno	1.473	1.340.100	920	900	910	— 0,5
Bras. Roupas . .	3.000	1.962.000	660	650	654	— 5,9
Brahma (ord) (*)	550	1.155.000	2.100	2.100	2.100	— 1,1
Brahma (pref) (*)	7.081	15.935.340	2.350	2.200	2.250	— 3,2
Souza Cruz (*) .	1.618	3.625.960	2.300	2.220	2.241	— 4,2
Docas Santos . .	4060	2.458.300	625	605	606	— 0,9
Ferro Bras. . ..	3.570	6.042.000	1.720	1.650	1.692	— 3,1
Kibon (*)	8.400	5.019.000	600	590	598	— 4,6
L. Americanas . .	884	2.851.800	3.240	3.200	3.226	— 2,5
Brinq. Estr. (*) .	2.795	3.384.000	1.230	1.190	1.211	est.
Mesbla	6.360	16.827.300	2.700	2.600	2.646	— 3,6
Samitri	1.341	1.274.000	1.000	930	950	— 0,5
M. Santista	100	188.000	1.880	1.880	1.880	— 1,1
Petrobrás	1.000	380.000	380	380	380	est.
S. P. Alparg. . .	8.100	1.537.800	198	188	190	— 2,6
Belgo Min.	20.959	33.510.680	1.650	1.560	1.599	— 4,1
Mannesm. (pf) .	420	651.000	1.550	1.550	1.550	est.
Sid. Nacional . .	—	—	—	—	—	—
V. R. Doce (pt) .	100	350.000	3.500	3.500	3.500	est.
Willys (ord) . .	1.900	1.306.000	690	680	687	— 1,2

(*) ex/d
VOLUME: 141.836
VALOR: Cr$ 213.924.955,00
TENDÊNCIA DO MERCADO: — Em Baixa

INDICE B. V.: 338
OSCILAÇÃO B. V.: — 10 pontos

CÂMBIO

LIVRE

O mercado de câmbio livre abriu ontem, em condições estáveis e inalterado, com os bancos particulares vendendo o dólar a Cr$ 1.610,00 e a libra a Cr$ 4.500,00 e comprando a Cr$ 1.550,00 e a Cr$ 4.325,00 respectivamente. Fechou inalterado. O Banco do Brasil vendia o dólar importação a Cr$ 1.610,00 e comprava o dólar exportação a Cr$ 1.550,00. Na abertura do mercado de câmbio manual o dólar papel foi cotado a Cr$ 1.580,00 para venda e a Cr$ 1.565,00 para compra, Pouco depois o dólar papel passou a ser vendido a Cr$ 1.57?,00 e comprado a Cr$ 1.560,00. No fechamento o dólar papel regulou com vendedores a Cr$ 1.605,00 e compradores a Cr$ 1.590,00.

MOEDAS

	Venda	Compra
Abertura		
Dólar papel	1.580,00	1.565,00
Fechamento		
Dólar papel	1.605,00	1.590,00

TAXAS DE CÂMBIO LIVRE

Abertura	Venda	Compra		Venda	Compra
Libra	4.500,00	4.325,00	Escudo	56,90	53,80
Franco francês	328,00	316,30	Coroa norueg.	225,20	216,70
Dólar	1.610,00	1.550,00	Shilling	62,50	60,00
Pêso uruguaio	69,20	63,30	Pêso argentino	10,90	10,20
Marco	404,80	389,70	Franco suíço ..	373,20	359,20
Florim	448,10	431,30	Corôa sueca ..	312,60	316,30
Lira	2,57	2,48	Peseta	27,00	25,70
			Franco belga .	32,40	31,20

Instrução contra o escapismo

Segundo apurou o DIARIO CARIOCA, a Instrução nº 273 da SUMOC deverá ser modificada nos próximos dias. Como se sabe, a instrução estabelece determinações sôbre a aplicação dos recolhimentos obrigatórios dos Bancos à SUMOC, no que se refere ao crédito rural. Alguns bancos estariam fugindo por meios escapistas ao cumprimento das normas estabelecidas.

IPES estuda inflação

O Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais da Guanabara está elaborando, há cêrca de três meses, segundo acaba de ser divulgado, dois importantes estudos sôbre a inflação no Brasil e os fatôres positivos e negativos do nosso desenvolvimento econômico.

O trabalho está sendo desenvolvido pelo Grupo de Estudos do IPÊS-Guanabara, sob a direção do economista Paulo de Assis Ribeiro e a colaboração dos economistas Mário Henrique Simonsen e Miercea Euescu.

Assim que sejam concluídos, serão os estudos encaminhados ao Comitê for Economic Development (CED) dos Estados Unidos, organização na qual foi moldado o IPES em conseqüência de um acôrdo firmado entre as duas instituições.

CNE só voltará a reunir-se a 15 de janeiro: recesso

Está em recesso, a partir desta semana, o Conselho Nacional de Economia, por 30 dias. A próxima reunião do Conselho foi marcada para o dia 15 de janeiro.

Destaca-se, dentre os trabalhos realizados êste ano, por aquêle organismo oficial, a "Exposição Geral da Situação Econômica do Brasil", versando sôbre a evolução econômica nacional, durante o ano de 1963, em todos os setores de atividades.

Integração

O ano de 1964 marcou também a integração do Conselho — por fôrça de Leis — na programação econômico-financeira do govêrno, através de estudos, parecêres e decisões fundamentais para a ação federal.

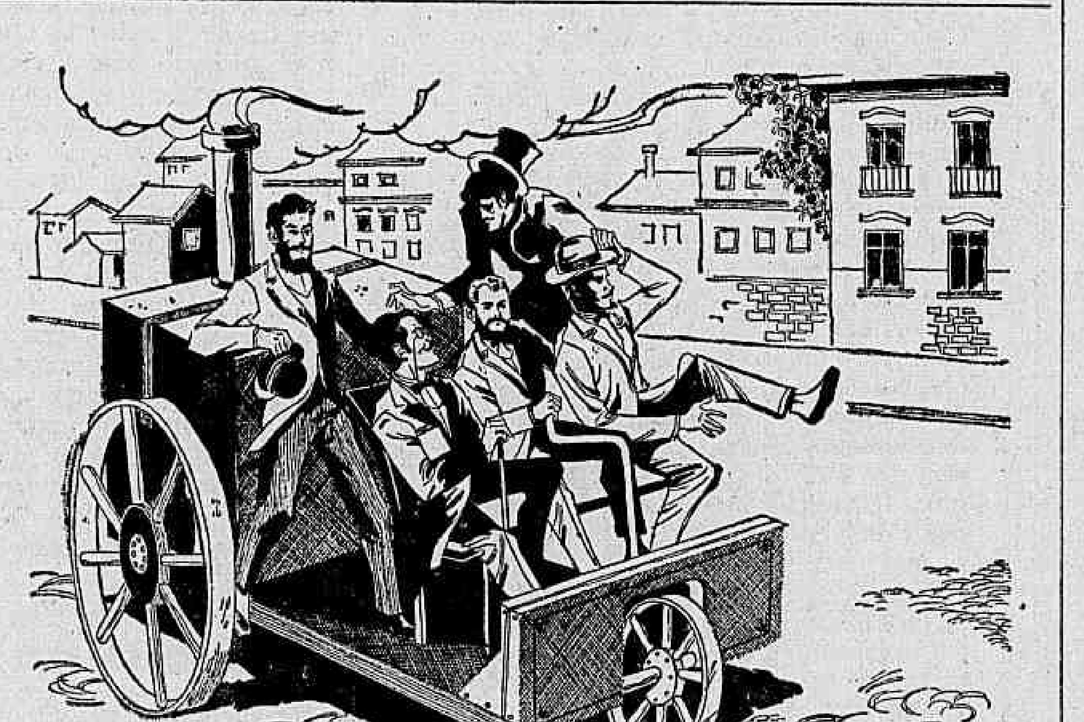
Correção

Com a decretação da nova Lei do Impôsto de Renda e do Inquilinato, passou o Conselho a estudar e fixar variados coeficientes de correção monetária, hoje adotados como instrumento de ação corretiva nas finanças governamentais em quase todo o País.

O Conselho emitiu, ao longo do ano, os mais diversos pareceres, entre os quais se destacam os sôbre a concessão de isenção de impostos e taxas para a importação de máquinas destinadas à indústria do papel e considerando de alto interêsse nacional, para efeito da legislação específica, os investimentos financeiros feitos para a exploração dos fosfatos. Três novos conselheiros foram nomeados pelo predente Castelo Branco, com prévia aprovação do Senado. São êles os economistas Glycon de Paiva, Paulo de Assis Ribeiro e Haroldo Cecil Polland. Durante o recesso, prosseguirá seus trabalhos a comissão presidida pelo conselheiro Fernando Gasparian incumbida de apreciar os problemas ligados ao sistema nacional de transportes.

VW faz um auto em cada 4 minutos e supera os recordes

A indústria automobilística nacional vem apresentando crescente taxa de desenvolvimento em seus índices médios de produção. No último mês de novembro, uma das 11 emprêsas do setor instaladas no país — a Volkswagen do Brasil — registrou a maior produção média diária desde a implantação da indústria automobilística, prosseguindo a série de recordes que a emprêsa iniciou no mês de agôsto, quando saíram de sua linha de montagem 6.572 veículos, o maior índice nacional de produção até aquela data. Em seguida, de setembro e outubro, a própria Volkswagen superou aquela marca ao registrar, respectivamente, a fabricação de 6.596 e 6.805 unidades, entre Sedans, Kombis e Karmann-Ghias. A produção desta emprêsa, durante os 20 dias úteis de novembro último atingiu a média diária de 326 veículos, superior à dos três meses anteriores que foi de 312 unidades.



ISTO É VERDADE...

O primeiro automóvel a vir para o Brasil foi trazido por José do Patrocínio, o grande jornalista da Abolição. Era um carro a vapor, complicado, com fornalha, caldeira e chaminé. A geringonça, que causou sensação no Rio, teve vida efêmera, pois fez um único passeio, atolando logo na Estrada Velha da Tijuca...

ISTO TAMBÉM É VERDADE

A cada dia que passa, pela comprovada qualidade de seus fumos, aumenta em todo o país o número de apreciadores de CONTINENTAL — uma preferência nacional!

Continental

uma preferência nacional e CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ

GM, Ford e Standar as maiorais

Levantamento realizado pelo Almanaque Mundial de 1965, editado pelo «Readers Digest» revela que, segundo o volume de vendas, as três maiores emprêsas do mundo, tôdas norte-americanas, são as seguintes:

1 — General Motors (automóveis), com ...... 604. 718 empregados e vendas num total de US$ 14. 640. 241. 000;

2 — Standar Oil of New Jersey (petróleo e derivados) com 150. 000 empregados e vendas de US$ 9. 536. 877. 000;

3 — Ford Motor (automóveis) com 302. 563 empregados e vendas de US$ 8. 098. 617. 000.

Das 111 companhias selecionadas pelo Almanaque Mundial de 1965, como as mais poderosas, 75 têm sede nos Estados Unidos.

Custo de vida na Bahia

A elevação do custo de vida repercutiu da forma mais negativa nas festas de Santa Bárbara e Nossa Senhora da Conceição, comemorações populares talvez as de mais tradição na Bahia. O consumo foi reduzido a níveis mínimos, com os preços atingindo níveis considerados absurdos de frutas, bebidas e refeições: uma melancia era vendida entre 1.500 a 2.000 cruzeiros; o abacaxi variava de 400 a 800 cruzeiros cada; uma laranja não era vendida a menos de 80 cruzeiros; um refrigerante 150 cruzeiros e uma cerveja 600 cruzeiros.

Baeta executa convênio

O ministro da Agricultura, sr. Hugo Leme, baixou portaria designando o sr. João Renato Baeta Neves para exercer as funções de Administrador do convênio firmado entre o MA e a Comissão Coordenadora da Aliança para o Progresso e a USAID.

SUDENE controla estatística

De acôrdo com recente portaria da direção da SUDENE, a concessão de empréstimos ou financiamentos com que o Govêrno Federal proporciona aos municípios através daquele órgão só será feita mediante a apresentação da prova de vigência dos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, celebrado com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Esclarece ainda que a participação da SUDENE em concorrências públicas bem como o registro em seu cadastro de fornecedores, executores de obras ou qualquer outro serviço, dependerão da apresentação de documento que comprove estar em dia perante o Conselho Nacional de Estatística.

Banco de SP compra carioca

O Banco do Estado de São Paulo acaba de assumir ontem o contrôle acionário do Banco de Crédito Pessoal, com sede no Estado da Guanabara, ao adquirir 82% das ações dêsse estabelecimento, cujo capital é de 200 milhões de cruzeiros.

A gerência do Banco do Estado de São Paulo revelou que tôdas as exigências legais na operação de transferência e contrôle acionário foram preenchidas na SUMOC, através do setor de Fiscalização Bancária do Banco do Brasil.

Brasil precisa de agressividade para exportar o minério

"Depois de verificar, "in loco", até que ponto vai a agressividade com que o minério de ferro da África está conquistando seu lugar no mercado mundial, só vejo, para o caso do Brasil, um caminho: A rápida adoção de uma mentalidade não menos violenta, com relação à exportação de nosso produto que, caso contrário, se verá marginalizado, internacionalmente", declarou ao DC o deputado Orlando Andrade, que acaba de regressar da África, em viagem oficial, como membro da Comissão de Siderurgia da Assembléia Legislativa de Minas.

Dos países visitados pela comissão, o que mais impressionou ao deputado Orlando Andrade, tanto pelo volume das inversões realizadas no setor de extração do minério como pelo aumento de sua exportação, foi a Libéria.

Importância

"A viagem realizada pelos parlamentares mineiros à África" — afirmou o deputado Orlando Andrade — "revestiu-se de especial importância ascensional do minério africano no mercado internacional, é tentar negar a evidência. Pelo que foi visto e pelo que os deputados de Minas constataram, hoje se pode afirmar que o Brasil corre sérios riscos de ser alijado da competição mineral, por fôrça da disposição com que os africanos estão mobilizando suas riquezas naturais, na grande batalha que travam pela elevação de seu padrão de vida e do desenvolvimento de seus países."

Política agressiva

O deputado Orlando Andrade acrescentou que acredita mesmo que sòmente uma política maciça de exportação poderá impedir que o Brasil perca, de vez, a batalha do minério de ferro: Por isso mesmo, vejo com a máxima simpatia, apoiando-as integralmente, as novas diretrizes que, nesse setor, estão sendo tomadas pelo Govêrno federal. De fato, não faz sentido que as reservas de minérios do Brasil continuem em nosso solo sem serem utilizadas em benefício do próprio desenvolvimento nacional. Pois entendo que o minério deve ser exportado, de forma a possibilitar recursos, tanto à União como ao Estado, destinados, a financiar o processo de expansão de nossa economia e criar uma indústria siderúrgica no país, para que, no futuro, possamos deixar de ser, exclusivamente, exportadores de matéria-prima".

Libéria

"Encontramos na Libéria, por exemplo, uma indústria do minério de ferro em extraordinária fase de incremento. Grandes capitais, especialmente de origem suéca, americana e alemã, movimentam-se na construção de projetos de envergadura e na ampliação de projetos já pràticamente realizados, como é o caso do combinado da LAMCO, que em seu primeiro ano de funcionamento, exportou mais de seis milhões de toneladas, marchando para os dez milhões de toneladas, ràpidamente. O exemplo da África é, aliás, nesse terreno, de caráter global: sente-se, em tôda parte, o decidido empenho de dinamizar os recursos minerais do continente, como uma das mais importantes formas de criação de riqueza e de carrear recursos financeiros para uma região que começa agora a expandir-se feitas as constatações que tivemos oportunidade de realizar, não se pode mais ignorar a ameaça que representa, atualmente, para o Brasil — e especialmente para Minas, o "coração mineral" de nosso país — a entrada, no mercado, e nas condições em se está processando, dá África como centro de exportação do minério de ferro".

Diversificação de terminais

"Naturalmente", afirma ainda o deputado, "o exemplo da África deve ser considerado dentro do prisma particular de um continente com poucos recursos financeiros proprios.

"Nesse sentido, creio que, no caso do Brasil, devem e podem coexistir no comércio do minério de ferro capitais nacionais e estrangeiros. O Brasil caminha agora para a consideração realista da exportação do minério: nesse terreno, as providências anunciadas pelo govêrno federal são as mais acertadas possíveis. Devemos, realmente, abrir nossos portos à exportação, devemos, ainda, permitir a construção de terminais para a saída do minério, tal como é corrente em todo o mundo. Não é possível exportar, sem a existência de portos exclusivos, servidos por ramais ferríferos próprios. O que vimos na África foi isso: cada firma exportadora possui seu porto exclusivo e suas terminais próprias. Sem essa providência, nada sera possível fazer no Brasil em benefício do aumento da exportação do minério. A preliminar dos portos exclusivos e das terminais próprias é tao importante como o mérito da questão. Se o Brasil já sentiu que não há outra solução senão a da exportação de seu minério, tal exportação sòmente será viável através dêsses portos e terminais. A primeira determinação — a necessidade de exportaçao — está de tal maneira vinculada à segunda providência — a autorização para funcionamento de portos entregues às firmas exportadoras — que nada se poderá fazer em seu benefício sem que se façam as prévias conversões dos portos e terminais. E para que se estabeleça o fluxo de exportação é preciso que haja no Brasil, além da matéria-prima em bruto, um número de exportadores capaz de tranqüilizar as emprêsas siderúrgicas consumidoras, quanto ao fornecimento do minério dentro dos prazos contratuais. Em outras palavras, é preciso que o Brasil se imponha como país produtor à altura do intercâmbio mundial, fazendo-se respeitado pelos países consumidores, não só pela qualidade de seu minério, mas especialmente pela fidelidade a seus compromissos. E essa meta só poderá ser atingida através de uma política total que crie, nas diversas etapas da atividade de exportação, condições viáveis ao acesso do minério ao consumo internacional.

Pontos básicos

"Assim, tanto no setor dos transportes, como no do embarque e da política fiscal, o esfôrço a ser cumprido pelo Brasil terá que se orientar em benefício da exportação. Só a soma das medidas que o govêrno está anunciando em todos êsses setores e que poderá impedir o estrangulamento de nossas riquezas minerais pela competição intensiva representada pela África. Transporte acessível — é mais do que sabido que a Central do Brasil tem uma capacidade ociosa que sòmente poderá ser preenchida pelo minério de ferro — portos exclusivos, tais são algumas das medidas que o govêrno da União promete e que, diante daquilo que observamos na África, são, de fato, indispensáveis para a conquista do mercado mundial, por parte do minério de ferro do Brasil."

REMÉDIO TABELADO CUSTA MAIS 35%

Arroz fica sumido até preço subir

SÃO PAULO — Vários deputados na Assembléia Legislativa protestaram pela falta de providências para a distribuição de um milhão de toneladas de arroz, que estão armazenadas na região da Alta Araraquarense, enquanto o preço do produto sobe artificialmente no Estado e em todo o país.

Diplomatas devoram churrasco

A turma de diplomatas de de 1963 está organizando um almôço de confraternização, na Churrascaria Recreio, para commeorar o primeiro ano de formatura.

São quarenta diplomatas e a turma leva o nome do ex-ministro das Relações Exteriores, professor San Tiago Dantas.

Concurso de obras teatrais

Acham-se abertas, até 31 de janeiro de 1965, as inscrições para o segundo concurso de obras teatrais inéditas, de autores latino-americanos, eralizada sob os auspícios do Instituto Internacional de Teatro e Instituto Latino-Americano de Teatro.

Cada concorrente deverá entregar quatro exemplares dactilografados da obra, na Secretaria do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC).

OEA trata de novas admissões

Começa hoje em Nova Iorque a I Reunião Extraordinária Interamericana, em que se discutirão os têrmos sôbre o ingresso de novos membros na OEA. O chanceler Vasco Leitão da Cunha voltará a Nova Iorque, no próximo domingo, permanecendo até o dia 22, quando irá ao Panamá, para visitar sua filha, que é casada com o embaixador Gurgel Valente.

O Ministro brasileiro encerrou, ontem, com um encontro com o chanceler da Bolívia, seus contatos com os representantes dos demais países americanos.

Ontem, o Chanceler chegou a Nova Iorque, sendo recebido pelo embaixador Juraci Magalhães e tendo almoçado com o chanceler Andrei Gromyko, na sede da missão soviética.

Inquérito contra deputados

SÃO PAULO — O promotor Luciano de Pádua Fleury pediu a abertura de inquérito policial contra os deputados federais Ranieri Mazzilli, Ulisses Guimarães e César Prieto, que estariam envolvidos em irregularidades nas coletorias de impostos de renda e consumo.

Ademar vai contar tudo no sábado

SÃO PAULO — Há grande expectativa em tôrno do que irá dizer, sábado próximo, em entrevista coletiva, o governador Ademar de Barros Fontes oficiosas de seu gabinete deixam entrever que o governador contará tim-tim por tim-tim sua conversa com o ministro da Guerra.

IPM do atentado contra trem de CL pede prisão de 52

O coronel Viana Moog, comandante da Polícia do Exército e encarregado do IPM sôbre o complô que teria por objetivo dinamitar o trem em que viajava o governador Carlos Lacerda, pediu ontem, à Segunda Auditoria de Guerra, a prisão preventiva de 52 pessoas, entre as quais, vários ex-oficiais e graduados do Exército.

No pedido de prisão, o encarregado do IPM afirma que os acusados são responsáveis "por atividades delituosas, no sentido da organização de um movimento armado destinado à subversão da ordem, incluindo nos planos em elaboração, repetidos atos de terrorismo e, para execução de tais ações, até mesmo furto de armas e munições do Exército".

Os 52

Os indiciados, cuja prisão preventiva poderá ocorrer ainda hoje, são: Arnaldo Amâncio da Silva, capitão Antero Melo, tenente Arnold Bruver Júnior, Carlos Augusto Dias Ribeiro, sargento Derli da Silva Barbosa, Ediberto Ferreira Bica, Eliseu Campos de Melo, Fernando Reis de Sales Ferreira, Guido Afonso Duque de Noriet, sargento José Mendes de Sá Roriz, Jozias Nunes de Azevedo Santos, sargento José da Silva, sargento da Marinha Juraci Pereira da Costa, 1º-tenente Marco Aurélio de Carvalho Rocha, Marcelo José Domingues, Nede Lande Ribeiro Neves, Osmar de Oliveira, capitão Lourival Moreira de Sousa Filho, sargento Roll de Noronha Soares, Severino Beatriz da Silva, sargento Valdivo de Almeida, José Marinho, D'Artagnan Rodrigues, Nilton Santana, Augusto José da Silva, Claudionoro Soares Sena, Júlio Joaquim de Oliveira, Lindolfo Hill, Osvaldo José Vicente, Erotides Guimarães, Osorio de Almeida, Expedito Miguel, Jorge Santana, Antônio Santos Nunes, Delorme Antunes de Assis, Kardec Leme, Alfredo Pereira de Araújo, capitão Cezarino Augusto Pereira, Delson Plácido Teixeira, Jorge José da Silva, Raimundo Lopes Damasceno, Eduardo Chuahy José Lopes Siqueira, Murilo Melo, Marcus Vinicius, Joaquim Maria Maia Osmar Joaquim de Sousa, Renato Rocha, Sebastião José da Silva Tuzinho Ricardo de Sousa, Constantino Cavalcanti Melo e o suboficial da Aeronáutica José Maria dos Santos.

Papai Noel para Costa e Silva é Brizola de volta

"Brizola de volta ao Brasil é o presente de Papai Noel que o general Costa e Silva está esperando" — comentou, ontem, um diplomata, sôbre a hipótese de que o ex-deputado não venha a aceitar a imposição de internamento, no Uruguai, deixando aquêle país, de volta ao território nacional.

Até o final da tarde de ontem, o Itamarati ainda não havia recebido o telegrama do embaixador Pio Correia, sôbre a decisão do govêrno de Montevidéu. Adiantava-se, no entanto, em alguns círculos, que o Uruguai:

1. é favorável ao internamento de Leonel Brizola e João Goulart;
2. considera os srs. Max da Costa Santos, Almino Afonso e Neiva Moreira, como turistas, nesta condição podendo permanecer durante 90 dias, sem serem incomodados;
3. não deixará, em hipótese alguma, que o sr. Leonel Brizola utilize os aviões que comprou, "para turismo".

Não agrada

Embora não se conheça, ainda, o texto do pronunciamento do Govêrno do Uruguai, consta que os militares da "linha dura" não vêm com satisfação o fato de que os três ex-deputados continuarão em liberdade total, podendo manter as reuniões que desejem, em Montevidéu, com políticos e elementos de esquerda.

Caso o sr. Leonel Brizola não aceite a condição de internamento (afastar-se das fronteiras do Brasil), o Govêrno do Uruguai deverá exigir, então, que deixe aquêle país, seguindo para onde o aceitem.

Pesquisa só com liberdade, diz membro do CNPq

O almirante Álvaro Alberto, fundador do Conselho Nacional de Pesquisas, disse, ontem, em sessão comemorativa da nova lei do CNPq, que "a condição fundamental para que a pesquisa frutifique é que ela seja livre".

"Todos aquêles que aqui se encontram esperam dias mais calmos que os que temos vivido nos últimos tempos, e isso virá em grande parte, por causa da ciência", disse o almirante, frisando que a pesquisa tem criado tudo de belo no mundo ocidental.

Nova lei

A nova lei do CNPq é uma ampliação da lei que o regia anteriormente, e durante seu estudo houve proposta na Câmara Federal para substituição do Conselho por uma fundação particular.

Na sessão de ontem o presidente do CNPq, professor Antônio Moureira Couceiro, agradeceu o apoio do Executivo, dos cientistas, das instituições d ensino superior e da imprensa na defesa do órgão.

Miquelina Rosa Sá

✝

Álvaro Sá, Manoel Sá, José Sá, Augusta Sá Rebelo, Lizette Pires Sá, Lourdes Sá e Sérgio Pires Sá, agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de sua mãe, avó e nora, e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia que, em intenção de sua alma, mandam rezar no altar mor da Catedral Metropolitana, amanhã, quinta-feira, às 10 horas.

Uma novela como todos gostam de ouvir:

"MAIOR QUE O DESTINO"

Original de Raimundo Lopes, tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras, às 15 horas, na «Vesperal Carioca» da

RÁDIO MAYRINK VEIGA

em oferecimento da

CIA. CARIOCA INDUSTRIAL

SUDENE vai a Minas

BELO HORIZONTE (TRP-DC) — A próxima reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE será realizada, pela primeira vez, nesta capital, o governador Magalhães Pinto conseguiu fazer com que o órgão se interessasse pela região mineira incluída no «Polígono das Sêcas».

Representantes de 39 cidades mineiras do «Polígono» se reunirão, dia 21, em Montes Claros, com o secretário de Desenvolvimento econômico e Social da região. As conclusões serão apresentadas ao Conselho da SUDENE, em Belo Horizonte.

Banco

O presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas viajará hoje para o Rio, onde se avistará com o ministro do Planejamento, com o presidente do BNDE, presidente do IAA, diretor da Carteira de Crédito do Banco do Brasil e autoridades da AID e do BID, a fim de estudar uma série de medidas favoráveis à economia mineira.

Pelópidas escapa e cai doente

RECIFE (TRP-DC) — O ex-prefeito desta capital, sr. Pelópidas da Silveira, cuja prisão preventiva foi ontem revogada pelo Conselho de Segurança da VII Região Militar, está internado, desde ontem, no Hospital de Recife, devido a séria enfermidade.

Bulhões em SP antes de ir ao RGS

O ministro da Fazenda ainda não fixou a data em que pretende ir ao Rio Grande do Sul, para lançar em Pôrto Alegre, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro, já lançadas no Rio e em São Paulo. Antes de ir ao Rio Grande, o ministro Otávio Gouveia de Bulhões, segundo revelou ontem seu porta voz, deverá comparecer a um programa de televisão em São Paulo, onde se submeterá a uma sabatina sôbre a política financeira do govêrno Castelo Branco.

Deputado não larga osso extra

SÃO PAULO — A Assembléia Legislativa repetiu hoje o que já vem ocorrendo há quatro ou cinco meses: iniciou nôvo período de sessões extraordinárias, à pretexto de votar assuntos de interêsse do Executivo. A tendência da bancada oposicionista é fazer obstrução.

Habeas de gaúchos já no STF

BRASÍLIA — Já chegou ao Supremo Tribunal Federal o pedido de habeas-corpus em favor dos srs. João Caruso, José Lamaison Pôrto, Wilson Vargas, Floriano Maia d'Alva, Sereno Chaise e Dilvo Araújo, todos êles presos no Rio Grande do Sul.

A SUNAB enviou a Brasília, para publicação no "Diário Oficial", a relação dos 400 remédios tabelados pelo prazo de seis meses: os preços são fixados do produtor ao varejista, sendo acrescidos de 35% (margem de lucro e impôsto de vendas e consignações) para o consumidor.

Trata-se de produtos farmacêuticos considerados básicos e relacionados pela Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica, de acôrdo com entendimentos com a SUNAB. Os preços dêsses remédios poderão, contudo, ser liberados após seis meses.

Remédios

Entre os 400 remédios tabelados, figuram os seguintes: Pyramidom, comprimidos de 0,3 em caixa de doze unidades, Cr$ 400; Pepsamar, caixa com 20 comprimidos, Cr$ 368,00; Farmicetina, vidro com 12 drágeas, ... Cr$ 758,00; Terramicina (Pfizer), cápsulas de 250 g, vidro com 8 unidades, Cr$ 890,00; Penicilina — G. sódica com 1.000.000 de unidades, frasco, Cr$ 174,00; Luminal, tubo com 10 comprimidos, .. Cr$ 200,00; Atronisan, em gotas, vidro de 20cc, ... Cr$ 330,00; Reuplex, caixa com 200 comprimidos, ... Cr$ 9.546,00; Eucaliptine, para adulto, caixa com 4 supositórios, Cr$ 632,00; Eucaliptine infantil, com 4 supositório, Cr$ 505,00; Novocaína, 2%, injetável, com cem ampôlas, Cr$ 3.000,00; Mertiolate, solução de 120cc, .. Cr$ 272,00; Tetrex, caixa de 6 ampôlas, Cr$ 420,00; Privina, com 15 cc, Cr$ 293,00; Vacina BCG, uma dose, ... Cr$ 237,00; Cardiosol, em gôtas, com 10cc, Cr$ 518,00; Cardiosol infantil, com cinco ampôlas, Cr$ 452,00; Insulina, com 10cc, Cr$ 520,00; Meticolim, B-12, caixa com 10 ampôlas, Cr$ 524,00; Hematiase B-13, Cr$ 555,00; Plasma humana, 100 g, ... Cr$ 6.429,00; Amplictil, caixa de 5 ampolas, ... Cr$ 1.045,00; Cetiva, caixa com 3 ampolas de 5cc, ... Cr$ 415,00; Heparina, com 10 mil unidades, frasco de 10cc, Cr$ 1.028,00; Espasmo de Cibalena, Cr$ 565,00; Espasmos de Cibalena infantil, supositórios, Cr$ 442,00; Papaverina Houdê, 0,10 g, caixa com 4 ampolas, ... Cr$ 425,00; Pomada Midy, tudo com 10 g Cr$ 790,00; Aralen, caixa com 20 comprimidos, Cr$ 785,00; Complexo B, com 150 cc, ... Cr$ 534,00 Redoxon, caixa com 20 comprimidos, ... Cr$ 105,00.

Lista vai sair

BRASÍLIA — Em solenidade no Hotel Nacional foram entregues, ontem, medalhas de ouro às dez personalidades que mais se destacaram em 1964 nesta capital, figurando entre elas o ministro da Saúde, sr. Raimundo de Brito.

Representado na solenidade pelo dr. Roberto Faria, que leu seu discurso, o ministro da Saúde anunciou para a próxima semana, a divulgação da lista de remédio populares que tiveram seus preços congelados.

BNDE e BID vêem como dar dólares

As negociações para a concessão de um empréstimo de US$ 27 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento, para incentivar a pequena e média emprêsa industrial, prosseguiam ontem no BNDE, em reunião de que participaram a delegação do BID, chefiada pelo sr. Evaldo Correia Lima, e diretores do nosso banco de desenvolvimento.

Durante o encontro, foram estudados os aspectos técnicos do financiamento, ficando acertado que uma parcela dos US$ 27 milhões irá integrar os recursos do FINAME — Fundo de Financiamento para a Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais — administrado pelo BNDE. Também foram examinados os projetos de emprêsas brasileiras que deverão merecer tratamento prioritário na concessão de financiamentos por parte do BNDE.

Grupo

Para examinar especificamente êsses projetos, foi constituído um grupo de trabalho, com a participação de técnicos do BID e dos srs. Ézo Távora, Amauri José Leal de Abreu e José Pelúcio Ferreira, do BNDE. O grupo apresentará seu relatório final até a próxima têrça-feira.

Testemunhas não viram subversão

As duas testemunhas ouvidas, ontem, na primeira Auditoria de Guerra, no sumário de culpa do ex-tenente-coronel Joaquim Inácio Batista Cardoso — capião Celso Vieira da Cunha e major Danilo Cunha — afirmaram desconhecer a ideologia do acusado e que êle jamais procurara incutir idéias aos seus companheiros.

O ex-tenente-coronel Joaquim Inácio, que era até abril apontado como um dos mais capazes oficiais do Exército, é acusado de atividades subversivas na Divisão Blindada do I Exército, juntamente com os sargentos João Luís Coimbra e Ivã Chagas.

Conversas

A maior acusação ao ex-tenente-coronel, nos depoimentos de ontem, foi feita pelo major Danilo Cunha. Revelou que o coronel Martins lhe contara que, na noite de 31 de março, o acusado manteve conversas telefônicas, de maneira reservada, com pessoas que se encontravam fora do quartel de sua unidade.

O capitão Celso Vieira da Cunha disse que o ex-tenente coronel o ajudara a obter um empréstimo de quatro milhões de cruzeiros na Caixa Econômica, que, entretanto, não chegou a receber. O sumário prosseguirá em data ainda não fixada, dependendo apenas da promotoria que terá de decidir, dentro de três dias, se deseja ou não o comparecimento do major Jacinto Silveira Fernandes como testemunha. O major Jacinto se encontra no Paraguai.

Entre as pessoas que assistiram ao sumário, encontrava-se o marechal Felicíssimo Cardoso, pai do principal acusado.

O auditor Lima Tôrres, da 2. Auditoria, deverá queixar-se hoje do advogado Sobral Pinto, invocando quebra do Código de Ética Profissional. Segundo o auditor, o senhor Sobral Pinto devolveu o processo dos chineses, inserindo-lhe comentários e novas peças.

Astrojildo

O advogado Raul Lins e Silva informou ao DC que o escritor Astrojildo Pereira, internado no Hospital de Polícia Militar, vem sendo interrogado pelo coronel Gérson de Pina, encarregado do IPM do ISEB. O major Cleber Bonecker, responsável pelo outro IPM a que responde o escritor, ainda não prestou as informações solicitadas pelo Superior Tribunal Militar, retardando assim o julgamento do nôvo habeas-corpus.

Decisão

Prosseguiu ontem na 3ª Auditoria de Guerra, o sumário de culpa do subtenente Alvacir Gonçalves Bellis e dos sargentos Ramon de Oliveira, Antônio Domingos de Abreu Pimenta, Hélio Pereira dos Santos, Advaldo Correia Lima, Ubirajara Antônio Garcia, Valdir Santos Dias, Ariovaldo Ferraz, Manuel Inácio Lameira Filho João Cândido Teixeira Sobrinho, Mário Muen e Ítalo Rocha de Sousa, acusados de adesão às tropas do general Cunha Melo, que pretendia resistir ao gen. Mourão Filho.

Prestou depoimento o segundo tenente Marcis Gualberto Mendonça, que negou tivessem os acusados praticado incitmento à indisciplina, desobediência ou outro crime militar. Confirmou que vira o sargento Nélson de Sousa reunido com mais três companheiros e que numa dessas ocasiões ouviu a palavra "gorila" e o nome "Mourão Filho", mas não sabe se essas palavras tinham relação entre si.

Hugo Leme assina acôrdo com a ONU

Papel preponderante no desenvolvimento da indústria nacional de aproveitamento e conservação de produtos alimentícios vai desempenhar o Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos, cuja instalação, em Campinas, SP, foi assegurada, ontem, pelo ministro Hugo de Almeida Leme, da Agricultura, ao assinar, com o Fundo Especial das Nações Unidas, um Plano de Operações.

O Fundo Especial da ONU, instituído em 1958, destina-se, primordialmente, a acelerar o progresso econômico dos países em desenvolvimento e, para a instalação do Centro Tropical em Campinas, a sua contribuição será da ordem de .... US$ 725 mil.

A assinatura

O acôrdo foi firmado no Plenário da Reunião de Secretários de Agricultura que ora se realiza na sede da Confederação Nacional do Comércio, pelo ministro Hugo de Almeida Leme, da Agricultura, sr. Acióli Borges, como representante da FAO; sr. Georges Péter, representando o Fundo Especial da ONU; e pelo Secretário de Agricultura de São Paulo.

Falando na oportunidade, o ministro Hugo de Almeida Leme louvou o apoio e o entusiasmo que técnicos brasileiros e da FAO, que vão trabalhar lado a lado, com duração de 5 anos têm manifestado pelo projeto, destacando a atuação dos srs. Acióli Borges, André Tosello e Leonard Sherman.

Bulhões e Campos não dão diploma

Sem as presenças dos ministros Otávio Bulhões e Roberto Campos, convidados para fazer entrega dos diplomas, foi encerrado ontem, na Fundação Getúlio Vargas, o curso de Pós-Graduação de Economia, promovido pelo Centro de Aperfeiçoamento de Economia do Instituto Brasileiro de Economia da FGV.

Dos 82 candidatos de dez Estados que se apresentaram êste ano, 68 iniciaram o curso e 16 receberam seus diplomas. Oito entre êstes deverão viajar para os Estados Unidos para concluir o curso superior, e os outros serão aproveitados como professôres nas Faculdades de Economia ou em entidades, tais como Banco do Brasil, Eletrobrás etc.

Finalidades

Na manutenção do curso colaboram a Agency for International Development of the United State, Rockfeller Foundation, a Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Estudos Superiores, MEC e Fundação Getúlio Vargas. Durante a solenidade, o coordenador do curso, professor Nei Oliveira, leu o relatório do curso de 64, que mostra entre as suas finalidades as de: contribuir para aprimorar a qualidade e a teoria do ensino para a formação em nível superior de maior número de economistas brasileiros; estimular e generalizar o cultivo de conceitos e métodos didaticos neste setor; familiarizar seus alunos com a realidade econômica, tornando-os conhecedores dos problemas econômicos fundamentais do país, bem como uniformizar a diferenciação de níveis do estudo dêsses estagiários que procedem de distintas universidades e escolas; e contribuir para a preparação de especialistas, investigadores e professôres no campo da Economia, a se formarem em cursos de pós-graduação no exterior.

O orador da turma, economista José Carlos de Oliveira, salientou em seu discurso que "o curso único, por isso o melhor, do Brasil, pecou por falta de trabalhos práticos e estudos concretos sôbre problemas específicos do Brasil, pois o único objetivo era ir aos Estados Unidos."

Castelo homenageia Chabasinski

O Ministro interino das Relações Exteriores, Embaixador Antônio Borges Leal Castelo Branco, oferece, amanhã, no Itamarati, um almoço ao Embaixador da Polônia.

O sr. Wojciech Chabasinski apresentará, na ocasião, suas despedidas oficiais, pois regressa a seu país, após mais de três anos de Brasil.

Amaral Peixoto na tevê

O almirante Ernani do Amaral Peixoto será entrevistado logo mais, às 22,30 h, por Gílson Amado, no programa «Mesas-Redondas», do Canal 9. O líder pessedista falará sôbre a situação política em geral.

C.I.B. Construtora Industrial Brasileira S/A

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam convidados os senhores acionistas da CIB Construtora Industrial Brasileira S.A., a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede da Cia. na Avenida Rio Branco, 133, 13.º andar salas 1.301/4 no dia 15 de dezembro de 1964, às 14 horas, em primeira convocação ou às 15 horas, no mesmo local, em 2.ª convocação, para deliberarem sôbre o seguinte:

a) Reforma dos Estatutos.
b) Assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1964.

Eng. Miguel Pizzolante Filho
Diretor

PORTILHO PEDIU EGON E PENSA DERROTAR RICARDO

José Portilho está certo que passará Antônio Ricardo, na luta pela estatística de jóqueis, esta semana, pois movimentou-se muito para conseguir boas montarias, tendo, inclusive, pedido a dona Zélia Gonzaga Peixoto de Castro a condução de Egon, no G. P. Jóquei Clube Brasileiro, não a conseguindo, mas obtendo a promessa de apoio do Stud, até o final da temporada.

— Estou certo que passarei Ricardo, até o fim da semana, explicou o vice-líder, e vou começar com Aderêço, no páreo Compulsório. E' bom mesmo que espa-

Pediu Egon

José Portilho pediu a dona Zélia Peixoto de Castro a montaria de Egon no Grande Prêmio Jóquei Clube Brasileiro, terceira prova da tríplice coroa brasileira e carioca, mas dona Zélia ponderou que Emílio Salgado é que daria a palavra final sôbre o filho de Sayani, prometendo, então, o apoio do Stud até o fim da temporada. Fortilho agradeceu, visivelmente emocionado, envaidecido por contar com o auxílio da famosa Coudelaria.

Otimismo

— Fiquei com a direção de Protocolo no clássico, afirmou, pois o treinador Válter Aliano é um bom amigo, e mesmo porque Corsican será conduzido por Oraci Cardoso e Mangetout por Albênzio Barroso. Depois, para sábado e domingo, possivelmente, assinarei compromisso para conduzir Boseof France, Galluso, América, Sweetness, Jingle, Happy Princess, Urussu ou Pinocchio, Pivot, Mistral, Protocolo, Tinkle, Caimo, e Vallauris. A maioria delas é quase certa, mas algumas serão decididas amanhã (hoje) pela manhã.

Segundo José Portilho, a luta extra que trava com Antônio Ricardo, dá um toque diferente no turfe carioca, sendo, mesmo mais uma atração no final da temporada.

— Estou empenhado na vitória final, e disso não faço segrêdo a ninguém. Se puder, ganharei a estatística, porque acho que o próprio Ricardo está ficando nervoso. Vamos aguardar mais um pouco. Tenho a certeza que marcarei o primeiro ponto no páreo Compulsório por intermédio de Adereço.

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

Pelo programa

Cada semana aparece uma turma mais forte para correr o Compulsório. Nesta oportunidade vai aparecer o Aderêço e tem tudo para ser o ganhador. Será a primeira vitória de Portilho na semana.

—♦—

Ninguém "engoliu" a última corrida de Estrêla do Beduíno, pois a dupla da carreira havia sido decretada. Agora, no freio de José Portilho, vai correr muito bem e quem sabe não vai confirmar as esperanças?

—♦—

Melhorou bem a Rosiris, que vai correr muito bem. Talvez seja a maior inimiga de Estrêla do Beduíno. Rivabela, sem fazer manhas, é outra inimiga perigosa.

—♦—

Hoirié chegou voando, na última e se tem mais um pouco seria a vencedora. Corrida muito longe e não teve tempo para atropelar. Como seguiu em forma perfeita será, agora, uma inimiga poderosa. E pule boa também.

—♦—

Estavam dizendo que Orangine só corria para tirar colocação. Atropelava, quando não tinha mais tempo para ganhar. A verdade, no entanto, é que o jóquei Mário Niclevisk andou dizendo aos seus íntimos, que seria o ganhador. Isto na penúltima atuação. Repetiu a informação para a corrida de amanhã. Quer ver perder sua pilotada.

—♦—

Ari Gonçalves, proprietário de Chinelo: "Meu cavalo não consegue nunca correr numa areia leve ou macia que parece ser sua pista preferida. Seguiu bem e recuperou-se, ràpidamente, do pequeno mal que o atacou outro dia. Espero sua vitória, embora respeite Sacripant e Crai".

—♦—

Moacir Canejo, treinador de Tabasco: "Meu cavalo está muito azarado e só poderia perder se algo de anormal acontecesse no percurso, ou, então, que fôsse muito corredor o estreante Itálico. Dos outros, Tabasco não perderá".

—♦—

Ainda o Canejo: "Com as colocações que meus cavalos já obtiveram nestes últimos 4 meses, faturei mais de 4 milhões. Meus cavalos vão sempre para a cabeça e só estamos interessados em prêmios". Bom menino está aí.

—♦—

"True Maid perdeu, outro dia, para Ke-Comba, sòmente pelos prejuízos que sofreu, logo depois da partida Acredito, perfeitamente, em sua vitória. São palavras de Adálton Santos, com relação à sua montaria True Maid.

—♦—

Racine Barbosa: Happy Lass trabalha muito bem na areia e estou muito animado com a corrida. Para quem gosta de uma pule de Cr$ 200 mínima pupila é muito bem apontada. Tinha outro dia um apronto na areia de 36" e pouco e não levantou as patas no gramado. Levo fé".

—♦—

Bérbere manteve o mesmo estado anterior, melhorou mesmo alguma coisa e tem tudo para ganhar a penúltima prova de amanhã. Estaremos torcendo para êle.

—♦—

Aliano convidou Dona Diamela Rosa Kardos, para comparecer à pista para a foto da vitória do cavalo Don Saci. Será que é assim tão barbada?

Sawer reaparece com 91"

O cavalo Sawer, reaparecendo nos exercícios e pronto para retornar às carreiras da Gávea, trabalhou 1.400 metros em 91" cravados, tendo deixado ótima impressão. Sawer, animal de classe e sempre um perigo na grama, vai correr com alta chance o quarto páreo de domingo, onde se defrontara com adversários que não chegam a assustá-lo.

Trabalhos

Eis a seguir a relação dos trabalhos anotados na Gávea:

Clericato, D. Moreira — 3.040 em 215"2/5.

Dala, F. Pereira Filho — 1.400 em 93".

Nihuil, J. Marinho — 1.300 em 98"2/5.

Saint Germain, J. Silva — 1.300 em 86".

Talisca, J. Portilho — 1.400 em 92"

Predomínio, A. Ricardo — 3.040 — em 222".

Egon, J. Sousa — 3.040 em 222".

Querlon, A. Santos — 1.600 em 103"1/5.

Pivot, A. Machado — 1.600 em 103".

Estio, F. Pereira Filho — 1.600 em 106"2/5.

Jadil, J. Machado — 1.400 em 89".

Calmo, J. Portilho — 1.200 em 79".

Cadmo, L. Carlos — 1.400 em 91"2/5.

Lunaison, J. Fagundes — 1.300 em 86"2/5.

Ethel, M. Silva — 1.200 em 77"2/5.

Ana Bata, N. Lima — 1.200 em 78".

Egretta, M. Silva — 1.300 em 84".

Nagib, J. Baffica — 1.400 em 97".

Itajaiense, I. Sousa — 1.300 em 86"

Edjele, M. Silva — 1.300 em 83".

Ellicoh, O. Moura — 1.300 em 87".

Extra Dry, F. Meia — 1.000 em 65".

Lena Quica, L. Carvalho — 1.400 em 94".

Dominó, M. Silva — 1.300 em 97".

Ebro, O. Moura — 1.600 em 104".

Snowbird, J. Baffica — 1.400 em 94"2/5.

Novos horizontes para Gilberto

Enquanto a Comissão de Corridas não decide sôbre o futuro de Gilberto Lúcio Ferreira, o dedicado treinador, embora carregando nos ombros o pêso de uma injusta suspensão, não deixa de assistir às carreiras em que se acham inscritos os representantes da "Academia".

Certo de que a justiça pode tardar mas não falha, Gilberto, de binóculo em punho e com o rádio ao seu lado, vai assistindo às corridas e aos matinais de um ângulo bem diferente do usual, que lhe proporciona novos horizontes: as arquibancadas do Hipódromo da Gávea, em substituição ao panorama da Lagoa Rodrigo de Freitas.

E o nôvo ângulo de Gilberto traz suas vantagens, pois se de sua nova tribuna grande parte do caminho do prado fica ao alcance de sua vista, no futuro, um "espião" ali colocado poderá impedir o honesto treinador de entrar em outra "gelada".

Por falar nisso, parece que não adiantou muito essa todo o movimento que se fêz para que os verdadeiros culpados do caso La Française fôssem punidos. A Comissão de Corridas ainda não deu sua "ulterior deliberação", nem ninguém sabe ao certo pelas quantas anda o prometido rigoroso inquérito.

Pedrosa ameaçado por Ernâni tem ponto com Bérbere

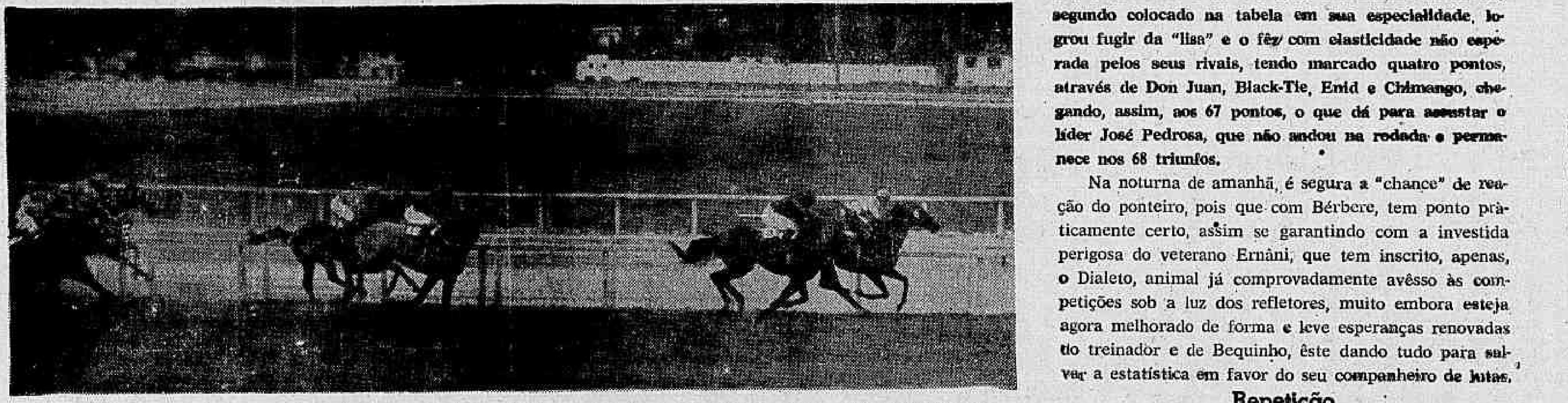
Do trio que ocupa as principais posições na estatística de treinadores da Gávea, apenas Ernâni de Freitas, segundo colocado na tabela em sua especialidade, logrou fugir da "lisa" e o fêz com elasticidade não esperada pelos seus rivais, tendo marcado quatro pontos, através de Don Juan, Black-Tie, Enid e Chimango, chegando, assim, aos 67 pontos, o que dá para assustar o líder José Pedrosa, que não andou na rodada e permanece nos 68 triunfos.

Na noturna de amanhã, é segura a "chance" de reação do ponteiro, pois que com Bérbere, tem ponto pràticamente certo, assim se garantindo com a investida perigosa do veterano Ernâni, que tem inscrito, apenas, o Dialeto, animal já comprovadamente avêsso às competições sob a luz dos refletores, muito embora esteja agora melhorado de forma e leve esperanças renovadas do treinador e de Bequinho, êste dando tudo para salvar a estatística em favor do seu companheiro de lutas.

Repetição

José Pedrosa, que vai se armar para a luta final com Ernâni, não vê como perder com Bérbere, amanhã. O cavalo reapareceu de longo ausência e não teve dificuldade maior em transformar em vitória sua exibição, distanciando os adversários no percurso de 1.300 metros, que foi coberto em 83 e três linhas na pesada, e onde voltará na noite de amanhã. No compromisso de agora, pràticamente ainda sem temer os rivais o filho de Prosper e Fidúcia terá a condução do bridão M. Silva, que também já anunciou sua confiança na repetição do egresso do Mondesir.

Não está fácil encontrar os inimigos de Bérbere, pois na razão técnica de possibilidades êles virtualmente não existem. Nomes podem ser citados em condições de boa exibição e candidatos certos na luta pela dupla, estando nessa posição o ligeiro e fiel Kochilo, Monteimperial, que fugiu outro dia e volta de Ricardo, o azarão Bozé e ainda Bob Lee, êste retornando detentor de plena forma e em percurso inteiramente favorável. Mas a chance de vitoria que é a principal na carreira, está diretamente em favor de Bérbere, que tem tudo para dar nôvo galope, ainda não chegado aos seus reais adversários.



Quertile na grande curva, foi bastante assediado por Scherzo durante o percurso do Grande Prêmio "Almirante Marquês de Tamandaré", com Debuxo, Codajdz e El Emir nos postos imediatos, mas na reta, distanciou os adversários

AMANHÃ NA GÁVEA

1º PÁREO — às 20 Hs — 1.300 Metros — Cr$ 300.000,00 (Compulsório)

		Ks
1—1	Adereço, J. Portilho	* 56
"	Mon Pjam, A. Reis	* 56
2—2	Vira-Lata, P. Lima	2 56
3	Carcior, P. Alves	4 56
4	Finesse, E. Fraga	1 56
3—5	Gepeto A. Ricardo	6 56
6	B. Boy, I. Sousa	* 56
7	Dandelion, H. Vasco.	* 56
4—8	Apollon, A. M. Cam.	* 56
9	Laddie, S. Silva	5 56
10	Beguino, D. Moreira	* 56

2º PÁREO — às 20,30 — 1.200 Metros — Cr$ 400.000,00

		Ks.
1—1	Rivabela M. Andrade	1 56
2—2	Culpa, A. Santos	3 56
3—3	Rosiris, A. Reis	2 56
4	Mamy, F. P. Filho	6 52
4—5	E. do Beduino J. Po.	5 56
6	Jonsina, L. Santos	4 56

3º PÁREO — às 21 Hs. — 1.300 Metros — Cr$ 300.000,00

		Ks.
1—1	Tia Mina J. Silva	3 56
2	Galharda, A. Ramos	* 56
3	Beduino, F. P. Filho	9 54*
2—4	Reussite, O. Cardo.	5 58
5	Q. Gunpal M. Anor.	4 52
6	R. d'Agua, J. Julião	* 56
"	Meridiana F. Mene.	7 54
3—7	Hoirie, J. M. Santos	11 54
8	Orangine, M. Nicle.	2 56
9	Oretama, J. Silva	* 56
10	Zerumba A. M. Ca.	1 54
4—11	Carba, A. Ricardo	10 56
12	Beiga, A. Hodecker	6 56
13	Huesca, P. Alves	* 56
14	Fonteca L. Santos	8 52

4º PÁREO — às 21,30 — 1.200 Metros — Cr$ 400.000,00

		Ks.
1—1	Chinelo, C. Morgado	* 54
2	Prumus, J. B. Paulie.	1 52
2—3	Nápoles, A. Olivares	8 56
4	Touch-me-Not L. Sa.	4 52
3—5	Sacripant, A. Santos	6 54
6	Handsome, O. Mout.	7 52
4—7	Lua-ento J. Tinoco	2 54
8	Crai, J. Portilho	3 52
9	S. Michele, R. A. Pi.	5 56

5º PÁREO — às 22 Hs — 1.000 Metros — Cr$ 500.000,00

1—1	Tabasco P. Lima	2 57
2	Carabranca, M. Oli.	1 57
2—3	Dialeto, M. Silva	4 57
4	Palumbo, P. Alves	6 57
3—5	Quó, A. Ricardo	7 57
6	Gavanho, P. Fonto.	10 57
7	R. do Samba, O. Mo.	*4 57
4—8	Itálico, A. Azevedo	5 57
9	D. Giovani, A. M. C.	8 57
10	Apis, J. Diniz	3 57

6º PÁREO — às 22,35 — 1.000 Metros Cr$ 500.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	T. Maid, A. Santos	14 57
2	Bei Thais, J. Ramos	16 57
3	Inama, A. M. Cam.	1 57
4	Hermânia, A. Mach.	5 57
2—5	Rosaflôr A. Reis	6 57
6	Havoline, F. Esteves	2 57
7	Holisa, A. Olivares	3 57
8	K. Bier, J. B. Pau.	17 57
3—9	Hand, J. Silva	15 57
10	S. Legenda J. Juli.	8 57
11	Decimal, F. P. Fil.	9 57
"	Halestina, J. Corrêa	10 57
4—12	Fazuma, A. Ricardo	13 57
13	H. Lass J. Fagund.	11 57
14	Ventimiglia, M. Hen.	7 57
15	Poceira, M. Oliveira	4 57
"	Pitoresca, M. Andr.	12 57

7º PÁREO — às 23,10 — 1.300 Metros Cr$ 300.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Bérbere, M. Silva	* 56
2	Boze, M. Andrade	* 56
3	Sallador, S. M. Cruz	3 54
2—4	Greinado, M. Olivei.	6 58
5	Ostall, J. Portilho	7 58
6	Donduco J. Tinoco	1 54
7	Sunstar, n. c.	* 58
3—8	Babuj, A. Barroso	* 58
9	G. Time, H. Vasconc.	5 54
10	C. Orion, A. Ramos	* 56
11	Rio Tigre, n. c.	* 56
4—12	Bob Lee C. Morgado	4 58
13	Kochilo, P. Lima	* 58
14	Monteimperial, A. Ri.	* 58
"	Cometa, P. Alves	* 56

8º PÁREO — às 23,45 — 1.200 Metros Cr$ 400.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	H. Kid C. Morgado	7 54
2	Acendo, F. Menezes	5 54
2—3	D. Sacy, F. P. Filho	* 56
4	Gipso, J. M. Santos	8 54
3—5	Convair, M. Andrade	2 54
6	Riemar, J. Ramos	1 52
4—7	Paraná F. Esteves	6 52
8	Batton, S. M. Cruz	4 54
9	G. Choice, C. R. Ca.	3 52

José Eduardo de Macêdo Soares

Sábado próximo, dia 20, o 4.º páreo (Handicap Especial) terá a denominação de **José Eduardo de Macedo Soares.** E' uma justa homenagem que anualmente o Jóquei Clube Brasileiro presta a um dos beneméritos do turfe nacional, na sua ação como jornalista e parlamentar (Lei da Nacionalização do Turfe).

Semana da Marinha no Jockey Club

Decorreu brilhante a homenagem do Jockey Club Brasileiro à Marinha Nacional realizada no domingo último no Hipódromo da Gávea. Como é de tradição, a diretoria da sociedade ofereceu no Salão das Rosas um almôço ao titular da pasta e aos demais almirantes com chefia no nosso Estado. Muito concorrido, o ágape ensejou troca de saudações de mútuo aprêço. Pelo Jockey Club Brasileiro falou seu vice-presidente dr. Tude Neiva de Lima Rocha e o ministro Mello Baptista agradeceu em nome da Marinha. Salientada a coincidência de na data da homenagem a Tamandaré festejar seu natalício o presidente do Jockey Club Brasileiro, dr. Francisco Eduardo de Paula Machado ambos oradores a ela se referiram, sob aplausos dos participantes do almôço. Mais tarde, depois de belas e aplaudidas exibições da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, no Salão das Rosas, houve a cerimônia da entrega de troféus aos ganhadores da prova máxima do programa (o Grande Prêmio Almirante Marquês de Tamandaré) e que foram o sr. Dante Marchione, proprietário de Quertile, Claudemiro Pereira, treinador, e A. Ricardo, jóquei, felicitados pelo ministro da Marinha vice-almirante Mello Baptista pelo presidente do Jockey Club Brasileiro. Depois do 7º páreo — Fôrça de Transporte da Marinha — o comandante dessa importante unidade naval ofereceu um troféu ao dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, proprietário de Chimango, vencedor da prova e lembranças ao treinador e jóquei respectivamente Ernâni de Freitas e Manoel B. da Silva.

Cai um jóquei no Chile

SANTIAGO —

O profissional Sérgio Escudero, que ainda pertence ao aprendizado no turfe chileno, foi vítima de lamentável "rodada" em uma das provas da última reunião levada a efeito no Hipódromo Chile, isto logo após retornar de um ano de atividade, motivada também por queda, quando fraturara uma das pernas.

No acidente de agora, Escudero, que ficara afastado das pistas pelo menos por quatro mêses, teve fraturadas várias costelas, além de uma perigosa ofensa ao pulmão direito. O citado profissional ficou desacordado e o acidente paralisou os assistentes das corridas, que se levantaram e acompanharam com binóculos o socorro na pista.

Zaluar estréia Bridão

SÃO PAULO —

O cavalo Zaluar, inscrito domingo no G. P. "Linneo de Paula Machado", que é a prova de encerramento à temporada no turfe paulista, será corrido pela primeira vêz no regime de bridão, tendo, sido convidado Juan Marchant, para dirigir o filho de Eboo, que trabalhou agradando já no citado regime.

A razão da mudança deveu-se ao fato de Zaluar, inscrito com o pêso de 54 quilos, não poder contar com a direção habitual de Dendico Garcia, que não faz aquêle pêso, e o experimento no bridão, coroou-se de pleno êxito, eis que o nacional, trabalhando anteontem em raia normal, amansou-se fàcilmente e não disparou, conforme habitualmente ocorria.

MARCHA DO TURFE

1 — Antônio Pinto da Silva estava aguardando o cavalo El Asteroide na noite de ontem, juntamente com Sabôt, procedente do Paraná, onde correu e ganhou a carreira internacional em recorde, e vai estudar a possibilidade de enviá-lo para atuar no Grande Prêmio "Ramirez", em Maroñes, no Uruguai, dia 6 de janeiro, em 3.000 metros.

— Se vier o convite e o cavalo estiver bem, é possível a sua viagem — explicou —, pois em caso contrário, El Asteróide será reservado para o Grande Prêmio "IV Centenário", no mês de março, na milha e meia.

2 — Paulo Morgado pôs à disposição do proprietário Allemander Jesus Pereira o cavalo Ourofan, porque não admite a possibilidade do animal correr mais sob sua responsabilidade.

— Não acusei Baffica e não o faria — explicou. — Para Ourofan correr mais uma vez em meu nome, só com a direção de José Portilho. Há cinco meses fui aconselhado pelo dr. Guilherme Penteado para entregar o animal, e só agora, resolvi definitivamente. Quando fui à Comissão de Corridas, apenas disse ser o parelheiro manso em corrida, ao contrário dos dias de trabalho, quando fica extremamente indócil.

3 — Morreu nas cocheiras do treinador Hilton Pinheiro, o animal Cocardo, vítima de mal súbito.

4 — Clair de Lune e Bom Guri foram os primeiros "forfaits" antecipados para as corridas de sábado e domingo, no Hipódromo da Gávea.

5 — As amazonas Vanda de Castro e Brigitte Dresse atuaram na reunião de domingo, em Campos, competindo com jóqueis profissionais, tendo Vanda arrematado em quarto lugar com Bordighera.

— E muito melhor competir com profissionais, do que pròpriamente com amadores. Dá impressão de mais segurança — disse Vanda. — Depois de recuperar-me de uma forte gripe, vou retornar a Campos. Fui muito bem tratada.

6 — Os resultados da reunião de segunda-feira, à noite, em Cidade Jardim, foram os seguintes: King's Game, E. Amorim (35,00), Orama, J. Alves (139,00), Jessiva, J. M. Amorim (26,00), Pau Rosa, L. Rigoni (45,00), Cantu, J. C. Martins (107,00), Speed Boy, J. P. Santos (65,00) e Revelation, N. Carrara (26,00). O movimento geral de apostas atingiu a importância de Cr$ 326.745.290,00.

7 — O campo do Grande Prêmio "Lineu de Paula Machado", Comparação de Produtos, na distância de 2.000 metros e dotação de Cr$ 2.500 mil ao vencedor, domingo, em São Paulo, ficou assim formado: Biazon, Foguista, Janjão, Javon, Iroquês, Itamarati, Ivoire, Lancil, Laplace e Zaluar.

8 — Foram embarcados para Campos, onde continuarão suas campanhas, os animais Mon Bijou, Chico Prêto, Andu, Eagle Stone, Mister Money, sendo que Tia Moema foi para São Paulo e Brevet seguiu para o Haras Mondesir.

9 — W. F. Oliveira é o substituto de Jorge Burioni no treinamento da cavalhada enquanto perdurar a suspensão do profissional e Gralha e Indiano que estavam com A. C. Pimentel passaram à responsabilidade de Henrique de Sousa.

10 — Na noite de hoje, no Hipódromo de São Vicente, será realizado o Grande Prêmio "Thomaz Assumpção Júnior" em 1.800 metros, com a dotação de Cr$ 500 mil, reunindo Bataclan, A. Cavalcânti, Kalor, S. L. Silva, Queisto, L. Rigoni, Quererê, S. Iodice, Stepan, J. O. Silva Filho, Viejo Rincón, G. Calderano, Oganah, L. Taborda e Belia.

TIM DIZ QUE BANGU NÃO É PARADA

Profecia de Gentil faz Bangu campeão

Do mesmo modo que em 1951, o Bangu inicia hoje a disputa do título carioca de 1964, contra o Fluminense, com as honras de favorito, por ter um time mais entrosado e melhores jogadores.

Desta vez, porém, o Bangu tem a seu favor a profecia, não de um astrólogo, mas de um profundo conhecedor de futebol: o técnico Gentil Cardoso, que, após o empate da Portuguêsa contra o Fluminense, disse:

— Vai dar zêbra em baixo (evidentemente se referindo à classificação do seu time entre os oito) e na cabeça, com o Bangu.

Clube x time

Já no início do campeonato, o mesmo Gentil afirmou que se lhe dessem o Bangu para dirigir o título seria inevitável. Pois deram-lhe, mas, cumprindo seu contrato de palavra com a Portuguêsa, êle não aceitou. E, de Denoni para Martim Fransico, e dêste para Plácido Monsores, o Bangu mudou de sistema e direção três vêzes, para acabar voltando à mesma armação de Tim, onde joga no seu melhor estilo desde o ano passado. É a melhor equipe do campeonato, sem dúvida, mas tem contra si o próprio homem que a armou, além de encontrar um adversário cuja camisa e tradição têm de ser respeitada. Será o jôgo de um grande time contra um grande clube.

Em 1951, apontando também como favorito absoluto, o Bangu não suportou o pêso da responsabilidade. Sua campanha, é verdade, não foi tão regular como a dêste ano, quando já completou 21 jogos invictos. Mas o seu adversário, o Fluminense, como agora, vinha caindo de produção no final do campeonato E a prova está, que nos últimos dois jogos perdeu para o Botafogo por 3 a 1 e para o Bangu por 1 a 0, quando estava com quatro pontos de vantagem na liderança. Depois desta vitória, com o Bangu jogando um ótimo futebol e cheio de craques no time, os próprios tricolores já esperavam a derrota na decisão. Em sua equipe formavam vários jogadores velhos e cansados, como Orlando «Pingo de Ouro», Pindaro e Vitor. Enquanto que no Bangu, Zizinho estava na sua melhor forma; Vermelho se transformava em artilheiro; Djalma era um faz tudo e jogava em tôdas as posições; Mendonça era uma segurança na defesa, e Nivio a inteligência do ataque.

Mudou tudo

Porém, uma semana depois de derrotado, o Fluminense entra no Maracanã e encontra um Bangu apático, onde só Zizinho parecia lutar pelo título. Aliado a isto, o time ficou completamente abatido aos seis minutos do primeiro tempo. Didi, numa entrada até hoje discutível se leal ou não, fraturou os ligamentos do tornozelo de Mendonça, e o zagueiro banguense foi retirado de campo de maca. Poucos minutos depois, Orlando marcava o gol que daria a vitória ao tricolor, e o Bangu ficou completamente transtornado. Neste jôgo, Telê e Valdemiro foram expulsos de campo, e Carlyle foi citado na súmula por desrespeito ao goleiro Osvaldo, desmanchando, por deboche, o seu bem tratado topete.

O Fluminense jogou com Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Lafaiete; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel. O Bangu, com Osvaldo; Mendonça e Rafanelli; Alaine, Mirim e Valdemiro; Djalma, Moacir Bueno, Zizinho, Vermelho e Nivio.

Na reunião do TJD, no meio da outra semana, Valdomiro foi suspenso por dois jogos, Carlyle por um, e Telê também por um, obtendo «sursis» por ser primário. No domingo seguinte, dia da segunda partida, o Bangu cometeu o grande êrro de modificar quase totalmente seu time Ao invés de arranjar apenas um substituto para Mendonça e para Valdemiro, Ondino Vieira escalou o seguinte quadro: Osvaldo; Djalma e Salvador; Mirim, Irani e Alaine; Moacir Bueno, Joel, Zizinho, Décio Estêves e Nivio. Enquanto isso, o Fluminense fazia voltar Robson na extrema esquerda, deslocou Telê para o pôsto de Carlyle e escalou Lino na ponta-direita, mantendo o resto do quadro. O resultado foi 2 a 0, gols de Telê.

Mineiro enganador

Fluminense e Bangu terminaram o campeonato em 1951 com nove pontos perdidos. O Bangu venceu 13 vêzes, empatou cinco e perdeu duas, e o Fluminense ganhou 14, empatou três e perdeu três Neste ano, ambos os clubes terminaram o campeonato com 13 pontos perdidos. O Bangu venceu 13 partidas, empatou nove e perdeu apenas duas — uma para o Botafogo e outra para o Campo Grande. O Fluminense venceu 15 vêzes, perdeu quatro e empatou cinco. O Fluminense, por causa da brilhante campanha nos aspirantes, é detentor da Taça Eficiência, tem a defesa menos vazada e o artilheiro do campeonato, Amoroso. Enquanto que o Bangu, provando seu poderio ofensivo, tem o ataque mais positivo.

Bangu e Fluminense refletem exatamente o inverso de suas campanhas neste campeonato: o primeiro começou mal e termina bem e o outro o contrário.

A mudança de técnico influiu muito no Bangu. Para o lugar de Tim foi contratado o defensivo Denoni. E o que aconteceu: o quadro, acostumado a jogar no ataque, não se entrosou no nôvo sistema empregado, depois de um empate contra a Portuguêsa, Denoni foi afastado. E assim, os dirigentes banguenses plantaram nos jardins de Môça Bonita a flôr da desconfiança no comando. Gentil foi convidado e não aceitou e, então, o Bangu foi desenterrar Martim Francisco. O nôvo técnico, mineiro vivo na arte de enganar dirigentes, jogadores e adversários, chegou com um esquema revolucionário: o central-sistema. Entretanto, êle também não deu resultado e o astuto Martim readaptou o Bangu do sistema de Tim. Blanchário voltou ao time e Parada, com êle, ganhou mais personalidade. Tôda a equipe pouco a pouco foi ganhando confiança e se entrosando. E, quando tudo parecia ir por água abaixo novamente, com a demissão irresponsável de Martim Francisco, o seu substituto Plácido Monsôres bancou o esperto. Logo após a sua apresentação aos jogadores, chamou o goleiro Ubirajara à um canto e lhe perguntou:

— Como andam as coisas aqui?

— Muito bem — respondeu o goleiro — e se o senhor quiser um conselho, não tente mudar nada e arranje apenas um ponta-esquerda.

— Era isto mesmo que pensava — completou Plácido.

O Bangu, hoje, é o quadro mais harmonioso do campeonato.

Falta de comando

Quanto ao Fluminense, o clube de Tim tem o grande mérito de ter levado a sério o campeonato desde seu início. Com uma diretoria que não é muito adepta ao profissionalismo de inverter dinheiro para depois recebê-lo com juros, embora tenha alguns dirigentes banqueiros, o Fluminense fêz o contrário dos outros clubes. Vendeu dois jogadores por Cr$ 30 milhões e comprou Mateus e Amoroso por Cr$ 17 milhões. Ficou, evidentemente, com um time fraco individualmente e seu técnico resolveu então compensar a falta de valôres procurando armar um conjunto. O Fluminense ficou dois meses treinando para antes do campeonato e quando êle começou, o trocolor foi vencendo a todos os adversários que vinham exaustos de suas excursões. Com isto, o time ficou na liderança durante a maior parte do campeonato Virou o turno na ponta e, devido a esta boa colocação, seus dirigentes entenderam que não necessitavam de refoiços. Mas, no returno quando o cansaço começou a chegar e as contusões aumentaram, o Fluminense foi obrigado a recorrer a jogadores inexperientes para substituir os titulares. Aliado a isto, quando foi preciso mostrar o que valia, e foi buscar no comando mão forte para dirigir o barco contra as ondas, o comandante mostrou exatamente aquilo que há um ano mostrara no Bangu. Inclusive, a tese do afastamento de Joaquinzinho causou grande mal-estar entre os jogadores e contribuiu para a queda de produção do quadro.

Jorginho, a atração do treino, passou sempre por Lula e pela defesa aspirante, no apronto para os dois times tricolores a fim de decidir os títulos

O Fluminense realizou ontem de manhã um bom treino coletivo e o técnico Tim, antes no vestiário, fêz uma demorada preleção tática a seu jogadores, alertando-os, principalmente, "que o Bangu não é só Parada e tratem de pensar sério também nos outros, que não são de brincadeira".

A única alteração no Fluminense será no quadro de aspirantes, pois, a pedido dos próprios jogadores, Pipico voltará ao time no lugar de Íris, que treinou muito mal e demonstrou ainda não estar no melhor de sua forma física e técnica.

Táticas ofensivas

A preleção de Tim foi feita diante de um quadro negro e, com um giz, o técnico traçou diversas táticas — tôdas ofensivas — que o Fluminense usará na partida de hoje. Na prática, estas táticas deram resultado, pois os titulares, depois de 40 minutos, venceram por 3 a 1, gôls de Gílson Nunes 2 e Carlos Alberto, marcando Mateus para os aspirantes.

Denílson voltou a atuar pela esquerda e Oldair pela direita, ao contrário do que o Fluminense jogou contra o São Cristóvão. E o meio de campo titular ficou mais harmonioso também porque Joaquinzinho não recuou em demasia. O grande jogador do treino foi o extrema direita Jorginho, que substituirá Ubiraci, Jorginho, de drible fácil e bom domínio de bola, ia sempre à linha de fundo e centrava para trás, encontrando em Amoroso e Oldair o complemento da jogada. Se não fôsse a boa atuação do goleiro Édson nos aspirantes, os titulares teriam feito mais gôls.

Os titulares treinaram com: Castilho; Carlos Alberto, Valdez, Procópio e Altair; Oldair e Denílson; Jorginho, Amoroso, Joaquinzinho e Gílson Nunes. Os aspirantes, com: Édson (Squarizzi); Laurício, Zé Luís, Lula e Baiano (Nonô); Tito e Luís Henrique; Mateus, Íris (Pipico), Antunes e João Márcio.

Querem jogar

Ubiraci, embora tivesse trocado de roupa, não treinou, ficando batendo bola atrás do gôl. Também o goleiro Vitório, contundido no dedo indicador da mão direita, ficou de fora. Todavia, o dr. José Rizzo, informou que o goleiro jogará hoje. O ambiente no Fluminense continua de calma e tranqüilidade, mas todos os jogadores querem jogar nas decisões. Ontem, logo no início do treino, Mateus se contundiu no tornozêlo e, como ficasse sentado durante algum tempo esfregando o local e tirando a chuteira, o preparador físico Orlando Moreira chamou Nélio para substituí-lo. E Mateus, aos gritos, argumentou:

— Eu estou bom. Não tenho nada não. Não precisa me substituir que eu volto.

E Orlando, sorrindo do desespêro do jogador, respondeu:

— Eu sei. E só para seu time não ficar com dez temporàriamente.

Supervisor rígido

Após o treino, no meio de muitos repórteres e jogadores, o sr. José de Almeida, que esta supervisionando a concentração das Paineiras, tomava serias providências para êles não se atrasarem. E, como Tim era o mais solicitado nas entrevistas, êle lhe afirmou:

— Não vamos lhe esperar não. Temos de apanhar o bondinho do meio-dia e se se atrasar, vai ficar aqui.

Tim, também sorrindo, retrucou: "Pode deixar Zé, pode deixar", e baixinho comentou:

— Deixa eu me vestir rápido porque o Zé é fogo e se eu atrasar êle me deixará aqui mesmo.

Na concentração, os jogadores também afirmaram que o sr. José de Almeida tem sido pior do que o sr. Carlos Nascimento, quando supervisor da seleção brasileira.

— Basta dizer — explicou Carlos Alberto —, que quando nos passamos de cinco minutos no telefone êle desliga o aparêlho sem querer saber com que estávamos falando.

Missão secreta

Os jogadores não permitiran que Tibérius, um torcedor apatetado e muito amigo dêles, saisse do ônibus que os levou a Cosme Velho. Tibérius, depois quis subir a todo custo no bondinho das Paineiras, mas o senhor José de Almeida não deixou, embora êle explicasse que iria dar sorte ao time na partida de hoje.

Ainda a respeito de sorte, o funcionário Biscoito, um dos mentores espirituais do Fluminense, explicou que teve uma visão que seu clube venceria hoje por 1x0, gol de Jorginho Para que isso aconteça segundo disse Biscoito será necessário que êle acenda velas durante os 90 minutos de jôgo e depois solte uma caixa de foguetes em homenagem a São Jorge.

Como diversão para os jogadores, foi exibido o filme "Missão Secreta em Amsterdan" nas Paineiras e 'Sangue Sôbre a Índia" na concentração das Laranjeiras. Hoje à tarde, depois da revisão médica, os filmes serão trocados.

Bandeiras e pó-de-arroz

Paulista, chefe da torcida organizada do Fluminense, afirmou que já gastou Cr$ 150 mil só de pó-de-arroz para ser jogado hoje no Maracanã. Além disso, Paulista recebeu uma verba de vários associados do Fluminense, para comprar serpentinas, confetes, papel picado e mandar fazer dez mil bandeirinhas de papel com as três côres do clube.

O sr. José Fenerich esclareceu que os torcedores ou associados que quiserem colaborar nesta lista para o jôgo de domingo, podem procurar o senhor Romeu Montuoro, diretor de publicidade, na sede do clube.

Tim conhece Bangu

O tecnico tricolor, respondendo às palavras do sr. Castor de Andrade, que disse a amigos comuns ser seu desejo derrotar Tim e não o Fluminense argumentou:

— Pois o meu é derrotar todo o Bangu. Não tenho mágoas dêle, pois saí para melhorar de vida. Entretanto, êste time do Bangu foi armado por mim. Acho que o Bangu deveria ser mais agradecido.

Em seguida, Tim afirmou que também concorda com a unânimidade de opiniões que o Bangu é o favorito, justificando:

— Realmente, seria querer tapar o sol com a peneira, negar o time do Bangu Concordo que êles estejam com o melhor quadro, mas também é inegavel que eu conheço muito bem seus jogadores e suas jogadas. Passei 14 meses lá e seria um absurdo se já tivesse esquecido tudo. Entretanto, o Bangu não sabe como joga o Fluminense...

O diretor de futebol José Herculano afirmou que a diretoria ainda não estabeleceu o prêmio pela conquista do título de aspirantes O dirigente explicou que o Fluminense nunca pagou mais do que os simples "bichos" aos aspirantes, lembrando que no ano passado deu Cr$ 100 mil pela vitória no jôgo decisivo. Entretanto, êle, próprio acha que os jogadores fizeram uma ótima campanha e merecem um prêmio extra.

Flávio só escala ao meio-dia

SÃO PAULO, 16 (Especial para o DC) — A delegação do Flamengo chegou ontem à tarde, e imediatamente se dirigiu para o Estádio do Pacaembu, onde os jogadores rubronegros realizaram um ligeiro treino com bola, para um teste dos que não jogaram contra o Botafogo, domingo passado, no Maracanã.

Ao final dos trabalhos, o técnico Flávio Costa disse que ainda não havia definição para a equipe que enfrentará o Santos, e afirmou a probabilidade de lançar um nôvo ataque, possivelmente com a exclusão de Aírton e Paulo Chôco, que estiveram em ação na última partida do Flamengo pelo campeonato carioca de 64, mas só fornecerá a escalação depois do meio-dia.

Fórmulas

Esclareceu, ainda, o treinador rubronegro estar apto a fornecer a escalação definitiva do seu time para o jôgo contra o Santos só depois de ter eliminado as dúvidas em tôrno do lançamento de Evaristo no meio-campo, substituindo Nélson, ou no miolo do ataque para o lugar de Paulo Chôco. Na meia-esquerda, Flávio Costa ainda está entre Berico e Aírton, embora seja sua intenção promover a volta do ex-atacante do Guarani.

— Já nos extremos do ataque — explicou o técnico — as coisas não são muito difíceis, porque pode haver uma substituição até o último minuto do primeiro tempo. O meu propósito é testar Carlos Alberto na direita ou na esquerda e manter Amauri. Se o primeiro não demonstrar progresso em sua forma física e técnica, poderei voltar à fórmula Osvaldo na esquerda e Amauri na direita. Quanto à linha de zagueiros, é provável que eu mantenha a mesma do jôgo com o Botafogo.

Solicitados a falarem sôbre o jôgo contra o Botafogo, os jogadores disseram que "o Botafogo se conduziu como um timinho, acovardado ante a perspectiva de uma goleada e só conseguiu fazer um gol graças à transformação de um lateral numa falta que não existiu". Referindo-se ao Botafogo, como equipe, e ao gol de Roberto, comentou Carlinhos:

— Entre grandes equipes, foi a pior partida que ja se jogou no Maracanã. O Botafogo se apequenou demais e estêve, mesmo, abaixo do nivel do Campo Grande. Jogou oito homens na defesa, inclusive Gérson, que foi predominantemente mais um zagueiro. O gol dêles foi uma coisa sem graça, porque resultou de um chute despretensioso de Mura, mas, por coincidência, a bola foi tocar na cabeça de Roberto. Este ate se desengonçou todo, pois não esperava o lançamento. Muitos querem atribuir a culpa a Jouber, mas isso é uma injustiça. Êle estava bem colocado, no lugar onde devia estar, mesmo, e não pôde alcançar a bola com a cabeça

— As más línguas — prosseguiu Carlinhos — andam dizendo que o Flamengo não lutou e perdeu porque não exibiu a sua conhecida "garra". Outros afirmam que nao soubemos superar o 4-3-3 do time adversário. Estes, então, não entendem patavina de futebol, porque dizer que o Botafogo fêz 4-3-3 é apelar para a ignorância. Eu, lá dentro do gramado, vi um Botafogo acovardado, nervoso e com oito homens na defesa a impedirem que o Flamengo jogasse futebol.

— Desde o primeiro minuto de jôgo — acrescentou Carlinhos — percebi que o Botafogo estava com mêdo de uma goleada. Com aquêle time, se êles tentassem imitar uma grande equipe e jogar o futebol que alguns dos seus jogadores sabem, não tenho dúvida de que o Flamengo não deixaria de vencer, e de goleada.

Santos tenta ser tetra contra Fla

SÃO PAULO (Especial para o DC) — O Santos, tentando conquistar pela quarta vez consecutiva a Taça Brasil, enfrenta o Flamengo, hoje à noite, no Pacaembu, atuando com sua equipe titular completa, a mesma que domingo reconquistou o título de campeão paulista para o clube de Pelé.

O jôgo será iniciado às 21h30m, tendo como juiz Armando Marques, já escolhido também para a segunda partida, no sábado. A equipe santista formará com Gilmar, Ismael, Modesto, Haroldo e Lima; Zito e Mengálvio; Toninho, Coutinho, Pelé e Pepe.

Hegemonia

Sendo há bastante tempo — pràticamente há dez anos — o melhor time do Brasil e um dos mais poderosos do mundo, o Santos conquistou a Taça Brasil nos anos de 1961, 62 e 63, tendo perdido na primeira disputa para o Bahia, quando se sagrou vice-campeão. Em 1960 estêve fora da Taça Brasil, que foi ganha pelo Palmeiras.

Êste ano, para chegar à final, o Santos derrotou o Atlético Mineiro duas vêzes, e desclassificou o Palmeiras depois de vencer duas partidas e perder uma. Após a reconquista do título paulista — o sétimo em dez anos — o Santos tem hoje a condição de favorito, pois o Flamengo está abalado com a derrota para o Botafogo domingo último, e conseqüentemente com a perda do bicampeonato carioca.

Para disputar a final da Taça Brasil, da qual participa pela primeira vez, derrotou apenas o Ceará Sporting, duas vêzes.

Bangu é favorito por futebol e o Fluminense por tradição

Como em 1951, quando disputaram o título em uma melhor-de-três, Fluminense e Bangu iniciam esta noite, no Maracanã, a decisão do campeonato carioca de 1964, com os bangüenses considerados favoritos pelos que gostam de futebol, e os tricolores preferidos pelos que acreditam em tradição.

Na preliminar, o Fluminense disputa outro título, tentando ser tricampeão de aspirantes, em melhor-de-três contra o Vasco, e neste jôgo surge então a equipe tricolor como favorita, justamente por jogar melhor futebol de sua categoria.

Equipes, juiz e horário

A preliminar será iniciada às 19,30 horas, com os aspirantes de Fluminense e Vasco, e o jôgo de fundo começará às 21.30 horas, com Fluminense e Bangu. Os ingressos serão cobrados pela tabela "A", com a arquibancada custando Cr$ 600,00.

Para o jôgo principal, o trio de juízes será formado por Frederico Lopes, Cláudio Magalhães e Gualter Portela Filho. O sorteio do árbitro será efetuado momentos antes do jôgo, pelo sr. Antônio do Passo, presidente da FCF, acompanhado pelos representantes de Bangu e Fluminense, no gabinete do presidente da ADEG.

Neste campeonato, no jôgo do turno, Bangu e Fluminense empataram por 0 a 0, e no returno os bangüenses venceram por 2 a 1. As duas equipes, já escaladas, serão as seguintes:

Fluminense — Castilho, Carlos Alberto, Procópio, Valdez e Altair; Oldair e Denílson; Jorginho, Amoroso, Joaquinzinho e Gílson Nunes.

Bangu — Ubirajara, Fidélis, Mário Tito, Paulo e Nílton Santos; Ocimar e Roberto Pinto; Paulo Borges, Bianchini, Parada e Canhoto.

Decidindo o campeonato de aspirantes, as equipes do Fluminense e do Vasco também já estão definidas, devendo formar assim:

Fluminense — Vitório, Laurício, Zé Luís, Lula e Baiano; Tito e Luís Henrique; Mateus, Pipico, Antunes e João Márcio.

Vasco — Pedro Paulo, Massinha, Caxias, Russo e Jorge Andrade; Odmar e Alcir; Joãozinho, Altamiro, Rubilota e Ronaldo.

Bangu não crê que camisa ganhe jôgo

A equipe do Bangu — que vai jogar completa, inclusive com Fidélis — apesar de considerar o Fluminense um adversário muito difícil, está disposta a derrotá-lo, esta noite, pois todos acham que tradição e camisa não bastam para vencer, tendo dito Parada:

— Só acredito em tradição de camisa de um jeito: se dentro dela estiver Pelé.

O mesmo Parada — considerado como o maior jogador do Rio, no momento — ao ser informado de que Denilson está instruído para marcá-lo, perseguindo-o sempre, afirmou que de nada adiantará êste esquema, pois vai convencer, dentro de campo, com a bola nos pés, que êle é que está marcando Denilson, para ficar sôlto.

Por ter sido informado pelo diretor de futebol Válter Gonçalves, que o presidente Euzébio de Andrade Silva estava tentando o adiamento da partida contra o Fluminense para a noite de amanhã, o treinador Plácido comandou um coletivo, ontem, pela manhã, para a equipe do Bangu, que não contou com o zagueiro Fidélis — poupado por determinação médica, mas que vai jogar — e terminou com a vitória dos titulares por 1 a 0, gol de Parada, aos cinco segundos do início do treino.

Durante tôda a prática, Plácido olhava para o portão de entrada do gramado, a fim de ver se o diretor Válter Gonçalves chegava com a informação final — se o jôgo seria adiado ou não — e abriu um sorriso largo, quando êste, ao chegar, fêz um gesto negativo com a mão, levando o preparador a exclamar:

— Aí, sim. Negócio de adiar jôgo só dá em droga!

De imediato, chamou o auxiliar Moacir Bueno a um canto, deu mais algumas instruções ao lateral Nilton Santos, obrigou a Canhoto e Ubirajara a baterem bola depois, e deu por encerrado o treino.

Não inventa

Afirmando que estava tranqüilo para a partida de hoje à noite, «pois aprendeu em futebol que não se deve ter mêdo de adversário algum, mas, sim, respeitá-los», Plácido adiantou que o quarto-zagueiro será Paulo, em lugar de Luís Alberto, por não ter êste último se recuperado. O técnico banguense disse mais ainda, que «não inventa dirigindo times de futebol, porque aprendeu que simplicidade e humildade são as melhores armas para conseguir-se as vitórias».

Ao seu lado, Moacir Bueno e Mendonça se diziam fracos de memória, mas que podiam apontar o time que disputou a melhor de três, em 1951, e que perdeu para o Fluminense as duas vêzes, sendo a primeira de 1 a 0 e a segunda de 2 a 0. E é Moacir Bueno quem dá a «deixa»:

— Na primeira partida jogamos com Osvaldo; Mendonça e Rafanell; Rui, Pinguela e Mirim; Djalma, Zizinho, Moacir Bueno, Vermelho e Nivio. Na segunda partida, porque Mendonça partiu a perna aos 18' do 1º tempo, entrou Djalma em seu lugar, eu fui para a direita e entrou Décio pelo centro. Mas não deu pé. De verdade, hoje, parece até véspera daquele jôgo e posso mesmo afirmar que ficar de fora é pior.

Diario Carioca

Rio de Janeiro, quarta-feira, 16 de dezembro de 1964

Providência tarda tanto que um dia a casa cai

O prédio número 204 da Rua Ambiré Cavalcânti, no Rio Comprido, cuja demolição ia ser iniciada na manhã de ontem, não chegou a dar trabalho aos operários da firma contratada pelo Departamento de Edificações: caiu espontâneamente às quatro e meia da manhã. A queda do prédio provocou um estrondo e uma vibração que assustou os moradores das vizinhanças, levando os mais apavorados a correr para a rua com móveis e utensílios. Os prédios de números 182, 174 e 166, situados nos fundos da casa desmoronada, tiveram suas estruturas abaladas. O engenheiro Mário Lucena, do Departamento de Edificações, acusou o proprietário do 204, sr. Antônio Tarré, de ser o responsável pela ofensa às estruturas dos prédios vizinhos, pois há três meses tinha sido intimado a erguer um muro de sustentação, o que deixou de fazer. O juiz da 5.ª Vara de Fazenda Pública, nomeou o perito Ildeu Ramos para vistoriar os prédios ameaçados, ainda hoje.

Lyz, mas de Iraque

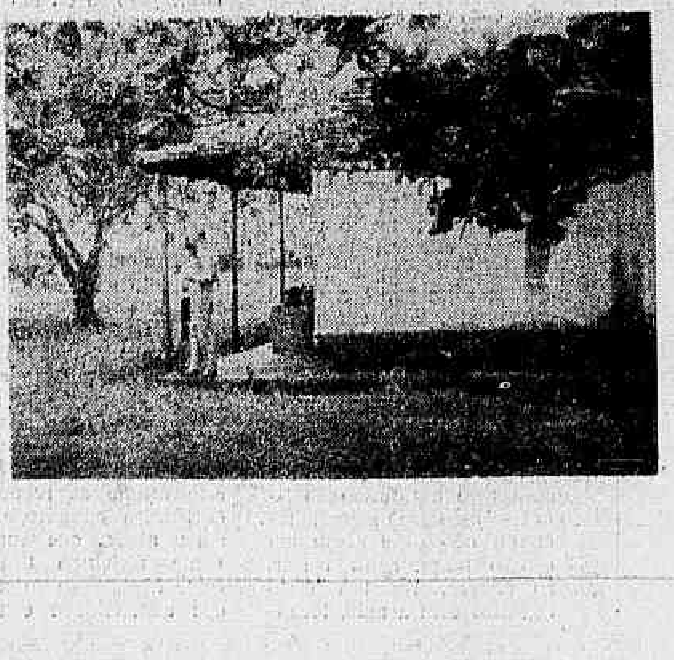
Com sua semelhança com Elizabeth Taylor visivelmente acentuada pela semelhança de penteado e pintura dos olhos, chegou ontem ao Rio a filha do embaixador do Iraque no Brasil, srta. Jasmin Hanzawi. A bela iraqueana, que veio passar o 19.º aniversário com os pais, revelou possuir outras afinidades com Lyz Taylor, de quem poderia ser filha: também é artista e trabalha em Londres com Orson Wells em um seriado para a televisão, baseado em histórias da Bíblia.

À roda de um drama

A expressão formar uma roda foi configurada na prática, ontem, na explanada da Praça 15 de Novembro, tendo como centro de atração o "show man" Alexandre José da Silva, o "Príncipe Lonan". Alexandre, que já foi contínuo, servente de pedreiro e cocheiro de charrete no Leblon, perdeu os documentos um dia e aderiu à livre iniciativa: passou a trabalhar por conta própria, comendo vidro, pregos, giletes e outros pequenos objetos perfuro cortantes. "Príncipe Lonan" (34 anos, dois filhos), já trabalhou também com duas cobras, mas uma morreu e a outra passava tanta fome que fugiu para o mato.

Um recanto cheio de história

O aproveitamento de uma área até hoje esquecida do litoral carioca, na altura da Estrada Rio-Santos, poderá levar o carioca — em 15 minutos de automóvel — às raízes da história da cidade. O arquiteto Mário Pinto, encarregado da urbanização do recanto, fronteiro ao trecho de mar freqüentado pelos corsários franceses no século XVII, previu que Marapendi poderá transformar-se numa grande atração para os cariocas, que as festas do IV Centenário obrigarão a conhecer a Barra da Tijuca.



Líder favelado sôlto a pedido de padre professor

Após sete dias incomunicável na DOPS, o sr. Etevaldo Justino de Oliveira, presidente da Federação das Associações das Favelas do Estado da Guanabara (FAFEG), foi libertado, ontem, por influência do padre Pancrácio Dutra, presidente da Escola de Líderes Operários da PUC, pela qual é diplomado.

Prisão

O sr. Etevaldo de Oliveira, que foi prêso, na quinta-feira passada, quando saía da Rádio Rio de Janeiro, onde fôra fazer o programa "A FAFEG Marcha", disse ao DC que foi pôsto em liberdade porque não é nenhum agitador e nem comunista e acrescentou:

— Não estranhei a prisão porque sou favelado.

O sr. Etevaldo contou que au deixar a Rádio Rio de Janeiro, foi abordado por dois homens, que se identificaram como policiais e pediram que comparecesse à DOPS, a fim de conceder uma entrevista. Lá chegando, respondeu algumas perguntas sôbre as suas atividades sendo posteriormente trancado em uma cela, onde não lhe permitiram nenhuma comunicação.

— Não sofri nenhuma tortura e muito menos fui coagido. A única coisa que reclamo é a alimentação recebida, pois só tinha um almôço e café — declarou o líder dos favelados, acrescentando: — A minha autenticidade não foi abalada, e a prova está nas solidariedades que recebi: Confederação Brasileira de Trabalhadores Cristãos, Escola de Líderes Operários, Movimento de Orientação Sindicalista, Rearmamento Moral e principalmente das Associações das Favelas.

Liberdade

Quanto a sua posição na FAFEG, o sr. Etevaldo disse: — Sendo um líder favelado que tenho em mira defender o que é certo, continuarei defendendo as mesmas teses. O melhor meio de evitar um conflito entre o Estado e o favelado, é abrir as portas dos palácios para o diálogo.

Eclipse total da Lua a 18

O Observatório do Morro do Valongo, da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, anunciou um eclipse total da lua para a noite de 18 para 19 dêste mês, e que será visível numa faixa compreendendo a Ásia Ocidental, África, Europa e Américas, inclusive o Brasil.

Na Guanabara, se as condições atmosféricas forem favoráveis, tôdas as fases do eclipse poderão ser acompanhadas à vista desarmada, nos seguintes horários: início do eclipse, 21,59 hs.; começo da totalidade, 23,07 hs.; meio do eclipse, 23,37 hs.; fim da totalidade, 00,7 hs.; término do eclipse, 01,15 hs.

Fotos

O Observatório do Morro do Valongo executará completa seqüência dos registros fotográficos, cujos resultados serão confrontados com os já obtidos no eclipse de 24 de junho último e que deram origem a um trabalho teórico já enviado aos observatórios estrangeiros.

Jornaleiro há 40 anos só deseja é ter liberdade

O sr. Roberto Giorno, jornaleiro há 40 anos, proprietário — juntamente com a Sociedade Largo do Machado — de 36 bancas no Rio de Janeiro, e com sua banca instalada na Rua das Larnjeiras, esquina do Largo do Machado, revelou que o ministro sem pasta do govêrno da Guanabara, senhor Lopo Coelho, já quis arranjar-lhe um emprêgo público, mas êle agradeceu: prefere continuar a vender jornais por sentir-se mais livre nessa profissão.

Na família Giorno, além de seu pai, sr. Constantino Giorno — já falecido e que foi jornaleiro durante 60 anos — mais 4 irmãos, José, João, Pedro e Salvador vendem jornais, respectivamente há 55, 50, 48 e 25. Todos são cariocas e se dedicam com afinco à profissão a que foram encaminhados pelo pai

Necessidade

O sr. Roberto Giorno nasceu em 1917, na Rua Santana. Seu pai lutava com dificuldade em casa para manter tôdas as despesas da família e resolvêu encaminhá-lo à profissão que era seu único sustento. Com 7 anos de idade já era jornaleiro em Deodoro, passando depois para Madureira, Centro e mais recentemente para o Largo do Machado, onde está desde 1957.

Episódio

Cheio de recordações da sua vida de jornaleiro, o sr. Roberto Giorno contou que, na Revolução de 1935, quando saíra de casa pela madrugada para iniciar seu serviço, foi interpelado pela polícia, que queria saber o motivo pelo qual estava na rua àquela hora. Explicada a causa, foi avisado de que em tal hora não poderia andar na rua. Receoso de ser prêso, procurou então a redação do DIARIO CARIOCA, que funcionava na Praça Tiradentes, para evitar qualquer ameça. Tinha apenas 17 anos.

Recorde

Lembra também o velho jornaleiro que, durante a Revolução de 1930, a guerra de 1939 e na morte do presidente Getúlio Vargas, a vendagem de jornais e revistas foi impressionante: não houve conta das vêzes que foi obrigado a ir ao ponto de distribuição dos jornais para apanhar novas remessas, que logo se esgotavam.

Primeiros

"Jornal do Comércio", "Jornal do Brasil", "A Gazeta de Notícias" e "O País", foram os primeiros jornais por êle vendidos. "O Malho", "Careta", "Fon-fon" "Cena Muda", "Jornal das Moças" e "Vida Doméstica", as primeiras revistas.

Seus mais ilustres fregueses, o marechal Mendes de Morais, o secretário de Estado Lopo Coelho, o gen. Antônio Murici, comandante da 7ª Região Militar (Pernambuco), o almirante Régis, ex-comandante da Marinha e o almirante Vasconcelos. Sua sociedade, atualmente serve o Palácio Guanabara, diàriamente.

O SORRISO TAMBÉM É DIÁRIO

Jornaleiro Roberto Giorno: quem compra um jornal ganha um sorriso

Aumento de táxi em ponto morto

A Comissão Estadual de Transportes Coletivos rejeitou, ontem, a pretensão dos motoristas de táxis de aumento na base de 100%. Segundo técnicos daquela Comissão, os estudos feitos pelos próprios motoristas autorizam apenas um aumento de 64 por cento.

Segundo a Secretaria de Serviços Públicos (que não sabe informar se o aumento sairá antes do Natal) a majoração poderá ser inferior aos 64 por cento, dependendo do julgamento que será feito pelo general Salvador Mandim.

Intransigente

O presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Autônomos, sr. Epitácio Venâncio, falando à reportagem, mostrou-se intransigente em sua reivindicação dos 100 por cento. Declarou que os cálculos que fêz sôbre os aumentos dos custos operacionais, do custo de vida e outros itens, foram baseados em dados oficiais fornecidos pelas publicações da Fundação Getúlio Vargas.

Acrescenta ainda, o sr. Epitácio Venâncio, que "a pretensão da classe de 100 por cento de aumento, chega um pouco desatualizado, em virtude do último aumento da gasolina, e do próximo que está sendo anunciado para janeiro, sem contar com a elevação do custo de vida".

Motorista sueco faz parto

ESTOCOLMO (SIP-DC) — Treze motoristas de táxi concluíram em um hospital da cidade sueca de Gallivare, um curso de três semana sôbre parto de emergência.

A iniciativa foi sugerida em conseqüência da repetição de casos de nascimento de crianças nos táxis, no caminho para a maternidade.

Os motoristas diplomados em rudimentos de obstetrícia poderão efetuar a "délivrance" em casos de parto normal com possibilidade completa de êxito.

Delegado prendeu o 'Buda'

Adílio da Silva Silvino, o "Buda", um dos foragidos do Setor Agro-Industrial da Penitenciária de Bangu, considerado dos mais perigosos, foi prêso ontem, pelas autoridades do 35.º Distrito Policial, quando passeava, tranqüilamente, pelas ruas de Campo Grande.

Buda foi prêso pessoalmente pelo delegado Rui Dourado titular do 35º Distrito Policial. Ao ser reconhecido pela autoridade, Buda não esboçou resistência e pediu apenas para não apanhar.

"Buda", segundo alguns detetives da Delegacia de Vigilância, era um dos mais perigosos delinqüentes dos últimos tempos.

Jornaleiro deseja feliz 1965

O Sindicato dos Distribuidores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro distribuiu ontem sua mensagem de Natal a todos os diretores e funcionários de jornais da Guanabara.

A mensagem, assinada pelo secretário do Sindicato, sr. Giacomo Raimundo, faz votos de que "o anos de 1965 seja de paz e concórdia entre os homens de boa-vontade"

Assessor é mau pagador

O presidente do Instituto de Previdência do Estado da Guanabara, sr. Nélson Mufarrej, revelou sua preocupação pelo fato da maioria dos oficiais de gabinete do governador Carlos Lacerda, que tiveram a compra de automóveis financiada pelo IPEG, estarem atrasados quatro meses no pagamento das prestações.

Ontem, um cobrador do Instituto procurou 40 dos compradores de carros financiados em atraso, sem conseguir receber, inclusive porque a maioria dos assessôres do governador dificilmente é encontrada no serviço.